

Celeste Maria Ferreira Cabo Verde

A Comunicação Oral na Sala de Aula

**Relatório de Estágio de Mestrado
em Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3.º Ciclo do Ensino
Básico e no Ensino Secundário ou de Língua
Estrangeira (Espanhol) nos Ensinos Básico e Secundário**

SETEMBRO, 2011

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português e de Línguas Clássicas no
3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário ou de Língua Estrangeira
(Espanhol) nos Ensinos Básico e Secundário realizado sob a orientação
Científica da Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva.

*Dedicatória pessoal
Para a minha família que sempre me apoiou.*

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva, Orientadora do presente relatório, pela partilha de conhecimentos, encorajamento e disponibilidade, que se revelaram fulcrais no desenvolvimento do presente relatório.

À Professora Conceição Moreira, delegada do Departamento de Línguas, pela sua orientação e apoio.

À Professora Teresa Gato, Orientadora de Português, pela presença e disponibilidade.

A Professora Carina Danguês, Orientadora de Espanhol, pelo acompanhamento e conselhos.

Ao Dr. Jorge Lemos, ex-diretor do Colégio CED de Pina Manique, pelo seu apoio determinante para o início de todo o processo da Prática de Ensino Supervisionada.

Ao Professor Doutor Alberto Madruga, Orientador de Espanhol, pela orientação e conselhos.

À Professora Neus Lagunas, Orientadora de Espanhol, pela ajuda.

A toda a Comunidade Educativa do CED de Pina Manique pela simpatia e atenção que sempre me dedicaram.

DECLARAÇÃO

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

A candidata,

Lisboa,.... de de

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

A orientadora,

Lisboa,....de de

RESUMO

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Celeste Maria Ferreira Cabo Verde

PALAVRAS-CHAVE: Mestrado em Ensino, Ensino de Português, Ensino de Espanhol, Comunicação.

Este relatório constitui a reflexão da prática de ensino supervisionada que decorreu durante o ano letivo ¹2010/2011, no CED de Pina Manique, em Lisboa, sob a Orientação Científica da Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva.

A minha prática pedagógica ocorreu na disciplina de Português com duas turmas, uma de 12ºano e outra de CEF, equivalente ao nono ano. Também lecionei Espanhol, A2, a uma turma de um curso profissional, equivalente ao 12ºano.

Na disciplina de Português, a oralidade constituiu uma competência nuclear e foi trabalhada nas suas diferentes vertentes - a compreensão, a expressão oral e a interação.

O presente relatório tem como objetivos: identificar problemas relacionados com a oralidade na sala de aula e apresentar estratégias/atividades para o desenvolvimento dessa competência, na língua materna e numa língua estrangeira, o espanhol.

¹ Este Relatório foi escrito de acordo com o Acordo Ortográfico.

ABSTRACT

PRE-SERVICE TEACHER TRAINING REPORT

Celeste Maria Ferreira Cabo Verde

KEYWORDS: Master degree on the teaching, Portuguese at the High School, Spanish at the High School, communication.

This report is a reflection of all teaching activities throughout the school year of 2010/2011, at Pina Manique High School, Lisboa, under the Science Advisor of Teacher Doctor Maria do Carmo Vieira da Silva.

The supervised teaching occurred in the discipline of Portuguese, 12th grade and a professional course named CEF –level II. I also taught Spanish, A2, to a professional class, corresponding to the 9th grade.

Oral communication is essential and this aspect must be trained in different aspects such as comprehension, talking and interacting.

This preservice teacher training report has two main purposes: identify problems related with the oral communication and therefore present strategies and activities that may develop oral communication also in a foreign language

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I: Enquadramento Institucional	
I. 1. Caracterização da Escola Cooperante	3
I. 2. História da Instituição	4
I. 3. Caracterização da Comunidade Educativa	5
Capítulo II: A Comunicação Oral	
II. 1. A Compreensão Oral.....	6
II. 2. A Interação Oral.....	8
II. 3. A Expressão Oral.....	9
II. 3.1. A Componente Paraverbal da Exposição Oral.....	12
II. 4. A Comunicação Oral na Língua Estrangeira	13
Capítulo III: Prática de Ensino Supervisionada	
III. 1. Observação de Aulas	21
III. 1.1. Observação das Aulas da Orientadora de Português	21
III. 1.1.1. As Aulas de Português do 3PF.....	21
III. 1.2. Observação das Aulas da Orientadora de Espanhol.....	22
III. 1.2.1. As Aulas de Espanhol do 2 PK.....	22
III. 2. Lecionação de Aulas	23
III. 2.1. Aulas de Língua Portuguesa	23
III. 2.1.1. <i>Memorandum</i>	23
III. 2.1.2. Caracterização das Turmas	24
III. 2.1.3. Método de Trabalho	25
III. 2.1.4. Materiais	27
III. 2.1.5. A Oralidade	31
III. 2.2. Aulas de Espanhol	37
III. 2.2.1. Caracterização da Turma	37

III. 2.2.2. Método	37
III. 2.2.3. Materiais	38
III. 2.2.4. A Oralidade	43
III. 2.3. Participação nas Atividades da Escola	47
III. 2.3.1. Reuniões dos Grupos Disciplinares	47
III. 2.3.2. Plano Anual de Atividades	47
III. 2.3.3. Atividades do CED de Pina Manique	49
III. 2.3.4. Secretariado	50
Capítulo IV: Análise e Reflexão Crítica	
sobre a Prática de Ensino Supervisionada	51
Capítulo V: Conclusão	53
Bibliografia	54
Anexos	57
Anexo 1: Memorandum	I
Anexo 2: Planificações de Português	III
Anexo 3: Materiais de Português	VII
Anexo 4: Planificações de Espanhol	XXIII
Anexo 5: Materiais de Espanhol	XXXIII
Anexo 6: Secretariado	LXI

LISTA DE ABREVIATURAS

CED – Centro de Educação e Desenvolvimento

CEF – Curso de Educação e Formação

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, houve sempre a necessidade de comunicar.

Houve uma evolução incomensurável desde a comunicação por gestos, pinturas, danças até às línguas, tal como hoje as conhecemos.

Ora, as línguas constituem códigos elaborados que permitem essa necessidade tão básica, comunicar. Ao mesmo tempo, elas identificam um povo, visto que pertence a determinada comunidade e constitui um traço de união. Daí que Fernando Pessoa tenha afirmado: *A minha Pátria é a Língua Portuguesa*.

A Língua Portuguesa é falada nos cinco continentes e é a língua oficial de oito países – Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-leste. Alguns estudos situam o nosso idioma entre a quinta língua mais falada no mundo, pois é falada por mais de 250 milhões de pessoas.

No nosso quotidiano, ouvimos por vezes reportagens sobre emigrantes e constatamos que a língua pode ser efetivamente aquele traço de união. Os emigrantes portugueses procuram conviver e manter as suas próprias tradições.

A par desta identificação com uma língua, existe atualmente o gosto pela aprendizagem de línguas estrangeiras. Vivemos numa Europa multicultural, que procura estar unida. Nesse sentido, existem vários factos: facilidades nos intercâmbios culturais (o programa *Erasmus* é um exemplo), permanecem algumas ofertas de trabalho de países da Europa e verifica-se uma maior aproximação entre os povos, também facilitada pelas novas tecnologias como a *Internet*.

Falar é uma habilidade natural e socialmente o homem aprende formas de usar a língua nas situações comunicativas concretas. A escola é uma instituição social onde ocorre uma importante aprendizagem, sendo o meio envolvente do estudante também determinante. A escola pretende preparar o aluno para exercer o seu papel de cidadão ativo na sociedade. Logo, é importante que o aluno se saiba expressar com confiança, fluência e correção linguística nas diferentes situações comunicativas.

Os aspetos referidos mostram que é pertinente estudar a comunicação oral na sala de aula. O domínio de capacidades de comunicação oral pressupõe que se realize trabalho em três grandes áreas: a compreensão, a interação e a expressão.

O presente relatório estrutura-se em quatro capítulos, a que se acrescenta a bibliografia e os anexos.

No primeiro capítulo, *Enquadramento Institucional*, apresenta-se a caracterização da Escola Cooperante (localização, descrição do espaço físico, e um pouco da sua história). Também é descrita, em termos gerais, a Comunidade Educativa.

O segundo capítulo é dedicado à investigação teórica que realizei. Deste modo, o capítulo está subdividido em compreensão oral, a interação, a expressão oral (incluindo a componente paraverbal) e a especificidade da comunicação oral na língua estrangeira.

No terceiro capítulo, *Prática de Ensino - Supervisionada*, abordo duas práticas letivas. Primeiro, descrevo as aulas das Orientadoras e faço também uma reflexão sobre as mesmas. Depois, segue-se a *Lecionação das Aulas*, que contém o meu trabalho desenvolvido com as três turmas (3PF, CEF- nível2 e 2PK). Este ponto está dividido em quatro tópicos: caracterização das turmas, o método de trabalho, os materiais usados nas aulas e a comunicação oral trabalhada com os alunos.

Ainda no terceiro capítulo, indico a minha participação nas atividades da Escola Cooperante, bem como nas atividades dos dois grupos disciplinares, Português e Espanhol.

O quarto capítulo consiste na reflexão crítica da minha Prática de Ensino Supervisionada. Segue-se a conclusão e por fim, indico a bibliografia e os anexos.

CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

I. 1. Caracterização da Escola Cooperante

Lecionei no colégio designado CED de Pina Manique, que se situa em Belém, zona ocidental da cidade de Lisboa.

A zona de Belém sempre foi muito apreciada pela sua riqueza histórica, de que são testemunhas monumentos famosos (o Mosteiro dos Jerónimos, a Torre de Belém e o Padrão dos Descobrimentos) ou museus (Museu dos Coches e Museu da Marinha). Nesta zona, existe ainda o Centro Cultural de Belém.

O Colégio pertence a uma instituição, a Casa Pia de Lisboa, que regula vários colégios, sendo o Colégio de Pina Manique o maior de todos. No lado direito da ampla área do Colégio, funcionam os serviços centrais da Instituição.

O CED de Pina Manique tem oito pavilhões. Seis deles têm os nomes seguintes: Francisco Margiochi, Alfredo Soares, Francisco Dias, Artur Bivar, Anastácio da Cunha e Januário Barreto. Os outros dois pavilhões são o da Mecânica e o da Serralharia.

Nesses espaços funcionou, no ano letivo 2010/2011, uma ampla variedade de cursos Técnico-Profissionais, cuja duração era de três anos. Os alunos estavam agrupados em Ações, o equivalente a turmas.



Fotografias 1, 2 e 3 : O Colégio Pina Manique (dois planos) e o Centro Cultural Casapiano.

A par dos cursos referidos, foram ministrados Cursos de Educação e Formação, que contaram com sete Ações.

No início da prática de ensino supervisionada, constatei que em quase todos os pavilhões havia uma sala denominada *Espaço Teu*. Tratava-se de uma grande área que

reunia uma biblioteca, um espaço com televisão e vídeo, e ainda um outro espaço com computadores e com ligação à *Internet*.

I. 2. História da Instituição

Com o decorrer do tempo, procurei conhecer a história do Colégio e da própria Instituição. Deste modo, descobri que a Casa Pia foi fundada a 3 de julho de 1780 pelo Intendente de Polícia Diogo Inácio de Pina Manique. Desde o início, pretendeu acolher crianças e jovens com carências sócio – económicas, em especial os atingidos pela crise causada pelo terramoto de 1755.

A Casa Pia teve grandes oficinas que eram centros de produção e formação profissional. Dali saíram produtos para a marinha e para o exército. Além das oficinas, havia também um laboratório, onde os melhores alunos desenvolveram investigações e produziram alguns medicamentos.

Na Casa Pia, foram lecionadas aulas de Anatomia, que permitiram a formação científica das primeiras parteiras. Com a morte do seu fundador, Pina Manique, a Instituição sofreu uma redução no acolhimento e formação profissional de jovens.

Em 1833, a Casa Pia mudou-se para o Mosteiro dos Jerónimos. A Instituição passou a receber um ensino agrícola, comercial e industrial. Depois, começou a trabalhar com os estabelecimentos oficiais de assistência à segunda infância e recebeu deficientes mentais.

Atualmente, a Casa Pia de Lisboa continua a acolher crianças e jovens desfavorecidos. A estes oferece ainda uma diversidade de atividades lúdicas como o desporto, a música, as expressões dramática, artística e visual.

No ano de 2000, foi inaugurado o Centro Cultural Casapiano. Este espaço cultural reúne o espólio artístico e cultural da Casa Pia de Lisboa. No seu interior, existe o museu, a biblioteca César da Silva, o arquivo histórico, o auditório Rainha Santa Isabel com capacidade para cento e quinze pessoas e espaços para exposições temporárias. A biblioteca está aberta ao público.

Ao longo da história da Casa Pia, várias pessoas foram determinantes na sua evolução. Os nomes dos pavilhões do CED de Pina Manique constituem uma grande homenagem ao trabalho de algumas personalidades.

Assim, o pavilhão Anastácio da Cunha pretende recordar José Anastácio da Cunha que foi nomeado regente de estudos por Pina Manique (o fundador da Instituição) e elaborou o plano curricular e o regulamento interno da Casa Pia. Anastácio da Cunha foi também um poeta, matemático e professor da Universidade de Coimbra.

Francisco Margiochi foi provedor da casa Pia, nos finais do século XIX, e foi nesta época que a Instituição alargou as suas instalações para os terrenos anexos ao Mosteiro dos Jerónimos. Um dos pavilhões do CED de Pina Manique tem o seu nome.

Por fim, destaco o trabalho de outra figura histórica de relevo. António Aurélio da Costa Ferreira, médico e pedagogo eminente, foi o primeiro diretor da Casa Pia, uma vez que este novo cargo substituiu o de provedor. Dedicou-se às crianças com necessidades educativas especiais e realizou esforços no sentido de criar o ensino de surdos-mudos, visando a sua integração social. Em sua homenagem o Instituto Médico-Pedagógico (que ele próprio fundou) passou a designar-se Instituto António Aurélio da Costa Ferreira.

I. 3. Caracterização da Comunidade Educativa

No início do ano letivo de 2010/2011, havia novecentos e oito alunos distribuídos pelos vários Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação.

O quadro administrativo do Colégio tinha, em setembro de 2010, cento e quarenta e nove docentes, dezassete técnicos administrativos superiores e trinta e oito auxiliares.

No mês de outubro de 2010, fui colocada no CED de Pina Manique como docente de Espanhol, função que eu exercera também no ano letivo anterior (2009/2010), no mesmo Colégio, onde tinha desenvolvido laços profissionais e também humanos extremamente relevantes para o meu desempenho como docente.

Quando iniciei a prática de ensino supervisionada no Colégio, sentia-me portanto perfeitamente integrada na Comunidade Educativa. Conhecia todo o grupo de Espanhol e também a maioria dos colegas em especial do Departamento de Línguas

e os Coordenadores das Ações (ou turmas), dado que o Colégio procura manter o mesmo corpo docente ao longo do curso profissional.

Neste ano letivo, o grupo de Espanhol tinha cinco docentes, todas do sexo feminino. Entre elas estava a Representante do grupo de Espanhol que também foi orientadora de estágio de duas professoras do grupo, a minha colega Liliana Fernandes e eu, Celeste Cabo Verde. O grupo de Espanhol era relativamente novo, já que os docentes se situavam na faixa etária dos trinta aos quarenta anos.

Por outro lado, o grupo de Português era relativamente maior. A Coordenadora do Departamento de Línguas era a professora Conceição Moreira, que também foi orientadora de estágio do núcleo. A minha orientadora de Português foi a professora Teresa Gato.

A par da lecionação às turmas das Orientadoras, trabalhei com outras turmas, que me tinham sido atribuídas aquando da colocação no Colégio (no mês de outubro). O meu horário letivo era constituído por oito turmas, correspondendo ao décimo, décimo - primeiro e décimo - segundo anos, ou seja, A1, A2 e B1 da língua espanhola.

CAPÍTULO II: A COMUNICAÇÃO ORAL

II. 1. A compreensão oral

“Falar é uma necessidade, escutar é uma arte.” - Johann Goethe

Para haver compreensão oral, é necessário saber ouvir. Ouvir a voz é um processo que passa por várias etapas e que é regulado por regras de organização. Ouvir depende, em primeiro lugar, da criação de condições para que isso aconteça, como por exemplo a ausência de “ruído” ou a não sobreposição de voz de dois locutores.

No início do ano letivo, o professor deve fixar, em conjunto com os alunos, as regras básicas de comunicação, que devem ser respeitadas por todos. Caberá ao professor observar atentamente o cumprimento das regras, para que se mantenha, na sala de aula, um clima propício à aprendizagem.

O ouvir é uma capacidade que deve ser aprendida (Lugarini, 2003). Existem vários níveis do ouvir: o distraído ou superficial; o atento (motivado por sentir que é

algo útil ou interessante); o orientado (conhece a finalidade); o criativo; e o crítico (realiza-se apenas quando se conhece o tema).

O professor deve guiar o aluno do ouvir distraído ao ouvir crítico. O que deve então fazer na aula? Lugarini (2003) considera que o professor deve: apresentar as tarefas de forma clara e com interesse, procurando ir ao encontro do aluno; dar indicações, antes de ouvir, sobre o tema e o objetivo; prestar mais atenção ao aluno e verificar se ele compreende a informação; procurar conhecer o aluno e saber o seu nível de conhecimentos; reconstruir a ordem lógica das ideias ouvidas; dar as ideias centrais ou fornecer os exemplos.

Um aluno só ouve quando está concentrado e interessado. Daí, a importância de envolver o aluno no processo de ensino - aprendizagem. O professor pode conseguir essa relação, partindo do mundo de conhecimentos e gostos do aluno. Assim, o discente pode apresentar a sua opinião sobre dado assunto ou dizer as suas expectativas quanto a determinado tema.

Segundo Pavoni (1982), o processo da educação do ouvir desenvolve-se em três fases complementares: a pré-audição, a audição e a pós-audição.

Ouvir as expectativas do aluno é fundamental e esta corresponde à primeira fase do ouvir, a fase da pré-audição.

Numa segunda fase, o aluno ouve uma mensagem, que pode surgir em suportes diversos como registos áudio, vídeo ou até a explicação oral do professor. De seguida, o professor avalia a compreensão oral do aluno e pode solicitar-lhe que resolva um questionário ou reformule verbalmente o que entendeu. Estas são apenas duas hipóteses, pois existem muitas formas de avaliar a compreensão oral.

Na fase final, a pós-audição, e ainda de acordo com Pavoni (1982), o aluno procurará integrar a nova informação em atividades como o escrever, o ler ou atuar. Tal só acontece se o aluno tiver entendido a mensagem verbal.

De acordo com Sousa (2006), as atividades designadas de “escuta ativa” têm sido consideradas como uma excelente forma de promover e aperfeiçoar a receção oral. Antes da audição, o aluno recebe informação sobre dado tema e toma conhecimento dos aspetos que deve apreender.

Um exemplo de atividade de “escuta ativa” pode incidir sobre os textos informativos como os blocos noticiosos de rádio e televisão. Assim, o professor pediria

ao aluno a recolha de aspetos como: a extensão de cada notícia, as fontes e testemunhos utilizados, a objetividade *versus* subjetividade, os conteúdos abordados, entre outros aspetos.

Ao usar uma gravação áudio ou vídeo, o professor utiliza um recurso diferente e tal aspeto é muito importante para dinamizar as atividades letivas.

Convém referir que o professor deve treinar primeiro este tipo de atividades de “escuta ativa” através de situações de oral informal como diálogos ou sessões de exposição, realizadas na aula. Assim, o aluno conhecerá o método e objetivos da atividade e os novos recursos (como o vídeo) serão produtivos. No final da atividade, o aluno apresentará oralmente as suas ideias e o seu desempenho oral estará mais enriquecido.

Na participação oral, o professor deve ter em conta que o aluno sente, muitas vezes, receio de errar perante a turma. Nesse sentido, o professor deve solicitar participação à turma inicialmente. Com o conhecimento da turma, o professor pode colocar questões mais acessíveis a alunos com algumas dificuldades ao nível da compreensão para que os discentes não se inibam de participar.

A compreensão oral deve ser avaliada, tendo por base competências como as seguintes: participação “verbal”, reflexão sobre a informação captada, relacionamento da informação captada com outras informações e com a própria experiência, apreensão de sentidos implícitos e apreensão da atitude do locutor face ao que enuncia.

II. 2. A Interação Oral

Nos nossos dias, a interação oral constitui a maneira mais eficaz de desenvolver a expressão oral. Trata-se também de uma metodologia extremamente importante, que coloca o aluno no centro do processo.

Interação significa prática comunicativa em pares ou grupos, pelo que os alunos dialogam uns com os outros, trocam opiniões e todos os alunos participam nas atividades, mesmo os mais reservados. Compete ao professor assumir o papel de regulador da interação verbal: *deverá a aula de língua criar espaços de interação verbal, através de diálogos, discussões e debates, imperativos para a formação de*

cidadãos livres, emancipados, responsáveis e autodeterminados (in Programa de Português 10º, 11º e 12º anos, Cursos Científico - Humanísticos e Cursos Tecnológicos, p. 18).

A aula de língua deve ser mais participativa e menos expositiva da parte do professor. A aula tradicional, em que o professor expunha conhecimentos, não deve ocorrer porque coloca o aluno num papel passivo e os alunos poderão sentir a aprendizagem como algo monótono. Poderá haver momentos de exposição de conhecimentos, mas eles têm de ser alternados com outras metodologias, que sejam centradas no aluno. A aquisição de uma língua depende do papel ativo do aluno.

O trabalho de grupo é muito recomendado como processo de aprendizagem, na medida em que explora a capacidade de iniciativa, promove a cooperação dos alunos, estimula o interesse e responsabiliza o aluno pelas suas tarefas (Kaye, 1977).

Contudo, o êxito do trabalho de grupo deriva de dois elementos, ainda de acordo com Kaye (1977). Em primeiro lugar, o aluno deve ter liberdade na escolha dos temas, e em segundo deve ter também uma certa liberdade na orientação do trabalho.

Esses dois requisitos do trabalho de grupo não impedem que o professor possa colocar restrições. Assim, o professor pode indicar uma lista de temas e a partir daí o aluno seleciona o seu. Da mesma forma, ter liberdade de orientar o trabalho, não significa que não possa ter alguma orientação e conselho da parte do professor.

A interação dos alunos pode ser promovida também através de trabalho de pares. Os alunos podem desenvolver atividades múltiplas como: construir diálogos, dramatizar os próprios diálogos, resolver questionários ou efetuar trabalhos de pesquisa.

II. 3. A Expressão Oral

Usar corretamente a língua é muito importante, na medida em que os sujeitos falantes são constantemente julgados em função do seu discurso.

Falar não é, como à partida parece, um processo fácil. O falar é uma comunicação que exige o conhecimento explícito das regras que a regulam.

De acordo com Hymes (1962), todo o ato comunicativo estrutura-se a partir de oito aspetos ou regras: a situação, os participantes, as finalidades, a sequência de atos, a chave (correspondendo ao tipo de interação e variando o grau formal ou informal), os instrumentos (o canal e a língua), as normas (podem ser de interação ou interpretação e regulam a tomada de palavra) e o tipo de ato.

Assim, na sala da aula, o professor deverá chamar a atenção para a importância das regras apontadas. Um princípio muito pertinente é a seleção do registo de língua adequado a determinada situação comunicativa. Para tal, é necessário que o aluno saiba identificar e reconhecer os níveis de língua, conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa.

Uma das formas de treinar a expressão oral dos alunos é através da exposição oral, de acordo com Cros e Vilá (2003). Esta atividade promove o uso formal da língua oral, uma vez que os alunos utilizam, muitas vezes, um apoio escrito na sua preparação, expõem temas previamente estudados e obedecem à estrutura própria deste discurso.

Esses discursos orais podem ainda ser autónomos ou em situação. Os autónomos são unidirecionais, pois o recetor não intervém. Nos discursos em situação, existe uma interação entre duas ou mais pessoas, que utilizam estratégias para facilitar a compreensão de quem ouve, bem como estratégias para captar a atenção ou reconduzir a situação.

Os referidos usos formais da língua oral têm assim duas regras específicas: o uso de estratégias de planificação e o controlo dos aspetos paralinguísticos e não linguísticos. Estas regras previnem que o aluno bloqueie e leia parte do trabalho ou então o diga de forma memorizada, sem qualquer entoação.

Todo o processo de elaboração do discurso é explicado pela retórica e tem três fases: a *inventio*, a *dispositio* e a *elocutio*. Na primeira fase, selecionam-se ideias e argumentos que serão usados num discurso. Posteriormente, na *dispositio*, organizam-se as ideias e estruturam-se as partes, recorrendo a conectores para criar um texto coeso. Na última fase, a *elocutio*, temos a verbalização das ideias e nesta fase estão presentes os aspetos paralinguísticos e não verbais.

Para trabalhar a *inventio* e a *dispositio*, etapas anteriores à apresentação oral do discurso, o professor pode: fornecer uma lista de perguntas sobre o tema a pesquisar (orientando-o assim) e promover atividades de ordenação de textos.

Pelo referido, constata-se que as duas primeiras fases são comuns à língua escrita e necessitam de um trabalho de revisão e reflexão do discurso. O professor deve ajudar o aluno, identificando os aspetos a retificar, no seu trabalho escrito. O aluno entretanto observa as sugestões, procede às alterações e entrega de novo o trabalho. Este trabalho de construção é essencial para que o aluno possa produzir um bom discurso oral.

Segundo Cros e Vilá (2003, p.95), *a elocutio é, pois, o cavalo de batalha da língua oral e o aspeto que necessita de um tratamento pedagógico específico durante todo o processo, não unicamente na fase final*. Um dos problemas da oralidade consiste no facto de ser impossível apagar o que foi dito e dessa forma é mais urgente praticá-la.

Ainda de acordo com a retórica ou “arte de bem dizer”, um discurso oral bom deve obedecer a quatro máximas. Estas são: a *puritas*, que consiste em respeitar as regras gramaticais da língua; a *perspicuitas*, ou seja, ser claro e preciso; a *ornatus*, que remete para o uso da língua com expressividade e criatividade; e a *aptum*, significando que é um discurso apropriado em função das necessidades e interesses dos ouvintes, a situação e o registo.

Cros e Vilá (2003) consideram útil a gravação em vídeo ou áudio do discurso oral antes da sua apresentação à turma. Efetivamente, tal poderá constituir um bom treino, já que o aluno pode rever o seu desempenho e corrigir aspetos que tenha considerado menos positivos. Assim, o aluno ganha maior confiança.

No treino da exposição oral, é importante que o aluno pratique atividades como: controlar a voz e os movimentos, procurando projetar a voz de maneira correta; conhecer os recursos tecnológicos (como o projetor de imagem) usados em apresentações; observar o contexto de receção, ou seja, conseguir identificar o interesse ou cansaço dos ouvintes através de olhares, movimentos; e elaborar guiões que sirvam como plano de apoio à apresentação. Pelos aspetos referidos, verifica-se que o aluno precisa de observar a componente paraverbal, que abordarei no próximo ponto.

Além da exposição oral, que é um discurso oral formal, também o debate é muito utilizado na sala de aula e constitui outro exemplo de discurso oral formal.

Na minha opinião, uma atividade importante a realizar, na sala de aula, é facultar aos alunos exemplos de dificuldades gerais da oralidade. Assim, proporia ao aluno que ouvisse atentamente um discurso oral, em que o interlocutor usa um nível de língua desadequado (à situação em que se encontra), recorre a um “bordão linguístico” e dá vários erros. Pediria então ao aluno que identificasse os três aspetos referidos, consultando as notas tiradas durante a audição. Penso que este tipo de exercício ajuda a consciencializar os discentes para a importância de falar corretamente.

A par do desenvolvimento das capacidades linguísticas do estudante, o professor deve também treinar as atitudes, porque um professor é sempre um formador e deve orientar o aluno no sentido do seu desenvolvimento.

Por fim no campo da expressão oral, convém destacar um facto relacionado com uma regra do ato comunicativo, o instrumento, que é a língua. Com as mudanças constantes nos estilos de vida, existem cada vez mais casos de estudantes que podem apresentar outras variedades linguísticas. Numa turma, pode haver alunos que se expressam de forma diferente e cabe ao professor um papel muito importante. O docente tem uma dupla missão: não reforçar a desigualdade dos alunos com comentários relativos às diferenças linguísticas e reduzir as desigualdades ao fornecer situações que pratiquem os registos exigidos pela escola, a variedade padrão da língua.

O comentário seguinte mostra claramente o que um professor de língua não deve dizer: (...) *com admiração ouvi demasiadas vezes a professores, de que ‘os alunos não sabem falar’, porque evidentemente o que se esconde atrás deste sem sentido aparente é que ‘os alunos não sabem falar de uma determinada maneira’, quer dizer, não se apropriaram dessa ‘língua legítima’, em termos de Bordieu, e, portanto, não usaram a variedade e o registo que a escola exige como requisito para conseguir uma avaliação positiva* (Tusón Valls, 2003, p.77).

II. 3.1. A Componente Paraverbal da Exposição Oral

De acordo com Sousa (2006), num ato comunicativo, intervêm aspetos paralinguísticos como o ritmo, o volume da voz, a articulação e a entoação.

Com efeito, o ritmo torna um discurso mais expressivo e mantém os ouvintes atentos. Cabe ao sujeito falante utilizar o ritmo certo, sendo que por vezes poderá necessitar de alternar ritmos rápidos e lentos. Neste caso, temos a leitura expressiva de um poema.

A articulação do discurso deve ser clara, para que os ouvintes percebam a mensagem e o volume da voz também é importante e deve ser adequado à situação comunicativa.

A entoação confere sentido à produção oral, pois destaca determinados aspetos que são considerados importantes para perceber o discurso.

Além dos aspetos referidos, existem ainda os elementos não - verbais da comunicação. Neste sentido, temos os gestos, os olhares, os movimentos corporais. Os sujeitos falantes têm de selecionar os mais adequados a cada situação.

Numa exposição oral, o emissor sente necessidade de gesticular enquanto verbaliza as suas ideias. Os gestos podem complementar o discurso e ajudar os ouvintes a perceberem a mensagem. Porém, não se deve gesticular em excesso, pois tal certamente distrairia o ouvinte.

O olhar e os movimentos do emissor são também determinantes para o sucesso do ato comunicativo. Numa exposição oral, o aluno deve estar de pé, perante a turma, dirigindo o seu olhar para todo o grupo, de forma expressiva. Ao mesmo tempo, deve observar os gestos e reações dos recetores, os colegas.

O aluno deve treinar igualmente os movimentos, que devem ser naturais. Por conseguinte, ele não pode colocar as mãos nos bolsos, facto que por vezes acontece por nervosismo inicial. Também não deve adotar uma postura tímida, nem demasiado rígida.

Assim, todos os aspetos referidos da componente paraverbal devem ser treinados com o aluno para que este desenvolva as suas capacidades de comunicação.

II. 4. A Comunicação Oral na Língua Estrangeira

Um aluno aprende uma língua estrangeira para usar essa língua como instrumento de comunicação. Assim, no campo da expressão oral, ele será capaz de

expressar-se oralmente, transmitindo informação a um recetor e será capaz de receber informação.

O *Marco Comum Europeu de Referência das Línguas* (2001) trouxe um contributo valioso para o processo de ensino - aprendizagem das línguas estrangeiras. O Instituto Cervantes adaptou o trabalho e o mesmo constitui um estudo de referência, em especial para os docentes de Espanhol como língua estrangeira. De acordo Gómez (2004), este estudo contempla outras duas importantes destrezas, que são a mediação e a interação.

A mediação significa que um falante usa a língua para que outros interlocutores possam receber a mensagem, tal como sucede numa tradução.

A interação pressupõe que um falante seja emissor e também recetor numa conversa com um ou mais indivíduos, que seguem o “princípio da cooperação”, já que os interlocutores aceitam normas mínimas que permitem o desenvolvimento de atos comunicativos como um pequeno diálogo ou uma longa conversa ou até debate.

Na defesa deste papel ativo na aprendizagem, Fernández López, Sonsoles (2004) sublinhou a relevância do estudo dos conteúdos estratégicos no processo de ensino das línguas estrangeiras. Quando o aluno compreende determinado processo de obter informação, ele poderá percorrer esse caminho quando precisar. Pelo contrário, se memoriza um vocábulo ou uma informação poderá esquecer-se.

La implicación activa del aprendiz, desde su particular estilo de aprendizaje, desde su mundo de experiencias y con sus propias formas de hacer, es lo que conduce a un aprendizaje verdaderamente significativo (Fernández López, Sonsoles, 2004, p.854).

Os conteúdos estratégicos promovem a aprendizagem que deve ser mais personalizada, responsável e efetiva, para que não ocorra apenas na sala de aula. Ainda de acordo com Fernández López, Sonsoles (2004), os conteúdos estratégicos são usados na aprendizagem de uma língua estrangeira e em todas as aprendizagens. O professor deve partir dos pressupostos seguintes: nenhum professor aprende em vez dos seus alunos, sendo necessário que o aluno queira aprender; a aprendizagem ativa da descoberta conduz o aluno a descobrir o funcionamento da língua, ao formular hipóteses e a avaliar os resultados, pelo que o aluno se apropriará da língua de forma mais eficaz; todos temos formas diferentes de agir, pensar e portanto também de

aprender; não se parte do zero, mesmo quando se aprende uma língua estrangeira, já que o aluno possui muitos conhecimentos do mundo e muitas experiências, que devem ser aproveitados no processo de ensino-aprendizagem; e o estudante deve ser capaz de definir os seus objetivos e autoavaliar-se.

Como trabalhar então a expressão oral? Ela deve ser trabalhada através da resolução de exercícios planejados cuidadosamente pelo professor. Além disso, as atividades devem ser reflexo de situações reais, em que os interlocutores comunicam consoante determinadas necessidades ou objetivos específicos. Tal facto é considerado determinante na motivação do aluno (*Marco Comum Europeu de Referência das Línguas*).

Segundo Alonso (2004), o professor deve ouvir o aluno, no sentido de descobrir as atividades e temas preferidos. Trata-se de uma forma de conhecê-lo e procurar envolvê-lo nas tarefas. Procura-se igualmente ativar no aluno o sentido de responsabilidade, para que realize as suas tarefas, construtoras das suas aprendizagens.

Nosotros creemos, no obstante, que la motivación en el aula es tarea de todos, Si somos un grupo de trabajo, debemos repartir responsabilidades. Los alumnos deben hacer sugerencias, proponer también temas y actividades y, si las cosas van mal intentar solucionarlas entre todos (Alonso, 2004, p. 11).

Como referi no ponto II. 3., a língua oral tem características próprias: a presença de frases incompletas, o uso de estruturas linguísticas mais fáceis como a coordenação ou justaposição, o uso de um vocabulário mais simples, o emprego de pausas e o recurso a expressões idiomáticas. Porém, no caso dos estudantes de língua estrangeira, o uso de expressões idiomáticas e de frases feitas demonstra conhecimento da língua: *sintoma inequívoco del desarrollo avanzado de su competencia léxica y, por ende, comunicativa* (Gómez, 2004, p.886).

Na fase inicial de aprendizagem de uma língua estrangeira, a competência comunicativa dos estudantes é obviamente insuficiente. Daí que o professor deva apresentar aos alunos formas de ultrapassar os diferentes tipos de problemas comunicativos.

No campo da expressão oral, o estudante de língua estrangeira pode sentir dificuldades como: não ser capaz de expressar o que deseja e não entender o que ouve.

De acordo com Gómez (2004), o estudante pode usar “estratégias de comunicação” para resolver os problemas sentidos. Cabe ao professor explicitar estratégias de comunicação que os estudantes de uma língua estrangeira podem utilizar. A necessidade de tal explicação decorre do facto de muitos sujeitos falantes não terem um conhecimento consciente de estratégias, que utilizam quando usam a língua materna. Nesse sentido, o estudante de uma língua estrangeira pode recorrer à descrição de determinado objeto como forma de colmatar o esquecimento e/desconhecimento do significante. Esta estratégia permite que o falante comunique e consiga resolver um problema lexical, em determinados contextos como uma conversa.

No campo da expressão oral, as estratégias de comunicação mais utilizadas são: pedir ajuda ao interlocutor (inclui a informação e a confirmação), usar recursos não verbais (os gestos, expressões faciais), traduzir literalmente, usar estrangeirismos, criar palavras originais baseadas no conhecimento da língua estrangeira, mudar de código, realizar aproximações com base em sinónimos, hipónimos, hiperónimos e realizar ainda descrições que podem ser verbais ou não verbais.

No âmbito da compreensão auditiva, existem as seguintes estratégias de comunicação: ignorar palavras não relevantes para a compreensão global do texto, apreender a informação mais importante de uma mensagem, fazer uso dos conhecimentos culturais, identificar a relação entre os interlocutores, deduzir o significado de uma palavra através do contexto ou da forma da palavra e utilizar o contexto visual e verbal como chaves para determinar a intenção do sujeito falante.

Com algumas das estratégias apresentadas, o estudante de língua estrangeira pode resolver por si só problemas que surjam em interações na sala de aula com o professor, com os companheiros de turma, ou em situações reais com falantes nativos.

Segundo Gómez (2004), uma das estratégias de comunicação mais utilizada é a descrição, que pode recorrer também à linguagem gestual. O forte uso deste comportamento estratégico explica-se pelo facto do estudante de língua estrangeira

ganhar confiança ao praticar estruturas e vocabulário que conhece como forma de ultrapassar os problemas encontrados, que são em geral léxicos.

Os conteúdos das atividades devem estar adequados aos níveis de aprendizagem dos estudantes. Nos níveis iniciais, o estudante fala da turma, da família, dos amigos, sendo que os interesses pessoais ou temas da atualidade serão tratados nos níveis de aprendizagem intermédios ou avançados.

O ensino da expressão oral compreende duas fases: a assimilação e a criação. Na primeira fase, a assimilação, existe a apresentação das palavras e a prática controlada da produção oral. As atividades mais utilizadas são: a memorização de pequenos diálogos e atividades de repetição para fixar diversas estruturas como cumprimentar alguém, identificar-se, despedir-se, entre outras.

Na fase seguinte de expressão oral, a criação, existem também duas fases: uma mais controlada e dirigida pelo professor e uma produção livre. Inicialmente, o estudante é guiado pelo docente e pode selecionar ou eleger uma hipótese, indicadora dos interesses pessoais do estudante.

Quanto à produção livre, fase puramente criativa, ela está indicada para os estudantes que já adquiriram um nível avançado de competência linguística. Neste caso, o estudante de língua estrangeira pode realizar simulações, jogos de papéis ou debates.

Para o estudante de língua estrangeira, praticar a expressão oral é mais difícil do que resolver atividades que envolvam as outras três destrezas linguísticas. O professor de língua estrangeira deve ter em conta os fatores pessoais como a timidez ou o sentido de ridículo, o medo de errar e procurar que no grupo-turma os alunos não se sintam inibidos em participar nas aulas: *Nosotros debemos ayudar a nuestros alumnos a perder este miedo al error...Para aprender una lengua hay que arriesgarse, jugar con ella, perderle el miedo y apostar...*(Alonso, 2004, p.153).

A correção do erro deve ser portanto cautelosa, para que o aluno sinta confiança em si mesmo e use a língua: *si el profesor/a comienza a interrumpir y corregir, el alumno nunca adquirirá la confianza necesaria para lanzarse a hablar* (Alonso, 2004,p.155).

De acordo com Gómez (2004) quando o professor selecionar, para uma aula, uma atividade de expressão oral, deve ter em conta as fases de uma atividade. As

atividades têm cinco fases: a primeira consiste nas pré-atividades com atividades de motivação, conhecimento do tema, algum trabalho gramatical e ou de léxico e ainda com sugestões sobre o conteúdo; na segunda fase, o professor expõe, de forma clara, o (s) objetivo (s) da atividade e os passos que devem ser seguidos; na terceira fase, o estudante desenvolve a atividade propriamente dita; na quarta fase, procede-se à avaliação da atividade; e na quinta fase, realizam-se atividades como a prática de conteúdos gramaticais, jogos, trabalhos de léxico, entre outras.

As cinco fases referidas poder-se-iam reduzir a três: o antes, durante e depois. Porém, seria redutor eliminar fases como a que orienta os estudantes, a fase da avaliação da atividade ou a das atividades de consolidação.

Ainda segundo Gómez (2004), as atividades de expressão oral devem obedecer a princípios básicos: devem ser significativas para o estudante e tratar temas e realidades que interessem a esses mesmos alunos; devem ser abertas, para que o aluno possa dar a sua opinião; devem incluir espaço para que o professor possa corrigir alguns erros; o grau de dificuldade da atividade deve ser sempre progressivo; devem ter em conta que os meios de expressão podem ser insuficientes e os alunos poderão recorrer às estratégias de comunicação.

Os princípios referidos mostram a importância da caracterização individual logo no início do ano letivo, bem como a constante observação do professor às reações e interesses que o aluno manifesta nas aulas.

De acordo com o ano de escolaridade dos alunos, estes poderão realizar atividades orais como: diálogos, entrevistas, técnicas dramáticas (dramatizações, jogos de papéis, simulações), conversas telefónicas, atividades de carácter lúdico, exposições de temas e debates.

As atividades dramáticas são flexíveis e abertas. Elas poderão ajudar a eliminar inibições dos estudantes, que se sentem motivados para representar determinada personagem que os cativa. Nesse sentido, esta estratégia deve ser explorada pelo professor, que deverá acompanhar a leitura prévia do texto, bem como os treinos que pretendem o desenvolvimento da expressão natural. Inicialmente, poder-se-ão fazer exercícios de leitura prévia de um texto já criado, a representação/ treino e apresentação das personagens (escolhidas) à turma. Num nível mais avançado, o

professor pode pedir aos alunos que se imaginem no lugar de duas figuras públicas e então elaborem uma cena ou duas, de acordo com as regras do texto dramático.

As simulações constituem uma técnica dramática semelhante aos jogos de papéis. Elas apresentam um problema aos alunos e todos devem encontrar soluções. Um exemplo de simulação encontra-se na pergunta *Quais as três coisas que levarias para uma ilha deserta?* Neste ponto, convém referir que (López, Maria Rosa, 1999) apresenta propostas diferentes e muito divertidas, que podem ser usadas em todos os níveis de ensino.

Um exemplo de simulação curiosa é: *Trabajas como taxista. Un día, un turistalleno de anillos de oro (...) te dice: 'Quiero ir a X'. Resulta que la dirección que te há pedido está a 100 metros: cruzar la calle y dos pasos más. ¿Adviertes al turista la proximidad de la dirección?* (López, Maria Rosa, 1999, p.11).

As exposições ou apresentações de temas são atividades indicadas para alunos com um nível de ensino entre o intermédio e o avançado. Constitui um exercício que deve ser preparado com muito rigor pelo aluno, que poderá levar materiais de apresentação como vídeos, fotografias, entre outros. O estudante deve tratar um tema do seu interesse e quando apresentar o seu trabalho à turma deve evitar momentos de leitura, especialmente prolongados. A exposição deve ser clara, com vivacidade, ritmo e entoação adequados para que os ouvintes (os colegas) se sintam interessados.

O debate constitui uma atividade indicada para os alunos mais avançados, já que requer uma fluidez de discurso muito elevada. Este exercício permite a apresentação e defesa das opiniões pessoais.

O método do trabalho de grupo e de pares também permite o desenvolvimento da expressão oral da língua estrangeira, na medida em que os discentes usam a língua, trocam opiniões e esclarecem dúvidas. Desta forma, constroem conhecimentos de forma ativa.

(...)ya que entre 'pares' se intercambian aspetos dudas, soluciones y estrategias de resolución que a veces el profesor no ha vislumbrado (Fernández López, Sonsoles, 2003, p.190).

Ao longo do trabalho de pares e/ou de grupo, o professor deve estar atento às necessidades dos alunos, apoiar aqueles que mais necessitem e valorizar o trabalho efetuado.

Os jogos constituem uma estratégia valiosa, visto que apresentam muitas vantagens. Eles permitem: consolidar os temas estudados, introduzir temas novos, promover as relações interpessoais e favorecer a ideia de progresso (López, Maria Rosa, 1999).

Além desses aspetos, o jogo proporciona um ambiente mais descontraído, especialmente após o trabalho de temas mais difíceis. O professor reforça os temas com uma atividade diferente, procurando continuar a despertar o interesse dos discentes, especialmente em blocos de aulas de noventa ou cem minutos.

A construção dos jogos tem algumas regras que urge focar (López, Maria Rosa, 1999). Em primeiro lugar, é importante não repetir mais de duas vezes o mesmo jogo, pois tal já não se tornaria um desafio para o aluno. Em segundo, o vocabulário utilizado deve estar adequado aos conhecimentos dos alunos. A terceira regra a observar relaciona-se com as normas do jogo e o vocabulário utilizado, pois estes devem ser explicados aos alunos com clareza antes de começarem a jogar. Por fim, o professor deve verificar o número de alunos e controlar o número de cópias e/ou de cartões.

Existem vários tipos de jogos: de tabuleiro, de descoberta, de encontrar as diferenças entre os desenhos, entre outros. Muitos jogos podem ser adaptados a determinado conteúdo e nível.

A avaliação é uma fase importante do processo de ensino - aprendizagem e deve medir o nível de conhecimentos alcançados pelos estudantes de língua estrangeira. Uma avaliação deve ser objetiva, pelo que de acordo com o *Marco Comum Europeu de Referência* (2002) existem as catorze categorias seguintes: estratégias de mudança de palavra, estratégia de colaboração, clarificação, fluidez, flexibilidade, coerência, desenvolvimento temático, precisão, uso de competências sócio-linguísticas, alcance geral, riqueza de vocabulário, correção gramatical, controlo do vocabulário e controlo fonológico. Porém, avaliar as catorze categorias é um trabalho difícil de realizar na sala de aula, sem ser gravado. Daí que, ainda de acordo com o *Marco Comum Europeu de Referência*, o professor deve avaliar como limite máximo sete categorias.

Na avaliação de uma prova de expressão oral, o professor pode decidir atribuir maior percentagem a determinado critério de avaliação. Efetivamente, existem vários

exemplos de critérios de avaliação com diferentes percentagens. O professor garante que a avaliação é fiável quando aplica os mesmos critérios de avaliação a todos os estudantes.

O professor deve proporcionar ao aluno momentos de reflexão sobre a sua aprendizagem. Para tal, deve fornecer algumas questões como: *O que aprendi? Quais foram as aprendizagens mais positivas? Quais os aspetos a melhorar? Quais as minhas dificuldades?* Desta forma, o professor solicita ao aluno a sua autoavaliação.

Convém referir que esses momentos de avaliação devem ser realizados com alguma periodicidade, na medida em que o professor deve acompanhar todas as aprendizagens do aluno.

La autoevaluación y coevaluación llevada a cabo en conjunto, alumnos y profesor, es la evaluación más formativa, porque desarrolla la capacidad de aprender a aprender, porque se centra en los procesos y porque cree y aumenta la capacidad del alumno para ser responsable de su propio aprendizaje. Es esta una de las líneas eje del Marco común europeo de referencia para las lenguas y de Portfolio (Fernández López, Sonsoles, 2003, p.198).

Concluindo, a expressão oral é uma destreza produtiva, que deve ser trabalhada através de diferentes atividades e estratégias, para que o aluno se sinta motivado e então desenvolva a sua competência comunicativa na língua estrangeira.

CAPÍTULO III: PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

III. 1. Observação de Aulas

III. 1.1. Observação das Aulas da Orientadora de Português

III. 1.1.1. As Aulas de Português do 3PF

No primeiro período, dia 2 de novembro, iniciei as assistências às aulas. Observei três blocos de aulas de cem minutos.

No segundo período, continuei a assistir às aulas da Orientadora, perfazendo um total de doze aulas assistidas.

Da observação das aulas, constatei que os conteúdos foram muito bem trabalhados e as estratégias foram bastante adequadas. Verifiquei que predomina o método comunicativo, colocando o aluno no centro do processo de ensino.

Os alunos revelaram-se bastante participativos e interessados, já que foram utilizadas diversas metodologias centradas no aluno. Houve sempre um diálogo vertical-horizontal que permitiu ao aluno expor conhecimentos previamente adquiridos e, em simultâneo, produzir saberes, a partir da leitura e exploração do texto, discutindo-os com a professora e com os colegas.

Reparei também que a minha presença ao fundo da sala não os intimidava de forma alguma, podendo assim observá-los. Este período de observação foi muito importante e facilitou grandemente o trabalho que efetuei durante todo o segundo período. Esporadicamente intervim em alguns momentos das aulas conforme solicitação da minha Orientadora. Deste modo, prestei apoio a um aluno, que manifestava muito insegurança nas suas capacidades e com muitas dificuldades na língua portuguesa. Passadas algumas aulas, notei que estava a fazer um bom trabalho com este aluno, pois ele precisava de um apoio individualizado, dedicação e motivação positiva para reforçar a sua autoestima.

A professora esteve sempre muito atenta ao trabalho desenvolvido pelos alunos, dando conta das suas intervenções, corrigindo e completando os conteúdos expostos.

III. 1.2. Observação das Aulas da Orientadora de Espanhol

III. 1.2.1. As Aulas de Espanhol do 2 PK

No primeiro período, assisti a dois blocos de aulas de cem minutos e no segundo período, assisti a seis blocos de aulas de cem minutos.

Os alunos revelaram-se extremamente empenhados, participativos e interessados, na medida em que houve sempre um diálogo vertical – horizontal que lhes permitiu expor conhecimentos previamente adquiridos e, em simultâneo, produzir novos saberes.

Houve sempre a preocupação em treinar o vocabulário, as estruturas frásicas e realizar diferentes exercícios que permitissem o treino das quatro destrezas comunicativas – o ouvir, o falar, o ler e o escrever.

III. 2. Lecionação de Aulas

III. 2.1. Aulas de Português do 3PF

III. 2.1.1. *Memorandum*

Ao longo do ano, o grupo de estágio reuniu com as duas orientadoras da Escola de forma regular, no Colégio, às quartas-feiras, das treze horas às catorze.

Desde o início do ano, as orientadoras manifestaram a sua disponibilidade em apoiar fora do horário estabelecido, pelo que foram trocados os contactos de *e-mail*. (ver anexo 1).

As reuniões de Português tiveram a presença das duas orientadoras da Escola: a docente Teresa Gato, que me orientou, e a docente Conceição Moreira, Coordenadora do Departamento de Línguas, que orientou a minha colega do núcleo de estágio.

As reuniões de estágio tiveram como objetivos: informar sobre as reuniões com a orientadora da faculdade; elaborar as planificações anuais e os planos de aula; definir os temas das aulas que o núcleo lecionou (indicando os conteúdos com antecedência); esclarecer dúvidas; definir o plano de atividades do núcleo de estágio; apresentar as planificações anuais, dos planos de aula e refletir sobre os mesmos; planificar e organizar as atividades dos Grupos Disciplinares; marcar as aulas a serem observadas pelo núcleo; definir as aulas de execução de pequenas tarefas a serem efetuadas; refletir sobre as tarefas a realizar nas aulas a observar - o acompanhamento individual a prestar a um aluno; refletir e elaborar a síntese descritiva relativamente às aulas observadas; elaborar materiais; e refletir criticamente sobre as práticas letivas.

Nas reuniões, fui informada dos critérios de avaliação, que passo a apresentar.

A turma 3PF (de ensino profissional e equivalente ao décimo - segundo ano) foi avaliada, na disciplina de Português, com base nos parâmetros seguintes: conhecimento e adequação correta do Português – padrão (oral e escrito); conhecimento reflexivo e sistematizado da língua portuguesa; leitura extensiva e orientada das obras do Programa; domínio das técnicas de interpretação e análise;

produção escrita (capacidade de produção de diversos tipos de texto); aquisição de métodos e técnicas de trabalho; progressão na disciplina.

No que respeita à classificação, esta foi o resultado ponderado dos parâmetros referidos, observados através de dois domínios: o cognitivo / motor (saber/saber fazer), com a percentagem de setenta por cento; e o domínio de valores e atitudes (saber ser / saber estar), com trinta por cento.

Relativamente aos instrumentos de avaliação, estes foram: no âmbito cognitivo, testes e outros trabalhos de carácter avaliativo, exercícios de compreensão e expressão oral e a concretização da oficina de escrita. Os valores e atitudes valorizados foram: a autonomia, o empenho, o respeito pelo outro, a assiduidade, a pontualidade e a presença de material.

A Ação do CEF – nível 2, foi avaliada, na disciplina de Português, com base na divisão dos dois domínios: o cognitivo (compreendendo o interagir, produzir e tratamento da informação/comunicação), que contou sessenta por cento, e as atitudes/valores com o peso de quarenta.

Os instrumentos de avaliação usados foram: testes formativos, fichas e trabalhos de avaliação realizados em aula e a oralidade. Em relação ao segundo domínio, as atitudes e os valores, foram valorizados os seguintes: a autonomia, a pontualidade, a assiduidade, a presença de material, o comportamento, o empenho/iniciativa, o respeito pelos colegas, a responsabilidade, a colaboração em trabalhos de grupo, a realização de trabalhos de casa e a organização do caderno diário.

Os critérios referidos mostram que a avaliação contemplou a oralidade (com a compreensão e expressão orais) e valorizou aspetos essenciais (o saber ser/saber estar, a colaboração nos trabalhos de grupo) que permitiram uma maior interação oral.

III. 2.1.2 - Caracterização das Turmas

No ano de estágio, lecionei a duas turmas: ao 3PF e ao CEF- Nivel2.

A turma do 3PF era constituída por vinte discentes, doze alunos e oito alunas, com idades compreendidas entre os vinte e vinte e um anos. Estes alunos frequentavam o terceiro ano do curso Profissional de Desporto e Condição Física e

estavam assim inscritos no 12º ano de Português para cursos profissionais. A coordenadora desta turma era a minha Orientadora de Português.

Há a referir que esta Ação (como referi, equivalente a turma) tinha como problema real a participação desorganizada. Lecionei oito aulas de cem minutos a esta Ação (termo usado no Colégio e equivalente a turma).

Ao longo do ano, apenas alguns se revelaram assíduos às aulas e pontuais.

Quanto à outra Ação, o CEF - Nível 2, era constituída por vinte e um discentes, catorze alunos e sete alunas, com uma média de idades de dezasseis anos. Esta turma de CEF frequentava o curso profissional de Operador de CAD, com equivalência ao nono ano de escolaridade e o problema real da turma consistia na dificuldade de compreensão e expressão escritas, embora fossem alunos empenhados e bem comportados. Ao longo do ano, os alunos foram assíduos às aulas e pontuais.

Lecionei duas aulas de cem minutos a esta Ação para perfazer o total de dez blocos de aulas assistidas.

A Coordenadora de Ação (equivalente a Diretora de Turma no Colégio) do CEF-Nível 2 era a professora Cristina Carmona, docente de Inglês.

III. 2.1.3. Método de Trabalho

No início do meu trabalho, assisti a dez aulas da Orientadora e posteriormente lecionei uma aula de cem minutos sobre a unidade didática que iria trabalhar com os discentes.

No segundo período, lecionei sete blocos de cem minutos. Devo referir que a planificação da unidade didática correspondente ao módulo doze, os textos narrativos/descritivos II, incluía o estudo de uma narrativa do século XX - *Memorial do Convento* de José Saramago. No segundo período, foi-me facultada, pelas Orientadoras, uma sugestão de planificação e devo dizer que constituiu, para mim, uma ajuda preciosa, já que foi a primeira vez que lecionei a obra (ver anexo 2).

Este conteúdo constituiu um excelente desafio, dada a riqueza e a crítica presentes na obra, que passarei a explicar.

Em primeiro lugar, trata-se de um romance original, incapaz de deixar o leitor indiferente: (...) *o romance apresenta-nos uma instância que controla a narrativa, no*

sentido de reinterpretar a História, utilizando propositadamente juízos críticos e valorativos, perpassados de ironia. A orientação da narrativa torna-se claramente ideológica, demonstrando uma especial preferência pela transgressão – transgressão face aos valores e à ordem vigente e transgressão discursiva – numa postura irreverente no modo como olha o passado e o evoca (In Programa de Português, Cursos Profissionais de Nível Secundário, p.113).

A obra de Saramago parece pretender contar a história do Convento de Mafra. Por isso, a ação situa-se no século XVIII e no reinado de D.João V, o qual passou muito tempo a desejar um filho e fez a promessa de construir um convento caso a rainha engravidasse. Tal facto acontece e o rei cumpre a sua palavra. Convém referir que o rei foi incentivado pelos elementos da Igreja (Frei António e o bispo) a fazer essa promessa. Os religiosos já sabiam que a rainha estava grávida (antes de aconselharem o rei), pois houve quebra de sigilo no confessionário.

A leitura atenta da obra mostra-nos um narrador muito crítico para com aqueles que têm o poder e que não agem de acordo com as suas obrigações, antes exploram o povo. Essa exploração está patente na construção do convento, pois foi fruto de um trabalho bastante duro da parte do povo, que adquiriu desta forma o papel de herói.

A leitura da obra pretende ser fluída, corrida e tal denota-se claramente nos diálogos, cujas regras habituais de pontuação são alteradas. Saramago criou assim o seu próprio estilo de escrita.

Saramago reinventa ainda a história quando coloca personagens com os seus dilemas, muitos fruto da Inquisição.

Outro aspeto original reside no facto do narrador assumir o ponto de vista de várias personagens, transmitindo assim o texto uma maior carga emotiva.

O romance cruza duas narrativas: a construção do Convento e a construção da passarola, projeto levado a cabo pelo Padre Bartolomeu Lourenço (personagem marcante na história da aviação). O Padre é acompanhado por um casal (Blimunda e Baltasar, personagens fictícias, mas representativas do povo). Ora, Baltasar trabalhará também na construção do Convento e assim surge uma ligação entre os dois planos. A força da vontade humana e a importância do sonho unem toda a obra.

Após a releitura e uma nova análise da obra, elaborei com rigor os planos de aula, que foram objeto de adaptação à medida que fui conhecendo o ritmo de trabalho dos discentes (Estrela, 1984).

Tive sempre em atenção promover atividades que conduzissem ao desenvolvimento das competências nucleares da disciplina: a compreensão oral, a expressão oral, a expressão escrita, a leitura e o funcionamento da língua, de acordo com os dois Programas de Português do Ministério da Educação, uma vez que lecionei a uma turma de ensino profissional e a outra de CEF.

Procurei usar o método comunicativo, centrado no aluno, e evitei a exposição prolongada de conteúdos, recorrendo a atividades que permitissem a interação oral, para que o aluno fosse efetivamente um sujeito ativo na construção das suas próprias atividades e que procura *saber como se faz*.

Como refere Silva (2007, p.113), o método de trabalho é determinante na sala de aula: *Os métodos ativos, a interação não são meras palavras de circunstância, mas antes formas de estar em sala de aula de grande dinâmica entre todos os elementos do grupo/turma (In Silva, 2007, p.113).*

De acordo com as diretrizes do Programa, os alunos treinaram os conteúdos introduzidos e participaram ativamente nas atividades propostas.

A maioria da turma de Português participou com empenho nas aulas, porém, inicialmente, alguns alunos da turma de Português revelaram-se agitados. Como referi no ponto 2.1.2., o problema real desta turma era a participação desorganizada, pelo que dialoguei com alguns discentes no sentido de promover a sua participação nas atividades. Contudo, dois alunos mantiveram uma fraca atenção nas aulas e por isso solicitei-lhes que continuassem a resolução da ficha de trabalho no espaço *Teu*. Esta medida surtiu efeito, na medida em que os alunos se empenharam nas aulas seguintes.

III. 2.1.4. Materiais

Todas as atividades e materiais apresentados visaram desenvolver as competências da disciplina do Português, tendo também em conta o Projeto Curricular de Escola e do Projeto Curricular de Turma (ver anexo 3).

Comecei o meu trabalho com a análise do manual adotado, *Português – Nível 3, Ensino Profissional* da Porto Editora. No primeiro período, assisti às aulas da Orientadora de Português e desta forma conheci os discentes.

No segundo período, comecei a lecionar à turma e trabalhei o módulo 12, textos narrativos/descritivos II, sobre a obra *Memorial do Convento* de José Saramago.

Planifiquei as aulas e tive em atenção as sugestões da Orientadora e do Grupo de Português. Assim, selecionei do manual os exercícios mais adequados à turma e procurei construir outros materiais, os quais passo a apresentar.

Em primeiro lugar, decidi elaborar uma apresentação em *PowerPoint* sobre a obra, mais concretamente o conteúdo “Descrição de um auto de fé”. Tive o cuidado de estruturar a informação, selecionando excertos e recorrendo ainda a cores e a imagens. Usei quatro cores diferentes (o preto, o vermelho, o azul e o verde), que permitiram destacar palavras-chave, as repetições de certos vocábulos ou orientar para duas perguntas diferentes. Assim, o aluno saberia que no excerto a verde teria a pista de resposta à questão que se encontrava registada também a verde.

Coloquei imagens de círios, os sambenitos, uma procissão no tempo da Inquisição, o rei D.João V, Baltasar e Blimunda (personagens fictícias), a passarola, entre outras. Estas imagens visaram esclarecer e recordar alguns vocábulos, ideias ou personagens de fulcral importância na obra. Devo referir que explicitamente que sambenitos eram as vestes dos sentenciados, indiquei o século XVIII junto da imagem do rei D.João V e repeti a imagem dos olhos dado que Blimunda e a mãe eram videntes. O esclarecimento de vocabulário foi ainda contemplado através de pequenos glossários colocados no fim de cada dispositivo.

A descrição como forma de representação do discurso constituía um conteúdo que era dominado pelos alunos, que já como mencionei, frequentavam o equivalente ao décimo-segundo ano. Nesse sentido, apresentei, em alguns diapositivos, perguntas que remetiam para esses conhecimentos. Estão neste caso as questões: “Que sensações podem estar numa descrição?” ou “Qual é o recurso de estilo utilizado?” (explorando a metáfora, a enumeração, a adjetivação ou a ironia).

No que respeita ao funcionamento da língua, o treino desta competência nuclear foi contemplado com questões como: identificação do gerúndio como uma ação contínua e seleção de classes de palavras (nomes, adjetivos e verbos).

Os diapositivos apresentaram ainda uma ou duas questões de compreensão do texto, promovendo a participação dos alunos ao longo da apresentação dos vários diapositivos. Após a resolução oral das perguntas, foram apresentados os tópicos de resposta que figuravam nos diapositivos.

Os conteúdos novos foram trabalhados, recorrendo a uma pequena exposição, seguida igualmente de um questionário, como forma de verificar a compreensão dos discentes.

A metodologia do *PowerPoint* pretendeu: despertar nos alunos o interesse pela beleza do texto, analisar a dimensão crítica da obra e incentivar a leitura integral da obra *Memorial do Convento* de José Saramago.

O último diapositivo mostrou que o padre Bartolomeu Lourenço tinha um sonho, encontrava-se aí a imagem de uma passarola, mas não explicava como o casal (Baltasar e Blimunda) o acompanharia. Desta forma, procurei estimular a curiosidade dos alunos, pelo novo rumo da obra.

Posteriormente, selecionei materiais áudio e vídeo que permitissem dinamizar atividades diferentes. Como a obra referida, mistura história e ficção, decidi apresentar alguns factos históricos. Nesse sentido, apresentei à turma um vídeo sobre o padre Bartolomeu de Lourenço (personagem que surge na obra mencionada) e que abordava a história desta figura histórica de forma muito interessante, recorrendo a amostras de objetos, uma pequena entrevista com Murílio Florindo Cruz e Filho, especialista em Ciências, e uma viagem de balão. O vídeo foi produzido pela rede Globo como homenagem ao padre Bartolomeu que nasceu no Brasil e que foi um grande cientista, pois o seu trabalho representa um marco na história da aviação.

Na sequência da criação de materiais áudio e vídeo, elaborei um pequeno vídeo sobre o Convento de Mafra, recorrendo a fotografias retiradas da *Internet*. Este recurso foi uma forma diferente de introduzir o estudo de uma personagem coletiva da obra, o povo, que construiu o convento de Mafra. Junto de algumas imagens coloquei os dados históricos mais relevantes, para que os discentes pudessem apreender a obra gigantesca que foi a construção daquele convento.

Relativamente a meios áudio, selecionei uma música portuguesa que se relacionava de forma excelente com a obra e criei um questionário que visasse a

compreensão da música e verificação dos temas da obra. Tratava-se da música *Blimunda e Baltasar* do grupo português, os Trovante.

A par dos materiais referidos, elaborei ainda algumas fichas de trabalho, nas quais apresentei atividades mais dirigidas e guiadas, adequadas aos alunos.

A primeira ficha de trabalho pretendeu analisar o estilo de escrita do Autor, que consiste na supressão ou eliminação de marcas gráficas do diálogo. Assim, coloquei três questões claras e dirigidas: sublinhar, no excerto dado, todas as palavras começadas com letra maiúscula a seguir a uma vírgula (começavam aí as falas das personagens), identificar os verbos introdutórios (como respondeu, disse, e o nome das personagens), indicar quantas falas existiam e quais eram as personagens. Na ficha foi apresentada a primeira resposta, que correspondia à fala de uma personagem e serviu portanto como exemplo de resposta.

Tendo em conta a riqueza simbólica da obra, elaborei uma ficha informativa, na qual reuni os tópicos fundamentais para a compreensão da obra. Assim, expliquei o significado da passarola, Sete-Sóis e Sete-Luas (alcunhas de Baltasar e Blimunda), a trindade, o sonho, a vontade. Todos estes elementos, que já haviam sido analisados, ficaram assim sintetizados.

Como forma de avaliar a compreensão do *PowerPoint* relativo ao auto de fé, elaborei um questionário com dois grupos. O primeiro tinha dez perguntas de escolha múltipla, com quatro alíneas, e duas imagens que seriam descritas.

A segunda parte da ficha correspondia à produção escrita sobre um excerto da obra (o discurso de uma personagem). Tratava-se de uma pergunta de opinião, que sugeria dois tópicos a desenvolver: comentar as repetições de palavras e indicar o objetivo do narrador.

Elaborei uma ficha de trabalho sobre tipos de texto. No primeiro grupo, apresentei três momentos da obra a transformar em texto dramático. Coloquei, como exemplo, a minha adaptação.

O segundo grupo era constituído pela proposta de uma entrevista fictícia a uma personagem da obra. Os discentes puderam entrevistar uma das cinco personagens: o Padre Bartolomeu de Gusmão, Blimunda, Baltasar, D. Pedro V ou Sebastiana Maria de Jesus. Também indiquei as perguntas, como orientação, bem como as respostas fictícias da personagem escolhida.

A ficha descrita pretendeu o desenvolvimento de métodos e técnicas de escrita e o treino da expressão oral, dado que o trabalho foi apresentado à turma.

O teste sobre a obra lecionada (*Memorial do Convento* de José Saramago) foi elaborado pelo grupo de Português, incluindo as estagiárias, que tiveram a ajuda das orientadoras.

Concluindo, todos os materiais (construídos e selecionados) propuseram atividades diferentes, foram adaptados à turma que lecionei, tiveram como orientação a clareza, o rigor científico e a motivação (Kaye, 1977).

III. 2.1.5. A Oralidade

Para desenvolver a **compreensão** e a **expressão orais** utilizei várias estratégias como: diálogo professor/ aluno sobre os diversos conteúdos; leitura expressiva de textos; leitura de imagens; audição de registos orais; resolução de questionários; visionamento de vídeos; apresentação de um *powerpoint* sobre a obra em estudo; exposição oral de trabalhos de pesquisa sobre a obra *Memorial do Convento* de José Saramago; dramatização de excerto da obra antes referida; e apresentação oral de entrevistas fictícias realizadas a personagens da obra estudada.

Além dessas estratégias, os alunos resolveram questionários de compreensão em diferentes suportes como fichas de trabalho e nos dispositivos do *powerpoint*. A resolução dos questionários foi, em primeiro lugar, oral, para que surgissem mais hipóteses de respostas e fossem todas comentadas.

A **interação oral** foi conseguida através da realização de atividades como: a resolução de diversos questionários, pois pretendi que os discentes os resolvessem em trabalho de pares, para que houvesse o tão importante diálogo aluno/ aluno com a discussão e troca de pontos de vista; elaboração de um texto dramático, em grupo; e elaboração de uma entrevista fictícia, também em grupo.

O diálogo professor – aluno foi utilizado no início de cada aula, pois pretendi rever os conteúdos da aula anterior e estabelecer a ligação com a aula seguinte. Essa revisão de conteúdos possibilitou-me observar se os alunos tinham compreendido os conteúdos. Ao mesmo tempo, serviu como forma de estimular a participação da

turma, visto que procurei sempre a participação positiva, aproveitando a informação do aluno, refazendo-a apenas quando necessário.

Essa estratégia, diálogo professor – aluno, foi usada: nos questionários orais (que incidiram sobre a verificação dos sentidos do texto), no esclarecimento de dúvidas, na revisão de conteúdos, na descrição de imagens (relacionadas com a obra), na correção de questionários e na sistematização de conhecimentos (sempre que possível foi no final de cada aula e no final dos conteúdos).

Uma das primeiras interações (professor – alunos e alunos – alunos) incidiu sobre o estilo do Autor. Os alunos mostraram-se surpreendidos em especial com a falta de alguns sinais de pontuação. Este facto levou a que alguns alunos tivessem dificuldades na leitura com entoação. Entretanto, após explicação, os alunos foram melhorando o seu desempenho. Os alunos confirmaram a peculiaridade da escrita de Saramago, que se traduz na substituição de pontos finais por vírgulas e na supressão das marcas gráficas dos diálogos, fazendo-se assim a leitura contínua e sem paragens.

O segundo exemplo de diálogo remete para a revisão de conteúdos. Antes de solicitar a caracterização das personagens da obra, dialoguei com os alunos no sentido de recordarem conhecimentos sobre os tipos de caracterização de personagens, a física e psicológica, bem como os processos, direta e indireta. Os alunos participaram e souberam recordar os tipos. Houve um aluno que se destacou pela excelente participação e soube distinguir os processos de caracterização, conteúdo esquecido por parte de alguns alunos.

Um último exemplo de diálogo refere-se à preparação de uma atividade. Antes dos alunos visionarem um *PowerPoint*, expliquei-lhes os objetivos, ou seja, iriam ler e analisar criticamente alguns excertos da obra. Para tal, quase todos os diapositivos continham uma ou mais perguntas de compreensão que iriam ser debatidas pela turma.

Devo referir que os alunos apreciaram bastante essa atividade e ficaram sensibilizados com a carga emotiva de determinadas passagens da obra. Entre elas destaco: o sofrimento dos condenados pela Inquisição (muitos teriam como sentença a fogueira), a miséria do povo contrastando com a sumptuosidade da vida do rei D. João V e o fanatismo religioso do povo (que era imposto).

Os discentes realizaram uma dramatização, que teve como objetivos específicos: saber trabalhar em grupo; produzir textos orais de diferentes tipos e níveis distintos de formalização: realizar operações de planificação; cumprir as propriedades da textualidade; e adequar o discurso à finalidade e à situação de comunicação.

Propus aos alunos a criação de um texto dramático, seguindo de perto o romance, embora com criatividade. Os grupos foram formados e redigiram os seus trabalhos para apresentação à turma. Nesta fase, esclareci as dúvidas que me foram colocadas e procurei acompanhar todos os grupos.

Na aula, primeiro, os discentes efetuaram o treino dos textos. Há a referir que o grupo de Teatro do CED de Pina Manique disponibilizou roupas representativas do século XVIII e adereços com vista à dramatização. Tal aspeto revelou-se muito produtivo e ajudou na adequação à personagem. Assim, o aluno que representou Baltasar (que era maneta) colocou um gancho no braço esquerdo, outro discente vestiu o hábito de padre e uma aluna vestiu um traje longo de popular.

A seguir às apresentações, os alunos fizeram a sua autoavaliação (com a respetiva justificação) e a avaliação dos trabalhos dos colegas. Convém referir que os alunos representaram com empenho e as entrevistas foram igualmente bem conseguidas. Mostraram portanto interesse, cooperação e responsabilidade.

Pelo exposto, a atividade de produção oral desenvolveu-se em três etapas; a planificação, a execução e a avaliação, respeitando as diretrizes do Programa de Português.

Através do trabalho de pares, os alunos realizaram as tarefas seguintes: exercícios de pontuação/ reescrita (escreveram diálogos da obra com a pontuação habitual); caracterizaram as personagens Blimunda e Baltasar (através da leitura de um excerto); resolveram uma ficha de trabalho que permitiu verificar a compreensão do contexto social, o auto de fé; caracterizaram o Padre Bartolomeu de Gusmão; identificaram momentos de sátira e a crítica social; comentaram o carácter excessivo da tarefa (construção do convento) / carácter épico; refletiram sobre a condição humana, visto que os homens eram obrigados a deixar as suas famílias para realizarem obras extenuantes como buscar pedras de enormes dimensões a Pero Pinheiro e levá-las até Mafra; identificaram características de dois tipos de texto (um texto dramático e uma entrevista); e solucionaram a ficha formativa sobre a obra.

A realização das tarefas mencionadas visou a participação ativa do aluno. Atribuí sempre aos alunos determinado tempo para realizarem as tarefas. Tal pretendia ajudar o aluno a controlar o seu ritmo de trabalho.

Uma outra atividade consistiu na exposição oral. Cada aluno apresentou à turma a sua opinião sobre o discurso da personagem Sebastiana de Jesus (mãe de Blimunda), que foi acusada pela Inquisição de feitiçaria. Condenaram-na a oito anos de degredo em Angola, separando-se assim da filha. O discurso apresentado surgiu no momento em que Sebastiana foi levada na procissão do auto de fé.

A descrição de imagens foi promovida várias vezes. Os textos pictóricos permitiram uma interação profícua com a obra de leitura orientada – *Memorial do Convento* de José Saramago – e foram utilizados no momento da pré-leitura (a antecipação de temas e conteúdos) e da leitura.

Selecionei imagens da Internet (cuja fonte está indicada na bibliografia) e os discentes exploraram ainda as do manual. Foi-lhes solicitada a interpretação das imagens.

No que se refere à leitura, foram efetuados três tipos: a leitura orientada da obra (com prática de diferentes excertos da mesma – caso do diálogo entre o Frade e o Rei D.João V, no capítulo I; quarto e quinto capítulos; excertos do manual relativos à construção do convento de Mafra.); a leitura para informação e estudo (sobre a dimensão simbólica do romance); e a intertextualidade (relação dos textos lidos com outros textos, de contextos diferentes para verificar a permanência de temas, situações, tipos de personagens).

A intertextualidade com a obra foi realizada através da canção *Blimunda e Baltasar* dos Trovante. A música foi muito apreciada pelos alunos, que completaram a letra da mesma, conforme solicitado na ficha de trabalho. Seguiu-se um debate no sentido de verificar a intertextualidade com a obra. Os discentes mostraram-se surpreendidos com o facto de haver uma canção portuguesa que retratasse o casal amoroso da obra (Baltasar e Blimunda). Referiram que, além desse aspeto, permanecia o sonho de voar do Padre Bartolomeu de Gusmão.

No que respeita ao funcionamento da língua, os discentes realizaram exercícios de identificação de classes de palavras e de pontuação.

Como forma de verificar a expressão correta da língua, criaram-se momentos de interação professor – aluno e aluno – aluno. Verificaram-se aspetos como a estrutura e coerência textuais, a riqueza vocabular, a sintaxe e a ortografia.

Penso que na aula de Português o professor deve, por vezes, construir enunciados em conjunto com os alunos e então verificar se houve a referida estrutura, que se identifica com uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. No texto, a pontuação deve ser respeitada e os articuladores ou conectores frásicos são primordiais.

A coerência de ideias é essencial para a compreensão de um texto. Poderá ser necessário alterar a ordem de algum tópico para que surja essa ligação. A realização de esquemas de ideias antes da produção de texto é uma atividade muito recomendada e deverá contemplar as respostas possíveis dos alunos.

O vocabulário deve ser rico e tal aspeto consegue-se através essencialmente de dois aspetos: não repetir vocábulos e utilizar palavras mais cuidadas.

No que se refere à sintaxe, o aluno deve observar as regras da língua e verificar eventuais erros graves como a não concordância do sujeito com o verbo. Este poderá ter sido fruto de uma falta de atenção e por isso recordei aos alunos a importância de verificar o texto escrito.

A ortografia deve ser igualmente analisada. Uma expressão escrita correta ajuda a eliminar determinados erros da oralidade. As contrações (em especial de verbos como o *estar* ou de preposições como *para*), as trocas de vogais (pela pronúncia incorreta das palavras parónimas – caso de *eminente*/ *iminente*) constituem alguns dos erros orais mais frequentes. Convém destacar a troca do *e* e o *i* em: início de palavra (em vocábulos como *eliminar*, *imitar*); e em situações como *feminino*, *privilégio*, entre outras.

Esta explicação das regras da língua escrita foi apresentada aos alunos ao longo das várias aulas quando auxiliei na correção dos questionários (individual e de pares) e no registo das respostas no quadro. Devo referir que os alunos participaram nas explicações, visto que coloquei perguntas como: “Será necessário colocar um conector entre os dois parágrafos?” ou “Há repetição de palavras?”. As respostas corretas dos alunos revelaram que o treino destas regras de expressão resultou.

Como mencionei no ponto III. 2.1.2, caracterização das turmas, lecionei também à turma CEF – Nível 2. A unidade temática trabalhada foi textos da comunicação social, a notícia e a reportagem. Desenvolvi atividades orais, em conjunto com o treino de outra competência a escrita, conforme passo a descrever.

Na primeira aula, os discentes leram uma entrevista para um emprego, que estava incompleta e tinha algumas frases com um nível de língua errado. O objetivo da atividade consistia em completar as falas do candidato, para que este conseguisse mostrar que era o empregado ideal. Havia várias hipóteses de resposta e os discentes registaram as suas ideias, na ficha de trabalho. Convém referir que os alunos trabalharam em pares.

Após a resolução da atividade, houve um diálogo professor – aluno e aluno-alunos e confirmaram-se as várias hipóteses. O entrevistado não deve usar um registo familiar, com diminutivos, nem recorrer a bordões linguísticos como o tão famoso “prontos”. Deste modo, os discentes verificaram a importância da adequação do nível de língua ao contexto social, ou seja, deve utilizar um nível de língua cuidado, naquela situação.

Na segunda parte da aula, os discentes leram uma reportagem sobre os *graffitti*. Um aluno demonstrou conhecimento do tema e expressou as suas ideias. No final da aula, houve tempo para refletir no trabalho que iriam fazer na próxima aula: redigir uma notícia ou uma reportagem.

Na aula seguinte, a turma foi dividida em grupos e prestei apoio aos mesmos. Um grupo redigiu uma notícia que seria para o jornal do Colégio. O artigo foi sobre a atual compensação das aulas de Educação Física. Deste modo, explicaram que algumas turmas iam ter mais aulas, visto que a docente dessa disciplina tinha faltado por motivo de doença. Os discentes entenderam perfeitamente o objetivo da notícia e souberam selecionar o fator novidade, primordial na notícia.

Quanto à reportagem, esta foi sobre o modo de vida dos adolescentes. Na segunda hora, os alunos apresentaram o trabalho à turma e recorreram a cartolinas que foram afixadas posteriormente na sala.

III. 2. Lecionação de Aulas de Espanhol

III. 2.2. Aulas de Espanhol

III. 2.2.1. Caracterização da Turma

Lecionei Espanhol à turma 2PK, do curso de Estudos Informáticos. O grupo era constituído por quatro alunos e tinham uma média de idades de dezassete anos.

O problema real desta turma consistia em dificuldades de compreensão oral e escrita, em especial da parte de um aluno.

Ao longo do ano, os alunos foram assíduos às aulas e pontuais. Além disso, os discentes revelaram-se empenhados e participativos, o que permitiu ultrapassarem as dificuldades referidas.

III. 2.2.2. Método

Iniciei o meu trabalho assistindo às aulas da Orientadora de Espanhol e conheci desta forma os discentes.

Posteriormente, analisei o manual adotado e verifiquei que este não era o mais adequado aos alunos que frequentavam um Curso Profissional. Por isso, pesquisei outros materiais com vista à planificação das aulas.

Elaborei os planos de aula integrados em três unidades didáticas: o consumo, a alimentação, saúde e cuidados corporais (ver anexo 4).

Procurei usar o método comunicativo centrado no aluno. Recorri a atividades que permitissem a interação oral dos alunos e que mencionarei mais à frente. Os alunos treinaram os conteúdos apresentados nas aulas e participaram ativamente nas atividades propostas.

Tive sempre em atenção o desenvolvimento das competências nucleares desta disciplina – compreensão oral, expressão oral, expressão escrita, leitura e funcionamento da língua, de acordo com o Programa de Espanhol do Ministério da Educação.

III. 2.2.3. Materiais

Os materiais foram planejados de acordo com as orientações programáticas da disciplina, do Projeto Curricular de Escola e do Projeto Curricular de Turma.

Analisei o manual adotado e selecionei os exercícios mais adequados aos alunos.

Numa segunda etapa, elaborei outros materiais, recorrendo às novas tecnologias, para diversificar as atividades.

O tema do consumo proporcionou a criação de um *PowerPoint* sobre lojas, peças de roupa e outros bens.

Nos dois primeiros diapositivos, indiquei alguns produtos e as lojas onde são adquiridos. Destaquei a negrito o sufixo da maior parte dos vocábulos (o *-éria*) para que os alunos recorressem ao processo de formação de palavras e assim memorizassem o novo significante com mais rapidez.

Uma imagem rica em pormenores permitiria que os alunos recordassem vocabulário. A figura mostrava três raparigas elegantemente vestidas, num estilo jovial e com cores muito vivas. Elas dirigiam-se para uma loja famosa, de referência para muitas pessoas. A partir desta imagem, os alunos indicariam as suas lojas de roupa preferidas. Além disso, podiam descrever as raparigas fisicamente, não só em termos de traços, como também indicar a roupa que vestiam.

Nos diapositivos seguintes, coloquei algumas peças de roupa, calçado e acessórios para que repetissem o vocabulário referido antes. As legendas apareceriam no fim de cada conjunto para que os alunos tivessem tempo de recordar as palavras e depois confirmassem.

Quanto ao conteúdo novo, os nomes das lojas, foi explorado um pouco mais. Para tal, dispus imagens das dez lojas e selecionei alguns nomes (poucos) de produtos vendidos em cada espaço comercial. Tive em atenção não colocar muito vocabulário novo, pois tal baralharia o aluno.

A revisão de conteúdos passou ainda pelas estruturas comunicativas: pedir um produto, perguntar o preço e saber as formas de pagamento.

Elaborei um outro *powerpoint* sobre os alimentos e destaquei o vocabulário, para que os discentes o recordassem, dado que já tinha sido treinado.

Na sequência da criação de materiais, construí várias fichas de trabalho com questionários de interpretação, diálogos, exercícios de gramática, exercícios de revisão de vocabulário e treino de expressões comunicativas.

Relativamente à interpretação, usei uma tipologia textual diversificada: notícias, anúncios, instruções, reportagens, folhetos, banda desenhada e textos informativos. Coloquei o vocabulário no glossário e procurei introduzir uma imagem que servisse como motivação à leitura e exploração do tema.

A tipologia de questões foi variada: exercícios de verdadeiro /falso; completamento de frases; transcrição de sinónimos ou antónimos; perguntas de interpretação; e perguntas de opinião.

Quanto aos conteúdos sócio-culturais da língua espanhola, estes foram contemplados, por exemplo, na questão relativa às expressões idiomáticas. Aqui, os alunos identificaram as expressões, traduziram-nas e posteriormente indicaram as expressões correspondentes na língua portuguesa.

No âmbito do módulo “Saúde e Cuidados Corporais”, os textos focaram outros conteúdos sócio-culturais: os pratos típicos de Espanha (como a *paella*) e o facto dos horários das refeições serem muito diferentes, uma vez que se janta muito tarde em Espanha.

Outra diferença cultural foi abordada no vídeo - *¡Qué ricos son los Pinchos!* Os naturais de São Sebastião (região de Espanha) comem os pinchos (petisco típico, feito de carne ou peixe) com o auxílio de um guardanapo enquanto os turistas usam talheres. Os discentes confirmaram que cada povo tem os seus hábitos e falaram de alguns hábitos portugueses.

Nas fichas de trabalho, coloquei vários diálogos, com espaços em branco para que os discentes pudessem completá-los através da audição de CD. Por vezes, coloquei a informação em falta dentro de uma tabela como orientação. Devo referir que este procedimento foi realizado quando se tratava de conteúdos novos.

Ainda respeitante aos diálogos, apresentei exercícios de ordenação e de produção de diálogos, seguindo instruções. Ambos retrataram situações reais como comer num restaurante, ir a uma loja e ir ao médico.

O vocabulário foi trabalho através dos exercícios seguintes: ordenação de letras (identificando assim uma palavra), crucigramas, sopa de letras, exercícios de correspondência (ligando o termo à sua definição) e tradução.

Um dos crucigramas apresentados pretendeu rever o vestuário. Existiam sete itens e podiam estar em todas as posições (vertical, horizontal, diagonal, da direita para a esquerda e vice-versa).

O funcionamento da língua foi trabalhado tendo em conta o desenvolvimento dos objetivos comunicativos. Neste sentido, o treino da forma condicional foi planificado da seguinte forma. Primeiro, visionaram uma reportagem, onde estavam quatro amigas a conversar e uma delas tinha uma dor no braço. Então, as outras amigas deram conselhos, seguindo a forma condicional.

Posteriormente, leram uma frase com a estrutura do condicional para que pudessem visualizar novamente o que tinham ouvido e aplicassem com maior facilidade. Propus então aos alunos que dessem conselhos, consoante os sintomas que apresentei na ficha (stress e problemas cardíacos).

Outro exercício de gramática visou o treino do pretérito imperfeito, tempo verbal que tinha surgido antes no texto. Solicitei aos alunos a mudança do pretérito imperfeito para o infinitivo e, por fim, verificavam as terminações verbais.

Os adjetivos irregulares (no grau comparativo de superioridade, *peor/es*, *mejor/es*, *mayor/es*) foram treinados através do completamento de um diálogo. No texto, um senhor preparava a sua mala de viagem e pedia conselhos a uma figura feminina sobre a roupa e o calçado. Esta atividade proporcionaria ainda um exercício de compreensão escrita e a leitura dramatizada do diálogo.

Além das fichas referidas, elaborei testes: o de compreensão escrita, de gramática e vocabulário. Há a referir ainda que os testes não foram aplicados por mim, Conforme recomendado pela Orientadora, elaborei-os no sentido de treinar a tipologia de questões a avaliar e verificar a sua adequação às aulas lecionadas.

O teste de compreensão escrita propunha a leitura de um texto *Texto A Nuevos Gustos, Nuevos Hábitos*, que adaptei de *Gente 2, libro del alumno*, da Difusión.

A compreensão do texto foi treinada através de quatro questões com tipologias diferentes: um exercício de cinco afirmações de verdadeiro ou falso; três perguntas de

compreensão, que exigiam desenvolvimento do aluno; transcrição de expressões; e transcrição de sinónimos.

Na quinta pergunta, o aluno teria uma pergunta de pequeno desenvolvimento e apresentaria três costumes saudáveis e três prejudiciais, que são praticados no país de origem.

A sexta proposta consistiu na produção de um cartaz publicitário sobre a vida saudável. Foi dada uma imagem como inspiração e foram também dadas indicações: escrever um título, o slogan, falar no exercício e na atitude positiva.

O exercício sete pretendia a redação de um diálogo na farmácia. Foram apresentadas duas hipóteses de doenças (dor de costas e pernas ou tosse e dor de garganta). Seguiu-se um esquema com as instruções. Por um lado, o doente teria de saudar, pedir um medicamento, indicar os sintomas, inquirir sobre a posologia do fármaco, perguntar o preço e despedir-se. Por outro, o farmacêutico tinha também instruções: saudar, perguntar os sintomas, oferecer o produto, explicar a posologia, cobrar e despedir-se.

No final do teste, indiquei os pontos. A última pergunta, a de produção escrita, tinha a percentagem de quarenta e oito pontos, dado que a atribuição dos pontos teve em conta a valorização da produção textual.

No âmbito do tema saúde e cuidados corporais, elaborei o teste de gramática e vocabulário, que descreverei.

As duas primeiras perguntas estavam relacionadas com a alimentação. Primeiro, teriam de identificar os nove alimentos (representados nas imagens); depois, na segunda questão, os discentes teriam de recordar vocábulos relacionadas com três áreas - carne e peixe, fruta e legumes ou vegetais. Foi indicado aos alunos que não usassem palavras do exercício anterior como forma de eliminar eventuais dúvidas.

Na questão três, apresentei um exercício de completamento lacunar com o pretérito indefinido do indicativo.

Na continuação dos tempos verbais, foi solicitado aos alunos que redigissem um conselho, utilizando o condicional. Para tal, apresentei afirmações de quatro pessoas que referiam problemas de saúde ou falavam nos seus hábitos sedentários.

Na pergunta cinco, os alunos tinham um exercício de completamento com o verbo “doler” e o pronome. Teriam pois de identificar a pessoa gramatical para poderem conjugar o verbo corretamente em conjunto com o pronome.

O exercício seis tratava-se de uma questão de associação vocabular. Apresentei a imagem de um rapaz com a indicação de catorze partes do corpo para serem legendadas. Em baixo, encontrava-se uma tabela com os vocábulos a utilizar.

Na questão sete foram contempladas as expressões idiomáticas relacionadas com as partes do corpo humano. O exercício visava completar as doze frases, associando as imagens adequadas que estavam em baixo. Depois, induziram o significado em Espanhol. Por fim, procuraram as expressões correspondentes em Português.

Em relação a outros materiais, há a referir que construí ainda cartões (plastificados) para os vários jogos utilizados e também para a consolidação de vocabulário. Este material permitiu introduzir um maior dinamismo no jogo e incentivou a participação dos discentes.

Igualmente criei notas e moedas (em cartão) que foram usadas nos diálogos nas lojas. Tal teve um objetivo primordial: facultar materiais que permitissem uma melhor simulação de uma situação real.

Para avaliar a oralidade, construí duas grelhas de avaliação. Uma das grelhas pretendeu medir a capacidade de leitura dos discentes. Deste modo, estabeleci três categorias: a pronúncia correta da língua espanhola, que teve um peso de cinquenta por cento, a fluência, que valia trinta, e a correção linguística, que teve o peso de vinte por cento.

A segunda grelha permitiu avaliar a expressão oral dos alunos. Selecionei as categorias seguintes: o âmbito (com a utilização de recursos linguísticos adequados ao tema escolhido), a correção (gramatical, lexical e a pronúncia), a fluência (com a velocidade do discurso, a entoação, as pausas e o ritmo), o desenvolvimento temático e a coerência e ainda a capacidade de interação (ser capaz de iniciar e manter o discurso). As categorias com maior percentagem foram o âmbito, o desenvolvimento temático e coerência com vinte e cinco por cento. A correção teve o peso de quinze por cento enquanto a fluência teve dez por cento.

III. 2.2.4. A oralidade

A oralidade foi trabalhada através de diferentes estratégias como: exposição da opinião dos alunos sobre as diversas temáticas e através de questões como os hábitos, os gostos ou os aspetos menos apreciados; leitura de pequenos textos; audição de textos; dramatização de diálogos; exposição oral de trabalhos como o da atividade *Criação de um Anúncio Publicitário*.

A interação oral foi também trabalhada através de alguns jogos. Os discentes participaram em atividades como as que passo a descrever.

O jogo *Diz uma Verdade ou uma Mentira* consistiu em construir frases sobre o tema tratado na aula, a alimentação. Numa primeira fase, foi proposto aos alunos que construíssem frases sobre o seu pequeno-almoço, os seus alimentos preferidos, os alimentos que detestam, entre outras hipóteses relacionadas com o tema. De seguida, cada aluno tirou um cartão, onde poderia estar escrito “Diz uma Mentira” ou “Diz uma Verdade”. Posteriormente, um aluno construiu uma frase (verdadeira ou falsa consoante o cartão recebido) e os colegas procuraram adivinhar se era verdade ou mentira. No final, o aluno mostra aos colegas o cartão como forma de confirmar as respostas dos colegas e assim mostrar quem acertou.

O *Jogo do Relógio* foi trabalhado duas vezes com dois conteúdos diferentes, o vestuário e a alimentação. O objetivo do jogo consistia em dar a volta ao relógio, precisando para isso de responder acertadamente a várias questões, todas relacionadas com as temáticas trabalhadas na aula. Assim, cada aluno jogava o dado, tirava um cartão, lia em voz alta a sua pergunta, depois respondia a uma pergunta e caso acertasse movia a sua peça. Ganhava o aluno que conseguia chegar outra vez ao número seis. Este jogo estimulou a participação oral dos discentes, que se revelaram bastante motivados em ganhar o jogo.

O jogo *Bingo* foi usado como forma de rever o vocabulário relacionado com a alimentação. Numa primeira fase, cada discente tirou um cartão, que continha o desenho de doze peças. De seguida, eu disse o nome de um alimento e eles tinham de procurar se a tinham no cartão e para a poderem assinalar. Quem identificasse as doze peças faria “Bingo” e ganharia o jogo. Convém referir que, todos os cartões eram diferentes e apenas um aluno poderia ganhar em cada fase. No fim, foram misturados os cartões e repetiu-se o jogo.

A atividade *Quem Tem o Meu Menu?* permitiu uma maior interação aluno/aluno. Cada discente recebeu um menu diferente, no qual constavam quatro pratos de comida, bebida, sobremesa e quatro imagens de pratos devidamente legendadas. O jogo consistia em cada aluno perguntar ao colega se tinha determinado prato nas imagens como por exemplo *paella, tortilla*, entre outros. Se o colega tivesse, entregava-lhe a imagem e jogava então outro aluno. Ganhava o aluno que conseguisse juntar as quatro imagens. Convém referir que um aluno desempenhou o papel de cliente enquanto o outro foi o empregado. Assim, eles praticaram mais uma vez as estruturas comunicativas trabalhadas nessa aula e na anterior.

O jogo das adivinhas pretendeu ser um incentivo à descoberta do vocabulário, estratégia proposta pelo *Marco Comum Europeu*. Um aluno tirou um cartão que continha uma adivinha do género “Tens duas e servem para aplaudir” e os colegas teriam de dizer “mãos”. Quando disseram a palavra, eu registei-a em Espanhol no quadro. O jogo continuou com uma série de adivinhas, num total de quinze e todas ligadas ao corpo humano. Os discentes registaram o vocabulário novo no caderno.

Além dos jogos descritos, a oralidade foi também treinada a partir de um vídeo, que retratou uma consulta no médico. Os alunos assistiram atentamente ao vídeo referido, no âmbito do módulo *Saúde e Cuidados Pessoais*. Posteriormente, dramatizaram uma consulta no médico. O paciente explicou o que sentia e o médico fez o diagnóstico, prescrevendo depois o tratamento, tal como numa consulta. Esta atividade comunicativa de interação resultou muito bem, até porque os alunos já estavam mais habituados a este tipo de atividades e notavam-se já algumas diferenças na expressão oral. Ao mesmo tempo, eles tentaram já modificar e corrigir os erros da produção do oral. Verifiquei que os alunos melhoraram a correção e a fluência, sendo que também houve um progresso na capacidade de interação.

A partir do visionamento da confeção de dois pratos culinários, propus aos alunos que elaborassem a respetiva receita. Convém referir que os alunos não ouviram os passos da receita, dado que a mesma não tinha som propositadamente. Cada grupo fez uma receita diferente, tomou notas, organizou a informação em e depois apresentou à turma.

As imagens constituem excelentes recursos que motivam a participação dos alunos. Neste sentido, distribuí um guião com quatro personagens vestidas de maneira

diferente. Cada aluno escolheu a personagem que queria descrever. Esta atividade pretendeu sistematizar o vocabulário relacionado com o vestuário e treinar a expressão oral. Tratou-se de um discurso oral formal, uma exposição, porque os alunos fizeram o texto escrito e depois apresentaram-no à turma.

As imagens foram ainda utilizadas quer para introduzir vocabulário, quer para proceder à revisão do mesmo de forma mais estimulante. Assim, quando lecionei a alimentação, mostrei os cartões com as figuras dos alimentos e perguntei como se dizia em Espanhol. Depois, registei no quadro. No módulo da saúde, apresentei cartões com imagens de dor de cabeça, dentes, estômago, barriga, garganta, a mão partida, entre outros.

A apresentação de materiais autênticos como folhetos do Ministério da Saúde constituiu outra estratégia que usei na aula. Os alunos analisaram alguns cartazes que abordavam doenças, vacinas e que continham portanto sugestões para uma vida saudável. O debate entre professor e alunos foi sobre os hábitos saudáveis e hábitos de risco. Os discentes recordaram que aqueles panfletos constituíam um exemplo de publicidade não comercial ou institucional, que pretende mudar hábitos de vida.

Os cartazes do Ministério da Saúde constituíram o ponto de partida para outra atividade. Solicitei aos alunos que criassem um cartaz publicitário (também não comercial ou institucional), no qual apelassem para a criação de hábitos saudáveis.

A estratégia da dramatização foi também explorada no módulo dos serviços e consumo. Os alunos construíram um diálogo numa loja, em que um foi cliente e o outro o vendedor. Para tal, tiraram um cartão com a identificação do serviço (uma loja de roupa ou uma sapataria). Os alunos cumprimentaram-se, solicitaram determinado produto, disseram as características específicas do produto pretendido como a cor, o tamanho, o número e o preço. Depois, pediram para experimentar. No fim, eles decidiram se adquiriam o produto e escolheram a forma de pagamento. Os discentes tiveram tempo para registar o seu diálogo no caderno diário. Na fase seguinte, representaram-no à turma. Deste modo, os alunos interagiram, trocaram opiniões e revelaram gostos. Além disso, fizeram a revisão do vocabulário e das estruturas comunicativas. Também desenvolveram os hábitos e métodos de trabalho, uma vez que recorreram ao caderno diário, a fichas informativas e solicitaram-me apoio.

Como forma de avaliar a oralidade, apresentei um teste de compreensão oral que passo a descrever (ver anexo 5).

Este exercício de avaliação visou a compreensão de diferentes tipos de texto como um diálogo formal, uma exposição, uma reportagem, uma notícia e textos publicitários. Os diferentes suportes surgiram no âmbito do módulo *Saúde e Cuidados Pessoais*, com o subtema da alimentação. O teste tinha cinco exercícios. Em primeiro lugar, os discentes ouviram um diálogo no restaurante entre duas pessoas que iam tomar uma refeição. O objetivo do exercício consistia em registrar tudo o que os clientes pediram.

No segundo exercício oral, os alunos ouviram o testemunho de uma pessoa que explicava os seus hábitos alimentares. Os discentes leram depois oito questões, umas de resposta direta e outras que implicavam inferir sentidos implícitos no texto.

Nos exercícios três, quatro e cinco do teste em análise a tipologia das questões foi diferente, uma vez que lhes foi pedido o completamento de frases, treinando assim a capacidade de reter expressões, já conhecidas dos alunos. Os exercícios consolidaram também aspetos da cultura espanhola, de que é exemplo o exercício sobre hábitos alimentares espanhóis e a importância do bar em Espanha.

A ficha de avaliação foi construída com base em exercícios de três manuais escolares: *Español en Marcha 2 e 3* da SGEL, *Español 1 e 2* da Porto Editora e *Español Tres Pasos A2* da Porto Editora.

A compreensão oral dos alunos foi treinada através da audição de diferentes diálogos que recriavam situações reais. Os discentes ouviram um diálogo com cerca de cinco minutos sobre a ida de um casal a várias lojas situadas na zona de comércio tradicional. Em primeiro lugar, solicitei aos alunos que ouvissem novamente e procurassem responder a perguntas como: Quantas lojas visitaram? Que lojas eram essas? Qual era o estilo de roupa de cada um?

Após a resolução de algumas perguntas mais gerais, pedi aos alunos que descobrissem pormenores como o preço, as cores e os nomes de algumas peças de vestuário. Este tipo de questionário procurou rever o vocabulário e consolidar funções comunicativas específicas.

Ainda no âmbito do consumo, os alunos ouviram outros diálogos. Seis pessoas foram a lojas, mostraram-se interessadas em determinado produto, depois

perguntaram o preço e algumas realizaram uma compra. Os alunos tinham nove imagens de vestuário e tinham de numerar corretamente as imagens de um a seis, de acordo com a sequência cronológica. Além deste aspeto, tinham de excluir três objetos, testando assim, mais uma vez, o vocabulário da unidade. Na segunda parte do exercício, os alunos registaram o preço dos objetos e se o cliente adquiriu o produto.

Convém referir que os diálogos também incidiram sobre conhecimentos gramaticais. Através da audição, os alunos registaram a informação em falta, que eram os adjetivos irregulares, maior e menor, melhor e pior.

Ao longo das aulas, sistematizei, no quadro, as funções comunicativas e o vocabulário treinado e solicitei aos alunos que repetissem as frases e os vocábulos. Os alunos registaram essa informação no caderno diário. Na aula seguinte, procurei sempre recordar os conhecimentos da aula anterior e verifiquei que os alunos, por vezes, consultavam o caderno diário, revelando assim muito interesse em participar.

III. 2.3. Participação nas Atividades da Escola

III. 2.3.1. Reuniões dos Grupos Disciplinares

Estive presente nas reuniões do grupo de Espanhol e participei nos assuntos tratados, na medida em que lecionei Espanhol com uma carga horária de vinte e duas horas letivas.

A par dessas reuniões, participei nas Reuniões de Orientação da Prática Supervisionada de Português, conforme descrito no ponto 2.1.1.

III. 2.3.2. Plano Anual de Atividades

No âmbito das atividades do grupo de Português, acompanhei a turma 2PE ao Auditório Anastácio da Cunha, onde os alunos assistiram à representação teatral do *Sermão de Santo António aos Peixes*. Esta atividade realizou-se no dia 27 de outubro de 2010, pelas quinze horas e trinta minutos.

No dia vinte e um de março, participei na atividade *Chá com Poesia*, que se realizou no âmbito da comemoração do Dia Mundial da Poesia.

O Grupo de Português procurou, conforme o título indica, aliar a poesia a um momento de convívio.

Os alunos realizaram as atividades seguintes: recitaram poemas, construíram um poema, recorrendo a versos (plastificados e dispostos nas mesas); e procuraram identificar poetas através de versos. Além destas atividades, os alunos ouviram a recitação de poemas selecionados por docentes.

No final, houve um lanche, onde foi recordado o prazer de aliar o chá à leitura.



Fotografias 4 e 5: Versos soltos para construir um poema e aspeto de uma das mesas onde foi servido o chá.

A par das atividades promovidas pelo Grupo de Português, colaborei também nas atividades do Grupo de Espanhol. Desta forma, participei nas atividades que passo a enumerar: elaboração de postais de Natal, construção de mensagens comemorativas do dia de São Valentim e *Karokee* em Espanhol.

O dia de São Valentim foi festejado pelos alunos, que decoraram as salas com postais por eles elaborados, nas aulas anteriores. Esta atividade mostrou-se bastante profícua, uma vez que apelou à sua imaginação e criatividade.

O Grupo de Espanhol promoveu o contacto com músicos espanhóis através do *Karokee*. Esta atividade proporcionou igualmente o desenvolvimento das relações interpessoais aluno-aluno e aluno-professores.



Fotografia 6: O dia do *Karokee* em Espanhol.

III. 2.3.3. Atividades do CED de Pina Manique

Ao longo do ano letivo, participei nas diversas atividades promovidas pelo Colégio e que envolveram toda a Comunidade Educativa (educandos, professores, técnicos e Encarregados de Educação). Em termos gerais, essas atividades tiveram os objetivos seguintes: divulgar trabalhos dos educandos do CED, comemorar datas importantes e confraternizar no sentido de estreitar laços.

No dia 6 de abril de 2011, acompanhei a turma do 2PE a uma conferência no Centro Cultural Casapiano, onde estiveram presentes os desportistas Nelson Évora e Francis Obikwelm. Os discentes assistiram à conferência e no final colocaram perguntas aos desportistas famosos, que falaram dos seus objetivos de vida.



Fotografia 7: Conferência no Centro Cultural Casapiano, onde estiveram presentes Nelson Évora e Francis Obikwelm.

Ainda no mês de abril, no dia 13, os alunos do 3PF visionaram o filme *A Esperança Está Onde Menos Se Espera*. Depois, assistiram ao discurso da Dr^a Joaquina Madeira, que era na altura a presidente do Conselho Diretivo da Casa Pia de Lisboa. Num terceiro momento, os discentes colocaram questões a Joaquim Leitão (realizador do filme) e a alguns elementos do elenco do filme. Há a referir que dois atores do filme (José Carlos Cardoso e Alcídia Vaz) foram educandos do CED.

O Dia Mundial dos Museus, dia 20 de abril, foi assinalado com a visita ao Centro Cultural Casapiano. Deste modo, acompanhei a turma 3 PE.

No dia 26 de maio, pelas catorze horas, acompanhei a turma do 3PE às atividades do Projeto Curricular de Ação *O Espírito Olímpico e o Fairplay*. Os educandos do 2^oPE e 2^oPF do Curso Técnico de Desporto e Condição Física convidaram toda a Comunidade Escolar para uma tarde repleta de desporto. Assim, os alunos assistiram a uma Conferência no Centro Cultural Casapiano, onde estiveram presentes vários atletas como Hugo Passos, David Maia e Cláudia Semedo Correia (ex-aluna e Jogadora Profissional de Andebol). Convém referir que Hugo Passos é um tricampeão surdo olímpico de luta greco-romana e uma das suas dificuldades é o facto de ser surdo, o que não o impediu de ser tricampeão.

Ainda na atividade de 26 de maio e durante a tarde, os discentes visitaram a Feira de Atividades Desportivas, que se realizou no Colégio, no Pavilhão Januário Barreto, onde foram realizadas outras atividades: um jogo de Corfebol, exibição de trampolins, danças tradicionais e uma aula de *fitness*.

III. 2.3.4. Secretariado

Fui secretária da Ação 2 PE (Desporto e Condição Física), pelo que participei nas reuniões e redigi as atas. Desta forma, prestei apoio à Coordenadora de Ação, a professora Isabel Cerdeira, que me elucidou em determinados aspetos a ter em conta na redação das atas (ver anexo 6). Nas reuniões, conheci os outros professores e tive conhecimento das características gerais da turma, bem como dos problemas que alguns alunos enfrentaram ao longo do ano, entre os quais destaco a assiduidade.

Estas reuniões foram portanto fundamentais para discutir aspetos que dizem respeito a todos, alunos, professores e assistentes sociais, com o objetivo de dinamizar o Projeto Curricular de Ação.

CAPÍTULO IV: ANÁLISE E REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Recordando o início do ano letivo, posso dizer claramente que alterei/modifiquei o meu método de trabalho e penso ter crescido muito como profissional do ensino.

Na realização do meu trabalho, as reuniões com as Orientadoras foram fundamentais, na medida em que comentaram as minhas atividades, fizeram várias sugestões, avaliaram o meu trabalho e solicitaram que fizesse a minha autoavaliação de cada aula lecionada. Os memorandos foram realizados semanalmente e revelaram-se muito profícuos.

Na minha opinião, foi extremamente relevante assistir às aulas das Orientadoras. Em primeiro lugar, apercebi-me da importância de estar sempre muito atenta ao trabalho desenvolvido pelos alunos, ouvindo todas as suas intervenções para posteriormente completar conteúdos expostos.

A atenção dada a cada aluno é fundamental para o sucesso do ensino-aprendizagem e conquista-se através da motivação positiva, que verifiquei, por exemplo, na simples saudação inicial, no apoio individualizado ou na observação do caderno diário.

Como referi, é importante atender às intervenções dos alunos. Tal facto pressupõe que o professor dê ao aluno determinado tempo para realizar determinadas tarefas. Creio que com o conhecimento do ritmo dos alunos e com a experiência na leção dos conteúdos o trabalho desenvolvido pelos alunos poderá ser maior, como constatei nas aulas assistidas.

As assistências às aulas das Orientadoras contribuíram ainda para conhecer melhor as turmas, aprender várias estratégias de ensino e recordar outras técnicas que eu já tinha usado.

Com a lecionação das minhas primeiras aulas, quer de Português, quer de Espanhol, pude observar melhor o ritmo de trabalho dos discentes e fui adaptando as estratégias e o tempo destinado a cada atividade. Os alunos demonstraram empenho nas aulas, participaram nas atividades propostas e atingiram, na generalidade, os objetivos propostos para cada aula.

Essencialmente, penso que a referida participação e consequente aprendizagem se deveu a três fatores que nortearam o meu trabalho: adequação dos materiais à turma, utilização de diferentes estratégias e ao apoio que procurei prestar aos alunos na sua construção de conhecimentos.

A turma de Português demonstrou gosto pela leitura das obras e revelou boas capacidades de análise de texto. Além destes aspetos, realizaram os trabalhos de grupo e as dramatizações com bom aproveitamento.

O início de uma atividade de produção escrita constituía um momento difícil para alguns alunos. Nesse sentido, forneci pistas aos alunos para que eles resolvessem os exercícios e assim participassem na aula.

Quanto à turma de Espanhol, constituída por quatro alunos, ela revelou-se sempre muito participativa. Como era um grupo de trabalho pequeno, os alunos não se sentiram inibidos em participar como pode acontecer em turmas maiores.

Numa turma de segundo ano de língua estrangeira, as maiores dificuldades que sentiam eram: o domínio de vocabulário e o domínio de conteúdos gramaticais. Porém, os discentes participaram em diversas atividades (referidas anteriormente) com interesse e houve portanto aprendizagem.

Ao longo das atividades desenvolvidas procurei ser clara na transmissão dos conhecimentos e assegurar-me que compreendiam a mensagem. Nesse sentido, verifiquei se os alunos dominavam o vocabulário trabalhado, no sentido de reproduzirem o significado de diversos vocábulos. Constatei algumas vezes que determinadas palavras precisavam desse esclarecimento final.

Em ambas as disciplinas utilizei grelhas como a da avaliação da expressão oral e da leitura para quantificar as aprendizagens. Também, elaborei várias fichas de trabalho e fichas formativas que me permitiram avaliar os discentes, controlar as suas aprendizagens e adequar os conteúdos.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO

Neste ano letivo, verifiquei que era possível partir mais dos conhecimentos dos alunos e envolvê-los de forma ativa no processo de construção da informação. Daí que tenha procurado selecionar atividades que implicassem mais diretamente o aluno.

As atividades promotoras da oralidade requerem treino da parte do aluno e tornam-no sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem.

A possibilidade de observar aulas, ajudou a melhorar o meu trabalho, pois pude valorizar alguns aspetos como a atenção ao aluno, o interesse, o ritmo de trabalho, entre outros.

Por outro lado, a reflexão sobre o meu trabalho possibilitou a verificação dos aspetos positivos e dos aspetos a melhorar.

Penso que este ano foi bastante positivo, pois aprendi a ensinar de forma mais centrada no aluno e atenta à complexidade do processo ensino - aprendizagem.

V. Bibliografia

1. Livros e artigos

- Alonso, E. (2004). *¿Como ser profesor/a y querer seguir siéndolo?* 8ªed., Madrid, Edelsa.
- Amor, E. (1999). *Didáctica do Português: Fundamentos e metodologia*. 5ª ed., Lisboa: Texto.
- Casal, I; Grande, M. (1998). *iHagan juego! Actividades y recursos lúdicos para la enseñanza del español*. Madrid: Edinumen.
- CONSEJO DE EUROPA (2002): *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid, Secretaría General Técnica del MECD-Subdirección General de Información y Publicaciones Y Grupo Anaya, S.A.
- Cros, A; Vilá (2003). Os usos formais da língua oral e o seu ensino *In* Carlos Lomas (org.), *O valor das palavras*, 1ªed., Porto: ASA.
- Estrela, A. (s/d). *Teoria e prática de observação de aulas, uma estratégia de formação de professores*. 4ªed., Porto: Porto.
- Fernández López, S. (2004). Los contenidos estratégicos *In* Lobato, J. (dir.) *Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. 1ªed., Madrid: SGEL.
- Fernández López, S. (2003). *Propuesta curricular y marco común europeo de referencia: Desarrollo por tareas*. 1ª ed., Madrid: Edinumen.
- Freinet, C. (1974). *A educação pelo trabalho*. Lisboa: Presença.
- Garcia i P. *et al.* (1995). *Expresión oral*. 1ªed., Alhambra Longman: Madrid.
- Giovannini, A. *et al.* (2000). *Profesor en acción 3: Destrezas*. 2ª ed., Madrid: Edelsa.
- Gómez, R. (2004). La comprensión oral *In* Lobato, J. (dir.) *Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. 1ªed., Madrid: SGEL.
- Gonzalo, C. (1991). *Diálogos en Español: Prácticas de comprensión oral*. 1ª ed., Madrid: Alhambra Longman.
- Kaye, Barrigton (1977). *Formação de professores: Participação na aprendizagem*, Lisboa: Livros Horizonte.
- Llebot, M; Llebot, G. (2000). *Materiales para dinamizar la clase de Español*, Madrid: Edinumen.

- Lobato, J. (dir.) (2004). *Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. 1ªed., Madrid: SGEL.
- Lomas, C. (org.). (2003). *O Valor das palavras*. 1ªed., Porto: ASA.
- López, M. (1999). *Hablemos en clase*. Madrid: Edinumen.
- López, M. (2007). *Práctica expresión oral en clase*, nível intermédio. Madrid: Ele.
- Lugarini, E. (2003). Falar e ouvir- Para uma didática do ‘saber falar’ e do ‘saber ouvir’
In Lomas, C. (org.). (2003). *O Valor das Palavras*, 1ªed., Porto: ASA.
- Martins, M. et al. (1992). *Para a didática do Português: seis estudos de linguística*. 1ªed., Lisboa: Colibri.
- Palomino, M. (2000). *Dual – Pretextos para hablar*. 2ªed., Madrid: Edelsa.
- Pavoni, M.C. (1982). Insegnare L’ascolto? In Pozzo, G. (org). (1982). *Insegnare la lingua. La comprensione del testo*. Milano: Ed. Scol. B. Mondadori.
- Recasens, M. (1989). *Como estimular a expressão oral na sala de aula*. 1ªed., Lisboa: Plátano.
- Sainz, T. (2006). *Juegos comunicativos*. Madrid: SM.
- Silva, Maria do Carmo Vieira (2007). A relação saber científico e experiência na profissão docente In Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, nº19, Lisboa: edições Colibri.
- Sousa, H. (2006). *A Comunicação oral na aula de português: Programa de intervenção pedagógico – didática*. 1ªed., Porto: ASA.
- Tusón Valls, A. (1991). Iguais perante a língua, desiguais no uso, In Lomas, C. (2003). *O valor das palavras.*, 1ªed., Porto: ASA.

2. Programas

Fernández, S., 2002. *Programa de Espanhol*, Nível de Iniciação, 11ºano, Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário.

Programa de Português, Cursos Profissionais de Nível Secundário, 2004/2005

Programa de Espanhol, Cursos de Educação e Formação, 2006.

3.Manuais

Buitrago, A; Domínguez, R. (2007). *Español lengua viva 2*. Salamana: Santillana.

Gómez, R.; Oliva, C. (2001). *Prisma A2*. Madrid: Edinumen.

Magalhães, O. *et al.* (2010). *Português, ensino profissional*. Nível3. Porto: Porto.

4. Sítios da Internet

<http://www.casa.pia.pt>, acedido a 14 de dezembro de 2010.

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/, acedido a 14 de dezembro de 2010.

<http://cvc.cervantes.es/obref/marco>, acedido a 13 de dezembro de 2010.

<http://www.comunicativonet.com>, acedido a 10 novembro de 2010.

<http://www.cuadernointercultural.com/dinamicas-y-juegos/juegos-de-mesa-y-de-logica/>, acedido a 15 de fevereiro de 2011.

[http://www.diariodemallorca.es/\(adaptado\)](http://www.diariodemallorca.es/(adaptado)), acedido a 15 de fevereiro de 2011.

http://www.encuentro-practico.com/pdf08/interaccion_oral, acedido a 13 de dezembro de 2010.

Imagens retiradas de <http://images.google.es>, acedido a 20 de Novembro de 2010.

[http://www.infopedia.pt/\\$casa-pia-de-lisboa](http://www.infopedia.pt/$casa-pia-de-lisboa), acedido a 10 de março 2011.

<http://www.mepsyd.es/redele/revista5/tardo.shtml>, em 14 de dezembro de 2010.
(Fernández, Y.T., (2005). *Potenciar las estrategias comunicativas en las clases de E/ELE: una opción para desarrollar las habilidades orales.*

<http://www.nwrel.org/eval/toolkit98/traits/>, acedido em 15 de novembro de 2010.

<http://www.sgci.mec.es/redele/revista7/index.shtml>, acedido a 13 de dezembro de 2010.

http://sitio.dgidc.min-edu.pt/linguas_estrangeras/Paginas/QEQR.aspx, em 12 de dezembro de 2010.

ANEXOS

ANEXO 1 – MEMORANDUM



CED de Pina Manique
Prática de Ensino Supervisionada

Ano Lectivo 2010/2011

MEMORANDO PARA REGISTO DE ACTIVIDADES

Data: 10 / 11 / 10

Orientador(es) cooperante(s): 1. Catarina P. Goh

Orientando(s): Alvaro Fernandes
Cristina Costa Verde

Actividade: Apresentação às Orientandas do Plano de Actividades do Núcleo de Estágio até ao final do 1º período.

- Síntese descritiva:
- Informação às orientandas sobre a reunião ma f.c.s.it;
 - Reflexão / Reformulação do tema da Orientanda

(Língua francesa):

- Esclarecimento de dúvidas;
- Apresentação do Plano de Actividades do Núcleo de Estágio:

- aulas a ser observadas pelas orientandas, nos dias 15/16 de Novembro e nos dias 22/23 de Nov.;
- apresentação das planificações atuais e dos planos de aula; reflexão sobre os mesmos;

- aulas de execução de preparações finais pelas orientandas, 29 e 30 de Novembro e 13 e 14 de Dezembro; reflexão sobre as tarefas a realizar.

Tendo em conta que se trata de um estágio bidisciplinar e que as Orientandas têm horários completos, foi avaliada a viabilidade para a concretização deste plano.

MEMORANDO PARA REGISTO DE ACTIVIDADES

Data: 09/02/11
Hora: _____

Orientador(es) cooperante(s): Yvete Pereira Pina Felisch

Orientando(s): Cebti do 1.º ano de educação especial

Actividade: Reflexão sobre as aulas leccionadas pelas orientandas.
Orientações / Sugestões para a planificação da próxima aula a leccionar.

Síntese descritiva:
Balanco sobre as aulas leccionadas
Pontos fortes e aspectos a melhorar.
Informações sobre os parâmetros de avaliação
Ponto de situação relativamente ao dossiê de estágio

ANEXO 2 – PLANIFICAÇÕES DE PORTUGUÊS



CED DE PINA MANIQUE

PORTUGUÊS 3PF –ANO LETIVO 2010/2011

Módulo 12 – TEXTOS NARRATIVOS/DESCRITIVOS II – 29 horas *Memorial do Convento*, de José Saramago

PLANIFICAÇÃO DE UNIDADE DIDÁTICA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO	COMPETÊNCIAS
<p>Desenvolver competências de leitura/ interpretação de textos narrativos</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ apreender a estrutura e os sentidos dos textos; ❖ reconhecer a carga simbólica dos elementos diversos. <p>-Tomar consciência da peculiaridade da escrita de Saramago – a pontuação no discurso direto.</p> <p>- Conhecer as linhas de ação do romance.</p> <p>- Identificar o papel de cada personagem.</p> <p>- Identificar características do narrador.</p> <p>- Compreender a mensagem da obra.</p> <p>- Apresentar oralmente o seu ponto de vista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▫ <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago: <ul style="list-style-type: none"> - categorias do texto narrativo: ação, personagens, espaço, tempo, narrador. ▫ A pontuação na escrita de Saramago – características específicas. ▫ Tipos e processos de caracterização de personagens; caracterização de Blimunda e Baltasar. ▫ A descrição do auto de fé. ▫ A sátira e crítica social/ espaço, ambiente. ▫ Caracterização do Padre Bartolomeu de 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e análise de excertos da obra <i>Memorial do Convento</i>. - Exercícios de pontuação/ reescrita. - Diálogo com os alunos no sentido de relembrar conhecimentos sobre as categorias do texto narrativo. - Resolução de diversos questionários de interpretação do manual. - Visionamento de documentário sobre a figura histórica do Padre Bartolomeu Gusmão. - Audição da canção “Blimunda e Baltasar” dos Trovante - Visionamento de pequeno filme sobre o 	<ul style="list-style-type: none"> - A obra <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago - Manual - Caderno - Fichas fotocopiadas - Computador - Projetor de imagem - Colunas de som - Leitor de CD 	29 aulas	<p>Observação direta:</p> <p>Comportamento/ Participação</p> <p>Leitura</p> <p>Expressão escrita</p> <p>Apresentação dos trabalhos de grupo</p> <p>Fichas de avaliação formativa</p>	<p><u>Leitura</u></p> <p><u>Compreensão e expressão oral</u></p> <p><u>Funcionamento da língua</u></p> <p><u>Expressão escrita</u></p>

<p>- Saber trabalhar em grupo. -Aplicar as regras da textualidade. - Promover a utilização de uma expressão oral fluentes, correta, adequada a diferentes tipos de comunicação.</p>	<p>Gusmão; a simbologia da passarola/ trindade terrestre. ▫ Caracterização da personagem coletiva, o Povo. ▫ A sátira e a crítica social, o carácter excessivo da tarefa/ carácter épico; e a reflexão sobre a condição humana.</p>	<p>Palácio - convento de Mafra. - Realização de um trabalho de grupo sobre a obra. - Apresentação oral dos trabalhos elaborados. - Sistematização dos conhecimentos. - Resolução de ficha de avaliação de conhecimentos.</p>				
---	---	--	--	--	--	--


CED DE PINA MANIQUE PORTUGUÊS 3PF –ANO LETIVO 2010/2011
Módulo 12 – TEXTOS NARRATIVOS/DESCRITIVOS II – 29 horas *Memorial do Convento*, de José Saramago

LIÇÃO	SUMÁRIO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO	COMPETÊNCIAS
Lições 9 e 10	<p>1. <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago: a descrição do auto de fé.</p> <p>2. Resolução de questionário de interpretação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a competência linguística, ao nível da compreensão de enunciados orais produzidos em diferentes contextos e com diversos graus de complexidade. - Promover a utilização de uma expressão oral fluentes, correta, adequada a diferentes tipos de comunicação. - Desenvolver competências de leitura/ interpretação de textos narrativos <ul style="list-style-type: none"> ❖ apreender a estrutura e os sentidos dos textos; ❖ reconhecer a carga simbólica dos elementos diversos. - Reforçar a apropriação de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão dos discursos e o aperfeiçoamento da expressão oral e escrita. - Aplicar as regras da textualidade. 	<p>- <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a descrição do auto de fé; - a descrição como modo de apresentação do discurso e suas características; - os recursos expressivos; - caracterização de personagens; - a sátira e crítica social; - caracterização do espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão do questionário de interpretação sobre Blimunda e Baltasar. - Leitura e análise de excertos do capítulo V sobre o auto de fé, através do visionamento de um <i>PowerPoint</i>. - Resolução de questionário sobre os excertos. - Exposição oral. 	<p>Manual: p. 186</p> <p>-Computador -Projetor de imagem</p> <p>Fichas policopiadas</p>	<p>30</p> <p>40</p> <p>30</p>	<p>Observação direta:</p> <p>Comportamento/</p> <p>Participação</p> <p>Leitura</p> <p>Expressão escrita</p>	<p><u>Compreensão e expressão oral</u></p> <p><u>Leitura</u></p> <p><u>Funcionamento da língua</u></p> <p><u>Expressão escrita</u></p>

PLANO DE AULAS

LIÇÃO	SUMÁRIO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	TEMPO	AValiação	COMPETÊNCIAS
Lições 11 e 12	1. <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago: caracterização do Padre Bartolomeu e Gusmão e verificação da simbologia da passarola/trindade terrestre. 2. Resolução de questionário de interpretação.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a competência linguística, ao nível da compreensão de enunciados orais produzidos em diferentes contextos e com diversos graus de complexidade. - Promover a utilização de uma expressão oral fluentes, correta, adequada a diferentes tipos de comunicação. - Desenvolver competências de leitura/ interpretação de textos narrativos ❖ apreender a estrutura e os sentidos dos textos; ❖ reconhecer a carga simbólica dos elementos diversos. - Reforçar a apropriação de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão dos discursos e o aperfeiçoamento da expressão oral e escrita. - Aplicar as regras da textualidade. 	<p><i>Memorial do Convento</i> de José Saramago:</p> <ul style="list-style-type: none"> - caracterização da personagem Padre Bartolomeu Gusmão; - identificação da simbologia da passarola / trindade terrestre. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de documentário sobre a figura histórica do Padre Bartolomeu Gusmão. - Leitura e análise de excertos das páginas 177 e 187 do manual. - Audição da canção “Blimunda e Baltasar” dos Trovante - Resolução de questionário sobre os excertos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Computador -Projeter de imagem -Rádio Fichas policopiadas 	<p>20</p> <p>40</p> <p>40</p>	<p>Observação direta:</p> <p>Comportamento/ Participação</p> <p>Leitura</p> <p>Expressão escrita</p>	<p><u>Compreensão e expressão oral</u></p> <p><u>Leitura</u></p> <p><u>Funcionamento da língua</u></p> <p><u>Expressão escrita</u></p>

ANEXO 3 – MATERIAIS DE PORTUGUÊS

 CED Pina Manique Ano letivo 2010 / 2011		
	CURSO	Desporto e Condição Física
	AÇÃO	3PF
	DISCIPLINA	Português
	MÓDULO	12
	DOCENTE	Celeste Cabo Verde
	DATA	18 de janeiro de 2011
	NOME EDUCANDO	

A pontuação na escrita de Saramago – características específicas.

Leia atentamente o seguinte excerto.

- 1 “Perguntou El-rei, É verdade o que acaba de dizer-me a eminência, que se eu prometer levantar um convento em Mafra terei filhos, e o frade respondeu, Verdade é, senhor, porém só se o convento for franciscano, e tornou el-rei, Como sabeis, e frei António disse, Sei, não sei como vim a saber, eu sou apenas
- 5 a boca de que a verdade se serve para falar, a fé não tem mais que responder. Construa vossa majestade o convento e terá brevemente sucessão, não o construa e Deus decidirá. Com um gesto mandou el-rei ao arrábido que se retirasse, e depois perguntou a D. Nuno da Cunha, É virtuoso este frade, e o bispo respondeu, Não há outro que mais o seja na sua ordem. Então D. João, o
- 10 quinto do seu nome, assim assegurado sobre o mérito do seu empenho, levantou a voz para que claramente o ouvisse quem estava e o soubessem amanhã cidade e reino, Prometo, pela minha palavra real, que farei construir um convento de franciscanos na vila de Mafra se a rainha me der um filho no prazo de um ano a contar deste dia em que estamos, e todos disseram, Deus ouça vossa majestade,
- 15 e ninguém ali sabia quem iria ser posto à prova, se o mesmo Deus, se a virtude de frei António, se a potência do rei, ou, finalmente, a fertilidade da rainha.”

José Saramago, *Memorial do Convento*, pág.14

Exercício 1

a) Sublinhe, no texto, todas as maiúsculas a seguir a uma vírgula. Começam aí as falas das personagens.

b) Sublinhe os verbos introdutores (como *respondeu*, *disse*).

c) Indique quantas falas aí existem e quais as personagens que intervêm.


Exercício 2

Reescreva o texto até à linha catorze (“em que estamos”), aplicando os sinais de pontuação usuais.

Exercício 3

Preencha os espaços em branco, completando assim as características do estilo de José Saramago.

- 1- não mudar de _____ na fala da personagem, dispensando os _____ e o _____;
- 2 - terminar as frases de tipo interrogativo com _____ (o verbo introdutor é que identifica o tipo de frase);
- 3- marcar o início de fala das personagens com _____ (após vírgula que finaliza o discurso anterior);
- 4- substituir pontos finais por _____.

 <p>CED Pina Manique Ano letivo 2010 / 2011</p>		
	CURSO	Desporto e Condição Física
	AÇÃO	3PF
	DISCIPLINA	Português
	MÓDULO	12
	DOCENTE	Celeste Cabo Verde
	DATA	25 de janeiro de 2011
	NOME EDUCANDO	

Memorial do Convento de José Saramago – capítulo IV

A personagem Baltasar Mateus, o Sete-Sóis

Leia atentamente o seguinte excerto.

- 1 Este que por desafrentada aparência, sacudir da espada e desparelhadas vestes, ainda que descalço, parece soldado, é Baltasar Mateus, o Sete-Sóis. Foi mandado embora do exército por já não ter serventia nele, depois de lhe cortarem a mão esquerda pelo nó do pulso, estraçalhada por uma bala em frente de Jerez de los Caballeros, na grande entrada de onze
- 5 mil homens que fizemos em outubro do ano passado e que se terminou com a perda de duzentos nossos e debandada dos vivos, acossados pelos cavalos que os espanhóis fizeram sair de Badajoz.
- (...) Por muita sorte, ou graça particular do escapulário que traz ao peito, não gangrenou a ferida ao soldado nem lhe rebentaram as veias com a força do garrote (...) Com ervas cicatrizantes lhe almofadaram o coto, e tão excelente era a carnadura de Sete-Sóis que ao
- 10 cabo de dois meses estava sarado.
- Por ser pouco o que pudera guardar do soldo, pedia esmola em Évora para juntar as moedas que teria de pagar ao ferreiro e ao seleiro se queria ter o gancho de ferro que lhe havia de fazer as vezes da mão. (...) Sete-Sóis, mutilado, caminhava para Lisboa pela
- 15 estrada real (...) Veio andando devagar. Não tem ninguém à sua espera em Lisboa, e em Mafra, donde partiu anos atrás para assentar praça na infantaria de sua majestade, se pai e mãe se lembram dele, julgam-no vivo, porque não têm notícias de que esteja morto (...) Baltasar leva os ferros no alforje porque há momentos, horas inteiras, em que sente a mão como se ainda a tivesse na ponta do braço e não quer roubar a si próprio a felicidade de se
- 20 achar inteiro e completo como inteiros e completos se hão de sentar Carlos e Filipe em seus tronos, afinal haverá para os dois, quando a guerra acabar. (...)
- Quando Sete-Sóis chegou a Aldegalega, estava anoitecendo. Comeu umas sardinhas fritas, bebeu uma tigela de vinho e, não lhe chegando dinheiro para a pousada, tão-só, à escassa, para a passagem de amanhã, meteu-se num telheiro, debaixo de uns carros, e aí
- 25 dormiu, enrolado no capote, mas com o braço esquerdo de fora e o espigão armado. Passou a noite em paz. Sonhou com o choque de Jerez de los Caballeros, que os portugueses desta vez irão vencer porque à frente deles avança Baltasar Sete-Sóis segurando na mão direita a mão esquerda. Quando acordou, não havia ainda então luzeiro de madrugada no levante do céu, sentiu umas grandes dores na mão esquerda, não era para admirar, com um espigão de
- 30 ferro ali espetado. (...) Não há pior vida que a o soldado. (...)
- Com pouco dinheiro no bolsilho (...) tinha Baltasar de resolver que passos daria a seguir, se a Mafra onde não poderia a sua única mão pegar numa enxada que requer duas, se ao paço onde talvez lhe dessem uma esmola por conta do sangue perdido. Alguém lhe tinha dito isto em Évora, mas também lhe foram dizendo que era necessário pedir muito e por
- 35 muito tempo, com muito empenho de padrinhos, e apesar disso muitas vezes se apagava a voz e acabava a vida antes que se visse a cor ao dinheiro.

José Saramago, *Memorial do Convento*, pág.14

Nota:

1- Desparelhar: «separar o par ou a parelha»; são «vestes de diversos estilos ou de diferentes classes sociais».

Questionário

1. Atente no primeiro parágrafo.

1.1. Explique a razão de Baltasar ser maneta da mão esquerda.

1.2. Transcreva duas expressões que mostram a baixa condição social da personagem, Baltasar.

1.3. Determinados nomes escrevem-se com letra maiúscula.

1.3.1. Transcreva o nome que aparece em minúscula, característica do estilo de José Saramago.

1.4. Por que razão parecerá ele soldado?

2. Explique o objetivo da afirmação: “*Não há pior vida que a o soldado.*” Justifique com uma frase do excerto.

3. Caracterize Baltasar física e psicologicamente. Justifique.

Powerpoint sobre a obra Memorial do Convento

Memorial do Convento de José Saramago

- Descrição de um auto de fé (cap. V)



Baltasar e Blimunda

Memorial do Convento de José Saramago

1

Um auto de fé – o que é?

- “solene cerimónia, tão levantadeira das almas, acto tão de fé, a procissão compassada, a descansada leitura das sentenças” (p.49)

Narrador crítico

Memorial do Convento de José Saramago

2

Que sensações podem estar numa descrição?

- Numa descrição, podemos ter elementos relativos aos **cinco** sentidos:
- 1- visual
- 2- olfactiva
- 3- auditiva
- 4- gustativa
- 5- paladar



Memorial do Convento de José Saramago

3

As sensações mais importantes na descrição do auto de fé

- “as **descaídas figuras dos condenados**, as **lastimosas vozes**, o cheiro da carne **estalando** quando lhe **chegam as labaredas** e **vai pingando para as brasas** a **pouca gordura que sobejou dos cárceres**.” (p.49) – **maus tratos na prisão**
- As sensações mais importantes são: a visual, a auditiva e a olfactiva.

Memorial do Convento de José Saramago

4

A assistência e os condenados

- Apesar do luto na família real (morreu o irmão da rainha D. Maria Ana)
- “hoje é dia de **alegria geral** (...)“olhar esta cidade **saindo** de suas casas, **despejando-se** pelas ruas e praças, **descendo** dos altos, **juntando-se** no Rossio para ver justicar a **judeus e cristãos-novos, a hereges e feiticeiros**, fora aqueles casos (...) como **os de sodomia, molinismo, reptizar mulheres e solicitá-las, e outras miuçaldas** passíveis de **degredo** ou **fogueira**.” (p.50)

Figura de estilo: enumeração (apresentação sucessiva dos vários condenados)

➡ **Nota:** os verbos no gerúndio traduzem o movimento; uma acção contínua (saindo; despejando-se, descendo, juntando)

- **Sodomia:** união homossexual masculina
- **Molinismo:** doutrina que tentava conciliar a eficácia da graça com a liberdade da vontade;
- **Miuçaldas:** conjunto de coisas miúdas

Memorial do Convento de José Saramago

5

Os condenados e a assistência

- “(...) está o **Rossio cheio de povo**, duas vezes em festa por ser **domingo** e haver **auto-de-fé**, nunca se chegará a saber de que mais gostam os moradores, se disto, se das **touradas**, mesmo quando só estas se usarem.”



Memorial do Convento de José Saramago

6

Plano da assistência

- “**Nas janelas que dão para a praça estão as mulheres, vestidas e toucadas a primor (...)** E sendo o calor tanto, vão-se refrescando os assistentes, com a conhecida limonada, o geral púcaro de água, a talhada de melancia, que não seria por irem morrer aqueles que se consumiriam estes.”

1- Como caracterizar a assistência?

Vaidosa, indiferente ao sofrimento dos condenados. Revela também um fanatismo religioso imposto.

Memorial do Convento de José Saramago

7

O que fará o rei depois do auto de fé?

- “El-rei, com os infantes, seus manos e manas infantas, **jantará na Inquisição** depois de terminado o acto de fé, e **estando já aliviado do seu incômodo** honrará a mesa do inquisidor-mor, **soberbissima de tigelas de caldo de galinha, de perdigões, de peitos de vitela, de pastelões, de pastéis de carneiro com açúcar e canela, de cozido à castelhana com tudo quanto lhe compete, e açafroado, de manjar-branco, e enfim doces fritos e frutas do tempo.** Mas é tão sóbrio el-rei que não bebe vinho (...).” (p.51)



O rei D. João V – século XVIII
• O que revela esta enumeração de pratos? Mostram o poder absolutista do rei, o seu fanatismo religioso e a sua indiferença ao sofrimento de seres humanos.

Memorial do Convento de José Saramago

8

Início da procissão

- “Começou a sair a procissão, vêm os dominicanos à frente, trazendo a bandeira de S.Domingos, e os inquisidores depois, todos em comprida fila, até aparecerem os sentenciados (...) **trazem círios na mão**, ao lado os acompanhantes, e tudo são rezas e murmúrios, por diferença de gorro e sambenito se conhece quem vai morrer e quem não”.



círios

Sensações: visual e auditiva

- Aqui o narrador é observador

Memorial do Convento de José Saramago

9

Os condenados

- “ir o **alçado crucifixo de costas voltadas** para as mulheres que **acabarão na fogueira** (...) o **sambenito amarelo** com a cruz de Santo André **a vermelho** para os que não merecerem a morte” (p.52)



sambenito (veste dos sentenciados)

Memorial do Convento de José Saramago

10

O povo



- “**Grita o povinho furiosos** improperios aos condenados, **guincham** as mulheres debruçadas dos peitoris, **alanzoam** os frades, a **procissão é uma serpente enorme que não cabe direita no Rossio** e por isso se vai curvando e recurvando como se determinasse chegar a toda a parte ou oferecer o espectáculo edificante a toda a cidade” (p.52)

Alanzoam- resmungam; dizem à toa

Que sensações estão presentes? As auditivas (a verde) e a visual (a vermelho).

- Na expressão “**espectáculo edificante**,” temos a ironia aliada à sátira.

Memorial do Convento de José Saramago

11

A procissão

- “a **procissão é uma serpente enorme** que não cabe direita no Rossio e por isso se vai curvando e recurvando”

1- Que semelhanças existem entre os dois termos (sublinhados)?

- 1- ambas são compridas
- 2- vão-se curvando

2- Qual a figura de estilo presente?

- Metáfora



Uma procissão no tempo da Inquisição

Memorial do Convento de José Saramago

12

Entre os condenados...

- “e esta sou eu, **Sebastiana Maria de Jesus**, um quarto de cristã-nova, que tenho visões e revelações, mas disseram-me no tribunal que era fingimento (...) condenada a ser açoitada em público e a **oito** anos de degredo no reino de Angola (...)” (p.53)

O narrado assume o ponto de vista da personagem, Sebastiana e transmite os seus sentimentos



O discurso emocionante da mãe de Blimunda

- “não ouvi que se falasse da minha filha, é seu nome **Blimunda**, onde estará, **onde estás Blimunda**, se não foste presa depois de mim, aqui hás-de ir saber da tua mãe, e eu te **verei** se no meio dessa multidão estiveres, que só para te **ver** quero agora os **olhos**, a boca me amordaçaram, não os **olhos**, **olhos** que não te **viram**, **coração** que sente e sentiu”

Mãe procura a filha na multidão

Mãe quer desesperadamente ver a filha



- **ó coração meu, no peito se Blimunda ai estiver**, entre aquela gente que está cuspidando e atirando cascas de melancia e imundícies (...) enfim **o peito me deu sinal**, gemeu profundamente **o coração**, vou **ver** Blimunda, vou **vê-la**, ai, ali está, **Blimunda, Blimunda, Blimunda, filha minha**, e já me viu, e não pode falar, tem de fingir que me não conhece ou me despreza, mãe feiticeira e marrana” (p.53)

A **ansiedade** intensifica-se quando **presente** estar prestes a ver a filha.

- **Personificação** (“o peito me deu sinal, gemeu profundamente o coração”)



- “**olhos** que não te viram, coração que sente e sentiu” – **alteração do provérbio “olhos que não vêem, coração que não sente”**
- “e ao lado dela está o padre Bartolomeu Lourenço, não fales, Blimunda, **olha** só, **olha** com esses **olhos**, que **tudo são capazes de ver**” (p.53) –

Blimunda é vidente como a mãe

Conclusão do discurso da mãe de Blimunda

- “e aquele homem quem será, **tão alto**, que está perto de Blimunda e não sabe, ai não sabe não, quem é ele, donde vem, **que vai ser deles**, poder meu, **pelas roupas soldado, pelo pulso cortado, adeus Blimunda que não te verei mais**, e Blimunda disse ao padre, **Ai vai minha mãe**” (pp.53.54)



➔ Que personagem é descrita pela mãe de Blimunda?

Baltasar

➔ O que revela este excerto do discurso da mãe?

Medo do que possa acontecer a Blimunda. Ela vê que a filha ficará com Baltasar.

Padre Bartolomeu Lourenço

- É uma personagem que vai acompanhar o casal, Blimunda e Baltasar.
- Ele tem um sonho muito especial.




A Passarola

As imagens foram retiradas dos sítios seguintes:

<http://.historia6ano.blogspot.com>

<http://portuguesas.no.sapo.pt>

<http://jooosophie.blogspot.com>

 <p>CED Pina Manique Ano letivo 2010 / 2011</p>		
	CURSO	Desporto e Condição Física
	AÇÃO	3PF
	DISCIPLINA	Português
	MÓDULO	12
	DOCENTE	Celeste Cabo Verde
	DATA	1 de fevereiro de 2011
	NOME EDUCANDO	

Memorial do Convento de José Saramago – capítulo V
Grupo A- Descrição do auto de fé

A- Escolha a alínea correta que permite obter a afirmação adequada.

1. Na descrição do auto de fé, a procissão é identificada como sendo:

- a) uma corda
- b) uma serpente
- c) um ponto minúsculo
- d) um grande ponto

2. A identificação da procissão com um outro elemento (indicado na resposta anterior) significa que estamos perante o seguinte recurso expressivo:

- a) comparação
- b) enumeração
- c) metáfora
- d) adjetivação

3. O auto de fé é visto, pelo povo, como:

- a) um dia normal.
- b) um dia de descanso.
- c) um dia duplo de festa.
- d) um dia de penitência.

4. Na descrição do auto de fé, temos sensações:

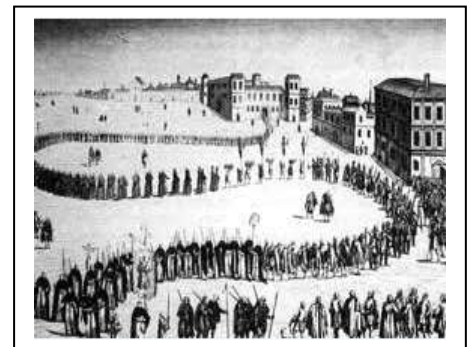
- a) visuais e olfativas.
- b) apenas visuais.
- c) visuais e auditivas.
- d) visuais, auditivas e olfativas.

5. O narrador descreveu a cerimónia religiosa:

- a) do plano particular para o geral.
- b) do plano geral para o particular.
- c) ficando apenas no plano geral.
- d) mas não deu nenhum exemplo de um sentenciado.

6. Na seguinte expressão sublinhada - “estão as mulheres, vestidas e toucadas a primor” temos um recurso expressivo que é:

- a) uma metáfora
- b) uma enumeração
- c) uma hipérbole
- d) uma dupla adjetivação



7. Quando passam os sentenciados, o povo:

- a) reza.
- b) grita improperios.
- c) mantém-se em silêncio.
- d) não reage.

8. Sebastiana Maria de Jesus, mãe de Blimunda, é condenada:

- a) a arder na fogueira.
- b) a ser açoitada em público.
- c) a ser açoitada em público e a vinte anos de degredo em Angola.
- d) a ser açoitada em público e a oito anos de degredo em Angola.

9. No discurso de Sebastiana, é visível:

- a) que anseia ver a filha amada antes de partir.
- b) que está indiferente a tudo.
- c) que está com alucinações.
- d) que tem medo do seu próprio destino.

10. No auto de fé, Blimunda falou com:


- a) um padre da inquisição.
- b) o padre Bartolomeu Lourenço.
- c) o padre Bartolomeu Lourenço e Baltasar.
- d) uma senhora amiga.



B- Dê a sua opinião sobre o discurso de Sebastiana Maria de Jesus.

(nota: comente as repetições de palavras e o objetivo do narrador)

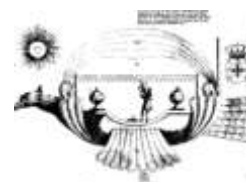


 CED Pina Manique Ano letivo 2010 / 2011		
	CURSO	Desporto e Condição Física
	AÇÃO	3PF
	DISCIPLINA	Português
	MÓDULO	12
	DOCENTE	Celeste Cabo Verde
	DATA	8 de fevereiro de 2011
	NOME EDUCANDO	

Memorial do Convento de José Saramago

I - FICHA INFORMATIVA

Memorial do Convento de José Saramago



I - FICHA INFORMATIVA - A DIMENSÃO SIMBÓLICA DO ROMANCE

Ao longo de Memorial do Convento, vários são os elementos que assumem uma dimensão simbólica.

◆ **A máquina voadora**- constitui um símbolo de liberdade, mas igualmente de luz, de guia, A memória da passarola mantém Baltasar e Blimunda esperançados, durante o longo período obscuro e solitário do trabalho na construção do convento. A passarola constitui o ovo simbólico da génese do mundo, da totalidade e perfeição, de renovação da natureza; é a casa-ovo, na qual realizaram o voo sonhado.

◆ **Sete-Sóis** – “batismo” de Baltasar, porque só pode ver à luz.

◆ **Sete-Luas** – “batismo” de Blimunda, porque “vê” no escuro, evidenciando os dotes de clarividência (vidente).

Os nomes destas duas personagens (sóis e luas), em conjunto, funcionam como um todo, porque elas são o verso e o reverso de uma realidade, o dia; é o próprio Bartolomeu que na hora do “batismo” afirma “*Tu és Sete-Sóis porque vês às claras, tu serás Sete-Luas porque vês às escuras*” (p.94); eles são, igualmente, a união do princípio masculino e do princípio feminino.

◆ **O sonho** – são constantes as referências aos sonhos das personagens: de Baltasar, do rei, da rainha, de Blimunda. Todos têm o seu espaço onírico (de sonho), mas é sobretudo o sonho de voar que domina o romance. Há, assim, uma clara intenção de sublinhar a importância do sonho como forma de evidenciar os medos, as ansiedades e os desejos das personagens na construção dos percursos de vida. O sonho é também visto como fonte de progresso.

◆ **A vontade** – a recolha de milhares de vontades, combustível necessário para levantar a passarola, simboliza que, sem o querer humano, nenhum progresso científico por si só faz avançar o mundo.

◆ **A trindade** – a referência à trindade terrestre, constituída por Bartolomeu, o pai, Baltasar, o filho, e Blimunda, o espírito, é reiterada ao longo do romance, simbolizando a tríade indissociável, harmoniosa e perfeita.

Também as personagens assumem um valor simbólico.

◆ **Padre Bartolomeu de Gusmão**, o “padre voador”, tem o sonho de construir uma passarola. Assim, é simultaneamente um facto histórico e a expressão de que a vontade dos homens supera os seus próprios limites.

Um dos aspetos característicos do romance de Saramago reside, precisamente, na **conjugação entre real e simbólico**.

<http://cvc.instituto-camoes.pt/ciencia/p2html>, em 14-04-2010

II – Exercícios

A. Na obra *Memorial do Convento*, estão recriadas várias personagens (como D. João V e a rainha D. Maria Ana) que fazem parte da nossa história.

Após o visionamento do documentário sobre o padre Bartolomeu Lourenço, responda às questões.

1- Onde nasceu o padre Bartolomeu Lourenço?

2- Além de ser padre, a que outra atividade se dedicou ele?

3- Por que razão as suas obras foram importantes?

B. Ouça a música dos Trovante e procure completar os espaços em branco:

Metade barco e (1) _____

asas e bico senão...

e outra metade

a (2) _____

Guardadas vão as (3) _____

e outras meias verdades

que nos (4) _____

(5) _____

um barco foi a certeza

e o balão a (6) _____

em corpos

de tal cair

o demo foi (8) _____

na mão de um (9) _____ (10) _____

é sempre bom

prevenir

(11) _____ no céu de

(12) _____

deixando as aves à toa

e um escritor

a escrever

com sol e boa vontade

dos telhados da (13) _____

ainda se


a (14) _____

adeus Blimunda!

adeus Baltasar!



2.1. Identifique, nesta música, **quatro** aspetos recuperados da obra *Memorial do Convento* de José Saramago.

 CED Pina Manique Ano letivo 2010 / 2011		
	CURSO	Desporto e Condição Física
	AÇÃO	3PF
	DISCIPLINA	Português
	MÓDULO	12
	DOCENTE	Celeste Cabo Verde
	DATA	8 de fevereiro de 2011
	NOME EDUCANDO	

Memorial do Convento de José Saramago: as personagens

A- Complete o texto com a(s) palavra(s) adequada(s):

Sete-Sóis / compositor/ D. Maria Ana da Áustria / Convento de Mafra / magnânimo / Sete-Luas
mão esquerda / devota / aniversário / dever / vontades / Inquisição / passarola / nove / descendente /
expectativas/ padre Bartolomeu

D. João V

Historicamente, Rei de Portugal desde 1 de janeiro de 1707, D. João V (1689-1754), filho de D. Pedro II e de Maria Sofia de Neuburgo, adquire o cognome de (1) _____ devido à promoção de obras grandiosas como o (2) _____. Casa em 1708 com (3) _____, de quem tem seis filhos, entre os quais D. José (sucessor no reino), D. Maria Bárbara (futura rainha de Espanha), e D. Pedro (consorte de D. Maria I). Das relações fora do casamento (incluindo com a madre Paula do Convento de Odivelas) tem outros filhos.



Em *Memorial do Convento*, José Saramago caracteriza-o como megalómano, infantil, devasso, libertino e ignorante, que não hesita em utilizar o povo, o dinheiro e a posição social para satisfazer os seus caprichos.

Poderoso e rico, D. João V, medita "no que fará a tão grandes somas de dinheiro, a tão extrema riqueza", e anda preocupado com a falta de (4) _____, apesar de possuir bastardos. Promete "levantar um convento em Mafra" se tiver filhos da rainha Maria Ana Josefa, com quem tem relações para cumprimento do (5) _____, em encontros frios e programados. A sua pretensão vai realizar-se com o nascimento da princesa Maria Bárbara e, apesar da decepção por não ser um menino, mantém a promessa de que "Haveremos convento." (Cap. VII).

Em *Memorial do Convento*, o rei, que com "medo de morrer" decide a sagração da basílica de Mafra para o dia do seu (6) _____ (22 de outubro de 1730), surge, diferente da História, ridicularizado.

Baltasar, o (7) _____

Baltasar Mateus perdeu, na Guerra de Sucessão, a (8) _____, sendo, por isso, mandado embora do exército. Vivendo de esmola, encontrará trabalho no estaleiro do convento de Mafra. Aí conhecerá Blimunda, a quem unirá para sempre a sua vida. e ajudará o (9) _____ a construir a (10) _____, com que um dia conseguirá sobrevoar Lisboa. Depois da partida do padre, enlouquecido, para Espanha, velará o engenho. Levado pela máquina, entrega, nove anos depois, num auto de fé, a sua vontade a Blimunda. Numa nova _____, divina e humana ("Deus ele próprio [o padre], Baltasar seu filho, Blimunda o Espírito Santo, e estavam os três no Céu."), Baltasar, Blimunda e o padre Bartolomeu Lourenço simbolizam o sonho, a liberdade de amar e de acreditar para lá de todas as evidências, apresentando-se como o reverso de uma época onde o rei e os clérigos subjagam o povo para o cumprimento de um projeto megalómano.

Blimunda

Personagem de *Memorial do Convento* (1982) de José Saramago, capaz de ver por dentro as

(11)_____ dos outros, que possui o dom da clarividência. Num tempo dominado pela aparência, o Portugal barroco, o amor que a une a Baltasar Sete-Sóis é um dos eixos temáticos de o *Memorial do Convento*. Com Baltasar ajuda o padre Bartolomeu Lourenço a construir a passarola, com que um dia conseguirão voar.

Quando a passarola leva Baltasar, ela procura-o durante (12)_____ anos até um dia, num auto de fé, em Lisboa, recolher a vontade do supliciado Baltasar Sete-Sóis.

Bartolomeu de Gusmão

Clérigo, Bartolomeu Lourenço de Gusmão, nasceu por volta de 1685, no Brasil. Estudou no seminário da Companhia de Jesus na Baía. Mais tarde veio para Portugal, já sacerdote, e matriculou-se na Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra.



Em 1709 apresentou a D. João V uma petição em que anunciava ter descoberto um "instrumento para se andar pelo ar", a chamada passarola, apontando-lhe diversas utilidades práticas. O monarca manifestou interesse nas suas demonstrações. Mas as experiências ficaram aquém das (13) _____ e acabaram por desmotivar Gusmão do prosseguimento das suas invenções. Desiludido, Gusmão continuou o curso universitário em Coimbra, que interrompera, obtendo o seu doutoramento em Cânones. Depois de fundada a Academia Real da História, Bartolomeu de Gusmão foi logo nomeado membro da instituição, e D. João V colocou-o na secretaria de Estado. Foi depois encarregado pela Academia de redigir em português a história do bispado do Porto. Apesar das honras acumuladas, acabou por ter que partir para Espanha, em fuga da (14) _____, em 1724. Morreu em Toledo nesse mesmo ano.

Domenico Scarlatti

(15) _____ italiano, notabilizado por ter composto 555 sonatas para órgão, para cravo e para violino. Nasceu em 1685, em Nápoles, Itália, e morreu em 1757, em Madrid, Espanha.




Scarlatti iniciou os seus estudos musicais com o pai, Alessandro Scarlatti. A sua carreira começou aos dezasseis anos, em Nápoles, com a produção das óperas *Ottavia Restituita al Trono e Il Giustino*. (...) Em 1720, viajou para Portugal, onde contactou com Carlos Seixas, após ter sido nomeado maestro da capela da Corte de Lisboa. Um ano depois, foi para Madrid, onde passou o resto da sua vida como maestro da capela da corte. (...) Foi em Espanha que deu largas ao seu génio musical

D. Maria Ana de Áustria

Monarca austríaca, nasceu em 1683, em Linz, na Áustria, e faleceu em 1754, em Belém, Lisboa. Aos 25 anos tornou-se rainha de Portugal através do seu casamento com D. João V, quando este tinha apenas 19 anos. Era filha do imperador Leopoldo I da Áustria e de D. Maria Leonor. Chegou a Portugal em 1708, tendo sido recebida em Lisboa com enormes e prolongados festejos. Mulher extremamente culta e (16) _____ tornou-se regente do reino por duas vezes: a primeira vez foi em 1716 e a segunda em 1750, aproximando do governo Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal, na qualidade de conselheiro sobre matéria económica. Morreu em 1754, quatro anos após a morte de D. João V, deixando seis filhos, um dos quais se viria a tornar rei sob o nome de D. José I.



in *Netprof* (adaptado)

 CED Pina Manique Ano letivo 2010 / 2011	AVALIAÇÃO	Sumativa	Cursos Profissionais de Nível 3
	CURSO	Desporto e Condição Física	
	AÇÃO	3PF	
	DISCIPLINA	Português	
	MÓDULO	12	
	DOCENTE		
	DATA	15 de março	

Relembra o que estudaste sobre a obra “Memorial do Convento”, de José Saramago.

GRUPO I

Responde às seguintes questões com frases bem estruturadas:



1. O *Memorial do Convento* é uma obra onde a crítica, a ironia e o sarcasmo ajudam a traçar o retrato da sociedade portuguesa do início do séc. XVIII.
 - 1.1. Menciona três dos aspetos criticados na obra.
2. Refere o valor simbólico da passarola.
3. Explica o significado da “Trindade terrestre”.
4. Num texto bem estruturado, elabora a caracterização de uma das personagens da obra.

GRUPO II

Reescreve o texto utilizando a pontuação convencional do discurso direto:

" Em dois anos, foi das praias e das arribas do oceano à fronteira, depois recomeçou a procurar por outros lugares, por outros caminhos, e andando e buscando veio a descobrir como é pequeno este país onde nasceu, Já aqui estive, já aqui passei, e dava com rostos que reconhecia, Não se lembra de mim, chamavam-me Voadora, Ah, bem me lembro, então achou o homem que procurava, O meu homem, Sim, esse, Não achei, Ai pobrezinha... "

GRUPO III

Diz se as afirmações que se seguem são verdadeiras ou falsas e corrige as que não correspondem ao conteúdo da obra:

a) As três grandes linhas de ação de *Memorial do Convento* são a construção do convento de Mafra, o amor entre Baltasar e Blimunda e a construção da passarola.

b) A relação entre o rei D. João V e a rainha D. Maria Ana Josefa é o exemplo do envolvimento afetivo e do verdadeiro amor.

c) Quando o rei ouviu Frei António de S. José garantir-lhe que haveria sucessão se ele mandasse construir o convento, já a rainha estava grávida e os arrábidos sabiam-no por divulgação do segredo de confissão.

d) Baltasar e Blimunda conhecem-se num autode -fé e, anos mais tarde, casam-se na capela do Convento de Mafra.

e) "Nunca te olharei por dentro" é uma frase proferida por Blimunda em relação ao Padre Bartolomeu de Gusmão.

f) Os poderes de Blimunda desapareciam quando ela deixava de estar em jejum.

g) Tal como o Sol e a Lua se completam, sendo a luz e a sombra que compõem o dia, também Baltasar e Blimunda se transformam num só através do amor que os une.

h) Quando Bartolomeu de Gusmão afirma que " (...) maneta é Deus e fez o Universo", convence Baltasar a participar na construção da passarola.

i) A passarola representa o sonho megalómano do rei D. João V.

j) Mais do que um romance histórico, o *Memorial do Convento* é uma reflexão sobre a condição humana que leva o leitor a fazer inevitáveis comparações com as situações de injustiça dos nossos dias.

GRUPO IV

Preenche os espaços com a informação adequada de forma a atribuir um sentido ao texto.

Batizada de "Sete - Luas" por _____1, apaixona-se por Baltasar que conhece quando assiste à partida de sua mãe para o degredo. Dela herdou o dom de ver por _____2 quando está em jejum. Tem um papel preponderante no projeto da _____3, pois é ela quem recolhe vontades que a farão voar.

De origem _____4, D. Maria Ana tem por única missão dar herdeiros à coroa portuguesa.

De alcunha _____-_____5, foi mandado embora do exército por ter perdido a mão _____6 em Jerez de Los Caballeros. Vai ter um papel determinante na construção da _____7 e, mais tarde, vai ser um dos operários das obras do _____8.

Partilhando com _____9 a vida e os sonhos, um dia, quando parte à procura da _____10, desaparece para só reaparecer nove anos mais tarde, em Lisboa, onde é queimado no último _____-_____-_____15 realizado em Portugal, completando, assim, um ciclo.

Faz a promessa de construir um _____11, na zona de _____12, caso a rainha lhe desse um herdeiro, _____13 é um megalómano que sacrificou todos os homens válidos e a riqueza do país na construção do Convento. Personagem coletiva, o _____14 assume o verdadeiro protagonismo na obra. Encontramo-lo em Lisboa a assistir às procissões e aos autos de fé, mas sobretudo em Mafra, escravizado pelo _____15.

Bom trabalho!

ANEXO 4 – PLANIFICAÇÕES DE ESPANHOL



PLAN DE LA LECCIÓN

Departamento de **Lenguas**

Asignatura **Español**

Fecha **11 de enero de 2011**

Grupo de Enseñanza : **350**

Docente **Celeste Cabo Verde**

Año **11º** 2 PK Sala **FM 203** Hora **08h30m**

LECCIONES 5 Y 6 (1 BLOQUE DE 100MIN.)

RESUMEN

Presentación de un Power point: “Tiendas y productos”.
Los nombres de algunas tiendas: ejercicios de práctica escrita y oral.
Los pronombres de objeto directo e indirecto.

CONTENIDOS

- Compras y consumo
- Tiendas y productos
- Formas de pago
- Pronombres de objeto directo e indirecto

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender los nombres de las tiendas
- Identificar algunos productos
- Preguntar y decir los precios: *¿Cuánto vale...?/¿Cuánto cuesta(n)...?/A cómo es...?*
- Expresar opiniones y valoraciones: *Es caro(a), Es bueno*
- Pedir/dar informaciones : *Quería.../Me gustaría ver.../ ¿Puedo probarme...?*
- Revisar el vocabulario relacionado con la ropa
- Revisar los números

METODOLOGÍA / ACTIVIDADES A DESARROLLAR

- Visionado de un *power point*.
- Realización de una ficha de trabajo.
- Corrección oral de la ficha de trabajo.
- Realización de ejercicios.

RECURSOS

- Cd audio
- Material audiovisual
- Cuaderno del alumno
- Pizarra/tiza

DESTREZAS: Comprensión lectura/Expresión escrita; Expresión Oral/Comprensión oral

DESARROLLO DE LA CLASE

- La profesora pregunta a los alumnos si “¿Conocen algún nombre de tiendas?”
- Los alumnos asisten al *Power point*: “Tiendas y productos” y al mismo tiempo se hace la aclaración del vocabulario;
- Los alumnos dan su opinión sobre el power point, si les gusta o no;
- Enseguida los alumnos hacen un ejercicio sobre los nombres de las tiendas y la profesora aclara el vocabulario que no sepan (**ejercicio1**);
- Después se hace la corrección.
- Los alumnos identifican el vocabulario relacionado con las tiendas y compras(**ejercicio2**);
- Enseguida los alumnos escuchan tres diálogos grabados y los completan (**ejercicio 3**);
- Después los alumnos intentan ordenar un diálogo en una tienda de ropa (**ejercicio 4**);
- La profesora presenta los pronombres de objeto directo e indirecto y los alumnos hacen un ejercicio sobre los pronombres (**ejercicio B1**).
- Enseguida los alumnos hacen dos ejercicios sobre los pronombres de objeto directo e indirecto (**ejercicios B 2 y 3**).
- Después se hace la corrección.
- Al final se hace un juego- juego del reloj- que permite repasar el vocabulario aprendido.

DEBERES DE CASA

La profesora di a los alumnos que hagan un ejercicio de la ficha de trabajo (**ejercicio B4**).

EVALUACIÓN

- Observación directa
- Trabajos individuales en la clase
- Trabajos en parejas

Prof. ^a Celeste Cabo Verde



PLAN DE LA LECCIÓN

Departamento de **Lenguas**

Asignatura **Español**

Fecha **22 de febrero de 2011**

Año **11º**

2 PK

Sala **FM 203**

Grupo de Enseñanza : **350**

Docente **Celeste Cabo Verde**

Hora **08h30m**

LECCIONES 9 Y 10 (1 BLOQUE DE 100 MIN.)

RESUMEN

Presentación de un Power point: “Los nombres de los alimentos”.

Los nombres de algunos alimentos: ejercicios de práctica escrita y oral.

Los pronombres indefinidos afirmativos y negativos.

CONTENIDOS

- Compras y consumo
- Formas de pago
- Pronombres indefinidos afirmativos y negativos
- Horarios y nombres de las principales comidas
- Los nombres de los cubiertos
- Léxico sobre la alimentación

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender los nombres de los alimentos
- Identificar algunos productos
- Dar la opinión
- Hablar de cantidades, pesos y envases
- Pedir la comida en un restaurante: preguntar sobre un plato, pedir algo al camarero
- Saber los marcadores de secuencia
- Preguntar el precio: *¿Cuánto es...?*
- Expresar opiniones y valoraciones: *Es bueno*
- Pedir informaciones : *Me trae otro...*

METODOLOGÍA / ACTIVIDADES A DESARROLLAR

- Visionado de un *power point*.
- Realización de una ficha de trabajo.
- Corrección oral de la ficha de trabajo.
- Realización de ejercicios.

RECURSOS

- Cd audio
- Material audiovisual
- Cuaderno del alumno
- Pizarra/tiza

DESTREZAS: Comprensión lectura/Expresión escrita; Expresión Oral/Comprensión oral

DESARROLLO DE LA CLASE

- La profesora pregunta a los alumnos si “¿Conocen algunos nombres de alimentos en español?”
- Los alumnos asisten al *Power point*: “Los nombres de los alimentos ” y al mismo tiempo se aclara nuevo vocabulario;
- Los alumnos dan su opinión sobre el power point, si les ha gustado o no;
- Enseguida los alumnos leen un texto sobre los horarios y nombres de las principales comidas en España y la profesora aclara el vocabulario que no sepan (**ejercicio1**);
- Después los alumnos hacen un juego: cada estudiante recibe una tira de papel donde está escrito “di una verdad” o “di una mentira”. El estudiante dice una frase de lo que ha comido y los demás tienen que adivinar si es verdad o mentira;
- Los alumnos identifican los nombres de algunos alimentos y al mismo tiempo aprenden los nombres de algunos envases (**ejercicio2**);
- Enseguida los alumnos hacen un ejercicio con los pronombres indefinidos(**ejercicio 3**);
- La profesora presenta los pronombres indefinidos afirmativos y negativos y los alumnos hacen un ejercicio (**ejercicio4**);
- Después los alumnos intentan ordenar un diálogo en un restaurante (**ejercicio 5**);
- Enseguida los alumnos hacen un ejercicio sobre los nombres de la comida rápida;
- Después se hace la corrección.

DEBERES DE CASA

La profesora pide a los alumnos que escriben lo que suelen comer en las comidas principales.

EVALUACIÓN

- Observación directa
- Trabajos individuales en la clase
- Trabajos en parejas



PLAN DE LA LECCIÓN

Departamento de **Lenguas**

Asignatura **Español**

Fecha **25 de febrero de 2011**

Año **11º** 2 PK

Sala **FM 203**

Grupo de Enseñanza : **350**

Docente **Celeste Cabo Verde**

Hora **08h30m**

LECCIONES 11 Y 12 (1 BLOQUE DE 100 MIN.)

RESUMEN

Corrección de los deberes de casa.

Visionado de un reportaje *¡Qué ricos son los Pinchos!*

Hacer una receta.

Ejercicios de práctica escrita y oral.

CONTENIDOS

- Los horarios de la comida
- Solicitar y dar información sobre un plato
- Platos típicos e ingredientes
- Bebidas
- Envases
- Pesos y medidas
- Utensilios de cocina
- Forma impersonal con **se**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar vocabulario sobre las comidas
- Desenvolverse en bares y restaurantes
- Pedir y dar información sobre la comida
- Expresar opiniones y valoraciones
- Hacer una receta

METODOLOGÍA / ACTIVIDADES A DESARROLLAR	RECURSOS
<ul style="list-style-type: none">• Corrección de los deberes de casa.• Visionado de un reportaje (1)• Realización de ejercicios.• Hacer una receta (2)	<ul style="list-style-type: none">• Material audiovisual• Cuaderno del alumno• Pizarra/tiza

DESTREZAS: Comprensión lectura/Expresión escrita; Expresión Oral/Comprensión oral

DESARROLLO DE LA CLASE

- Los alumnos hacen oralmente la corrección de los deberes de casa;
- Después se aclara el vocabulario del nombre de los alimentos. La profesora presenta cartones de los alimentos y los alumnos intentan contestar;
- Al mismo tiempo se presenta los horarios de la comida en España y se hace la comparación con Portugal.
- Los alumnos asisten al reportaje “¡Qué ricos son los Pinchos!”;
- Después la profesora hace unas preguntas: « ¿Sabes dónde está San Sebastián?», « ¿Qué son los pinchos?», ¿«A qué hora se toman?»«¿Qué ingredientes llevan?», ¿«Qué se suele tomar para acompañar los pinchos»? « ¿Hay diferencias entre la gente local y los turistas?» y « ¿En Portugal hay algún plato que se pueda equiparar a los pinchos?»
- La profesora da dos tarjetas a cada alumno con informaciones del reportaje y los alumnos intentan averiguar si las afirmaciones son verdaderas o falsas y corrigen las falsas.
- Después los alumnos asisten a un video sin sonido de una persona haciendo un postre y los alumnos intentan escribir la receta (trabajo en parejas) y a explicarla a los compañeros.
- Al final se hace un juego para repasar el vocabulario de la alimentación.

EVALUACIÓN

- Observación directa
- Trabajos individuales en la clase
- Trabajos en parejas en la clase

Prof. ^a Celeste Cabo Verde

(1) *¡Qué ricos son los Pinchos! (A2) El DVD de AULA* documentos audiovisuales para las clases de español, Difusión, 2009.

(2) La receta- arroz con leche y helado con fresas, *you tube*



PLAN DE LA LECCIÓN

Departamento de **Lenguas**

Asignatura **Español**

Fecha **1 de marzo de 2011**

Año **11º**

2 PK

Sala **FM 203**

Grupo de Enseñanza : **350**

Docente **Celeste Cabo Verde**

Hora **08h30m**

LECCIONES 13 Y 14 (1 BLOQUE DE 100 MIN.)

RESUMEN

Audición de dos diálogos.

Los nombres de algunos platos típicos españoles.

Ejercicios de práctica escrita y oral.

CONTENIDOS

- Los horarios de la comida
- Solicitar y dar información sobre un plato
- Platos típicos españoles e ingredientes
- Los bares en España
- Pesos y medidas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar vocabulario sobre las comidas
- Desenvolverse en bares y restaurantes
- Pedir y dar información sobre la comida
- Expresar opiniones y valoraciones
- Pedir la comida en un restaurante: preguntar sobre un plato, pedir algo al camarero: «*Me trae más pan...*»
- Saber los marcadores de secuencia: «*de primero, de segundo...*».
- Preguntar el precio: «*¿Cuánto es...?*»
- Expresar opiniones y valoraciones: «*Es bueno*»
- Pedir informaciones: «*Me trae otro...*».

METODOLOGÍA / ACTIVIDADES A DESARROLLAR

- Audición de una conversación en un bar.
- Audición de una conversación en un restaurante.
- Realización de algunos ejercicios.
- Corrección oral de los ejercicios.
- Juego de tarjetas con platos de comida española.
- Simular un diálogo en un restaurante, utilizando el vocabulario aprendido.

RECURSOS

- Cd audio
- Ficha elaborada por la profesora
- Cuaderno del alumno
- Tarjetas
- Pizarra/tiza

DESTREZAS: Comprensión lectura/Expresión escrita; Expresión Oral/Comprensión oral

DESARROLLO DE LA CLASE

- Los alumnos escuchan un diálogo grabado y completan los huecos del texto escrito(**ejercicio1**);
- Después se aclara el vocabulario que los alumnos no sepan;
- Enseguida los alumnos escuchan un diálogo grabado en un restaurante y completan la información(**ejercicio2**);
- Después se hace un juego: cada alumno recibe un menú y cuatro tarjetas con nombres de comida que los otros no pueden ver. Un alumno hace una pregunta y el otro contesta si tiene o no. El primer alumno que consigue las tarjetas con todos los platos gana.
- Enseguida los alumnos simulan un diálogo en un restaurante.

EVALUACIÓN

- Observación directa
- Trabajos individuales en la clase
- Trabajos en parejas en la clase

Prof. ^a Celeste Cabo Verde



PLÁN DE LA LECCIÓN

Departamento de **Lenguas**

Asignatura **Español**

Fecha **11 de marzo de 2011**

Grupo de Enseñanza : **350**

Docente **Celeste Cabo Verde**

Año **11º**

2 PK

Sala **FM 203**

Hora **08h30m**

LECCIONES 17 Y 18 (1 BLOQUE DE 100MIN.)

RESUMEN

Visionado de un vídeo.

Hablar de síntomas, enfermedades y medicinas.

Uso y formación del Condicional de los verbos regulares e algunos irregulares.

Ejercicios de práctica escrita y oral.

CONTENIDOS

- Adverbios de cantidad: «*bien, mal...*».
- Vocabulario relacionado con el cuerpo humano: «*la cabeza, los ojos, la piel*»
- Vocabulario relacionado con la medicina: «*tener gripe, alergia, tomar unas pastillas*»
- Adjetivos relacionados con estados físicos y anímicos: «*triste, cansado/a, contento/a, preocupado/a*»
- Las costumbres asociadas al consejo en España, tales como la facilidad con que se aconseja ante cualquier problema y la formulación de diferentes consejos : «*deberías ir al médico*», «*por qué no consultas a otro médico*», «*Deberías ir al Hospital Clínico*»

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Hablar de síntomas y dolencias: «*Tengo fiebre...*».
- Hablar de estados físicos y anímicos: «*triste, cansado/a, contento/a*»
- Expresar la obligación: «*Tiene que...*»
- Dar consejos: «*Deberías...*».

METODOLOGÍA / ACTIVIDADES A DESARROLLAR	RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Visionado de un reportaje (1) • Realización de algunos ejercicios. • Corrección oral de los ejercicios. • Ordenar un diálogo para concertar una consulta en el centro de salud y otro en la farmacia 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha elaborada por la profesora • Cuaderno del alumno • Material audiovisual • Tarjetas • Pizarra/tiza

DESTREZAS: Comprensión lectura/Expresión escrita; Expresión Oral/Comprensión oral

DESARROLLO DE LA CLASE

- La profesora despierta el interés y la motivación de los alumnos con folletos y carteles de las Consejerías de Sanidad. Propón una lluvia de ideas para recoger sus opiniones y después escribe el vocabulario que surja en la pizarra, ordenado por campos semánticos: síntomas, enfermedades y medicamentos;
- Enseguida la profesora presenta algunos cartones y los alumnos intentan adivinar cuáles son los síntomas y posibles enfermedades;
- Los alumnos asisten a un vídeo sobre los síntomas de una persona que está enferma y los consejos que sus amigas les dan y después contestarán a un cuestionario sobre lo que han visionado (**ejercicio1**);
- Enseguida se hace la corrección del cuestionario y se aclaran dudas;
- La profesora presenta un nuevo tiempo verbal- el Condicional- y después se hacen unos ejercicios (**ejercicio2**);
- Después los alumnos ordenan unas viñetas de un diálogo para concertar una consulta en el centro de salud y otro en la farmacia y después los representan;
- Al final se distribuye unas viñetas para repasar los nombres del cuerpo humano y de las medicinas.

DEBERES DE CASA

La profesora pide a los alumnos que hagan dos ejercicios de la ficha de trabajo (**ejercicios B-1 y 2**).


EVALUACIÓN

- Observación directa
- Trabajos individuales en la clase
- Trabajos en parejas en la clase

Prof. ^a Celeste Cabo Verde

(1) CVC, Actividades del AVE, Nivel intermedio, Actividad 22

ANEXO 5 – MATERIAIS DE ESPANHOL

	Ficha de Trabajo - Español	N°: _____
Nombre: _____		
Año: _____ Fecha: _____		

1. Escucha los seis diálogos y señala, de 1 a 6, el diálogo en que aparecen estos productos. Después, escucha de nuevo y completa las informaciones sobre cada uno.



Precio: _____
 El comprador
 compra no compra



Precio: _____
 El comprador
 compra no compra



Precio: _____
 El comprador
 compra no compra



Precio: _____
 El comprador
 compra no compra



Precio: _____
 El comprador
 compra no compra



Precio: _____
 El comprador
 compra no compra



Precio: _____
 El comprador
 compra no compra



Precio: _____
 El comprador
 compra no compra



Precio: _____
 El comprador
 compra no compra

PowerPoint: Tiendas Y Productos

TIENDAS Y PRODUCTOS



NOMBRES DE TIENDAS

Producto - tienda

- zapatos - zapatería
- libros - librería
- pasteles - pastelería
- fruta- frutería
- pescado - pescadería



Producto – tienda

- pan – panadería (panadero – persona que hace o vende pan)
- carne – carnicería (carnicero – persona que vende carne)
- flores- florería / floristería (florista)
- periódicos - quiosco
- sellos - correos

1. TIENDA DE ROPA



2- ZAPATERÍA



- zapatos
- zapatillas
- zapatos de tacón
- sandalias

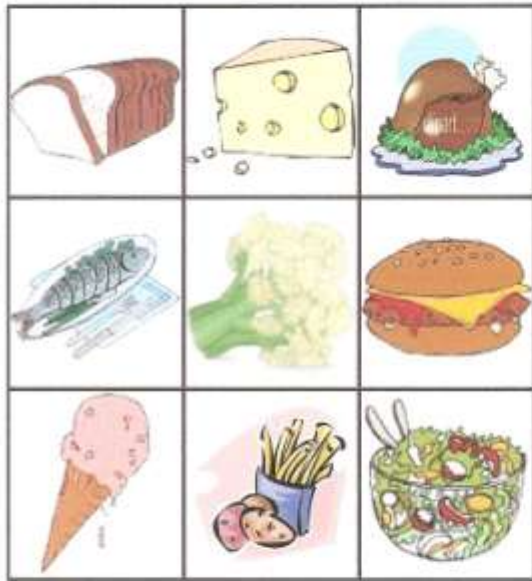
5- FRUTERÍA



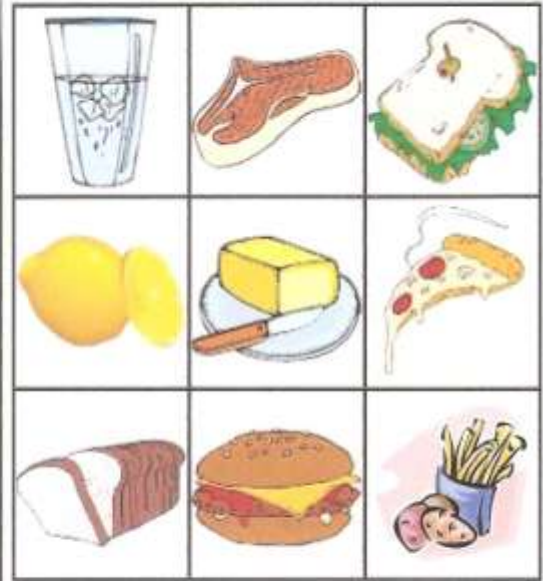
- FRUTA
- ✓ naranjas
- ✓ manzana
- ✓ plátano
- ✓ cereza
- ✓ piña
- ✓ melocotón

BINGO DE LOS ALIMENTOS
LAS TARJETAS

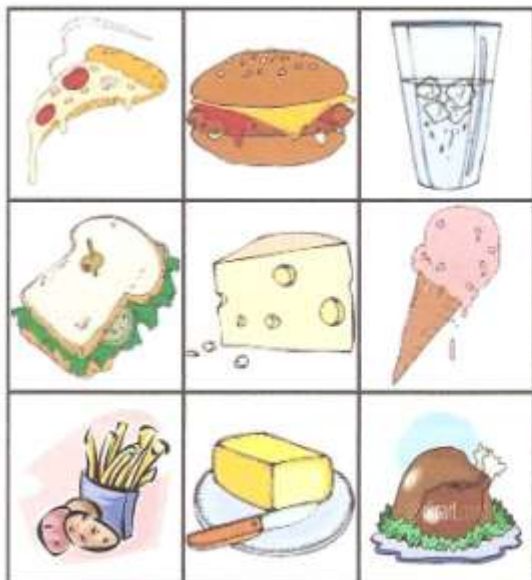
BINGO



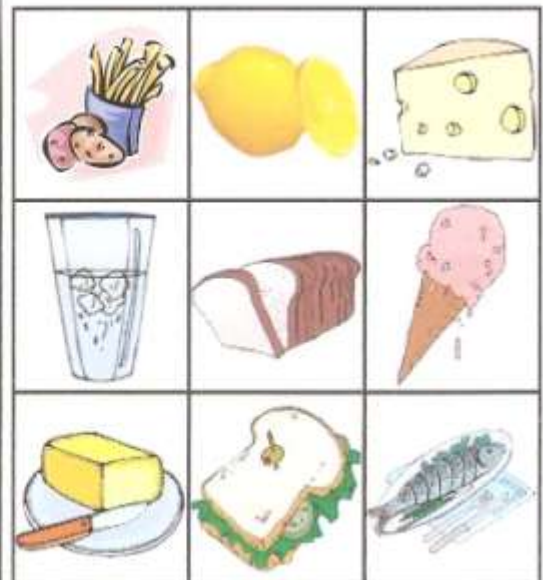
BINGO



BINGO



BINGO









Ficha de Trabajo - Español

Nombre: _____ N°: _____
Año: _____ Fecha: _____

¡Qué ricos son los Pinchos! – reportaje

LAS TARJETAS

¿Qué parte de la ciudad vemos el reportaje?	
¿Qué son los Pinchos?	
¿A qué hora se toman?	
¿Qué tipo de pinchos hay?	
¿Cómo sabemos de qué es cada uno?	
¿Qué se suele beber para acompañar a los pinchos?	
¿Hay diferencias entre la gente local y los turistas cuando comen los pinchos? ¿Cuáles?	
Sí estás en San Sebastian hay una cosa que tienes que hacer: ir de pinchos. ¿Dónde los puedes encontrar? Solo en algunos restaurantes especiales, en la parte nueva de la ciudad	
El pincho suele ser una rebanada de pan sobre la que se coloca una pequeña porción de comida. Los ingredientes son siempre los mismos: jamón serrano, queso y tortilla de patatas.	
En los bares, los pinchos y las raciones se pueden ver expuestos en la barra. Normalmente, los pinchos se acompañan de un vaso de vino o de un vaso pequeño de cerveza (llamado <i>zurito</i>). Los pinchos se comen solo al mediodía, antes de comer.	
Lo más habitual es pedir todos los pinchos a la vez a los camareros y esperar a que los sirvan en un plato mientras tomamos nuestra bebida, pero los turistas suelen cogerlos uno a uno.	

¡Qué ricos son los Pinchos! (A2) El DVD de AULA documentos audiovisuales para las clases de Español, Difusión, 2009.



Ficha de Trabajo - Español

Nombre: _____ N°: _____
Año: _____ Fecha: _____

1. Lee el diálogo en una Tienda de Ropa.

María: ¡Hola! Buenas tardes.

Dependiente: Buenas tardes, ¿qué desea?

María: Me gustaría comprar una falda negra.

Dependiente: ¿De qué talla la quiere?

María: Quiero la treinta y ocho. ¿Puede traerme el modelo que tiene en el escaparate?

Dependiente: Aquí la tiene.

María: ¿No tiene otro tamaño mayor? ...

Dependiente: Sí, por supuesto. El probador es allí.

María: ¿Qué precio tiene? ...

Dependiente: Cuesta 27 euros.

María: ¿Puedo pagar con tarjeta?

Dependiente: Sí. Tarjeta, tarjeta de débito, en metálico, cheque...

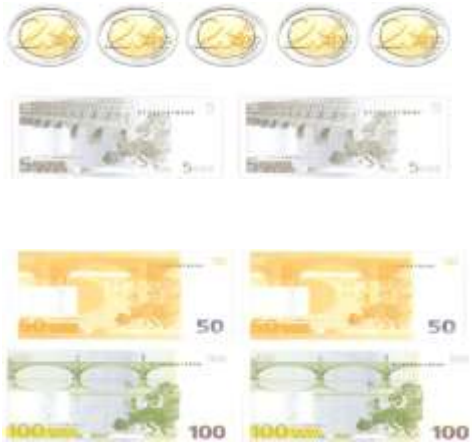
María: Muchas gracias por su atención. ¡Adiós!

Dependiente: Gracias. ¡Adiós!



2. LAS TARJETAS





JUEGO - ADIVINANZAS

TIENES DOS Y USAN ZAPATOS.

NO LA VES PERO LA PUEDES TOCAR.

ESTÁ DEBAJO DEL ESTÓMAGO.

SIRVEN PARA APLAUDIR Y LAS USAS PARA ESCRIBIR.

LA MADRE ALIMENTA A SU BEBÉ CON ÉL.

TRANSFORMA LA COMIDA, ES LA COCINA DEL CUERPO.

TE SIRVE PARA PASEAR Y JUGAR FÚTBOL, TIENES DOS.

LA USAS PARA OLER PERFUMES.

TE SIENTAS EN ÉL.

PUEDE LLEVAR SOMBRERO.

PARA INDICAR, LLEVAN ANILLOS.






DE VARIOS COLORES, LISO O RIZADO, LARGO O CORTO...

HACE GIRAR LA CABEZA.

OSCUROS O CLAROS, PARA VER Y MIRAR.

PARA OÍR O ESCUCHAR.

JUEGO

<p>Estás enfermo y tendrás que faltar al trabajo. Quédate una vez sin jugar.</p> 	4	3	2	1	<p>S A L I D A</p>
6					7
8					
9					
<p>Fuiste promovido. Juega otra vez.</p> 					
11					12
13					
14					
15	<p>Tú y tus compañeros de trabajo están en huelga. Vuelve a la casilla 1.</p> 				

Adaptado de revista didáctica MarcoELE nº3

¡BINGO!

HOJA DE DEFINICIONES

1. Se le pone alrededor del cuello.
2. El color del sol.
3. Pedazo de tela pequeña, generalmente cuadrada usada para abrigarse o como accesorio.
4. Se le pone en las manos cuando hace frío.
5. El color del cielo.
6. Se pone alrededor del cuello cuando hace frío.
7. Pieza de metal u otra materia, que se lleva en los dedos de la mano.
8. Prenda de vestir que va desde la cintura.
9. Prenda de vestir, larga, que se pone sobre las demás y sirve para abrigarse.

Corbata	Amarillo	Pañuelo
Guantes		Bufanda
Anillo	Falda	Abrigo

Corbata	Amarillo	Pañuelo
Negro	Azul	Bufanda
Anillo		Vestido

Corbata	Amarillo	Pañuelo
	Azul	Negro
Anillo	Vestido	Falda

Corbata	Pañuelo	Rojo
Falda	Azul	Bufanda
Anillo		Vestido

JUEGO

¿Quién tiene mi menú?

A: ¡Buenas tardes!

B: ¡Buenas tardes!, ¿qué desea?

A: ¿Podría traerme paella, por favor?

B: Sí, aquí la tiene. / No, lo siento, no tenemos paella.

¿Quién tiene mi menú?

A: ¡Buenas tardes!

B: ¡Buenas tardes!, ¿qué desea?

A: ¿Podría traerme paella, por favor?

B: Sí, aquí la tiene. / No, lo siento, no tenemos paella.

**JUEGO ¿Quién tiene mi menú?
LAS TARJETAS**

Restaurante "La patata dorada"
C/ del Sol, 7
Cabo de Palos
Teléfono 968 563218
www.lapatatadorada.es



Menú del día
Vino tinto
Tortilla española
Ensaladilla rusa
Flan con nata

10€ (I.V.A. Incluido)

Restaurante "La patata dorada"
C/ del Sol, 7
Cabo de Palos
Teléfono 968 563218
www.lapatatadorada.es



Menú del día
Sangría
Gazpacho
Chuletón de ternera
Natillas

10€ (I.V.A. Incluido)

Restaurante "La patata dorada"
C/ del Sol, 7
Cabo de Palos
Teléfono 968 563218
www.lapatatadorada.es



Menú del día
Vino blanco
Empanada
Huevos rellenos
Sandía

10€ (I.V.A. Incluido)

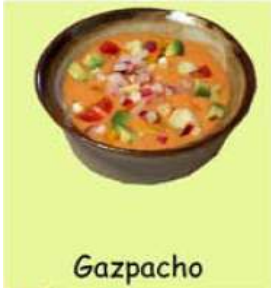
Restaurante "La patata dorada"
C/ del Sol, 7
Cabo de Palos
Teléfono 968 563218
www.lapatatadorada.es



Menú del día
Cerveza
Jamón con Melón
Sardinas a la plancha
Crema catalana

10€ (I.V.A. Incluido)

In Murillo, Isabel. Actividades para la clase de español, Consejería de Educación en el Reino Unido e Irlanda.



Gazpacho



Cerveza



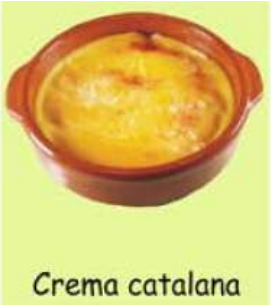
Ensaladilla rusa



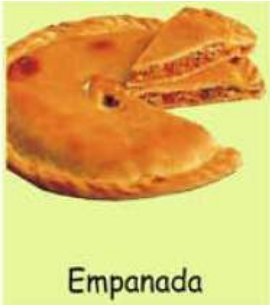
Flan con nata



Chuletón de ternera



Crema catalana



Empanada



Helado



Huevos rellenos



Jamón con melón



Vino blanco



Natillas



Paella



Pescadito frito



Agua mineral



Sandía



Sangría



Sardinas a la plancha



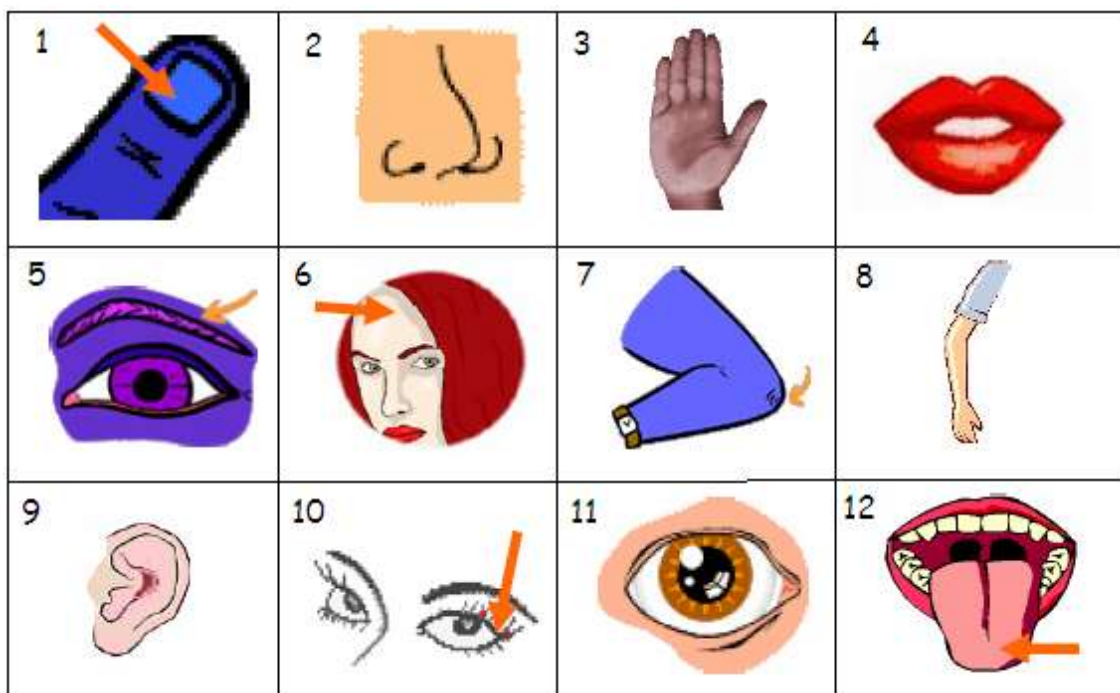
Tortilla española



Vino tinto



1. Relaciona los dibujos con las palabras subrayadas en las frases.



- () a. Después del escándalo que armó en la fiesta de su hermana, Roberta anda de boca en boca.
- () b. Me quiso robar, pero yo ya tenía la mosca detrás de la oreja.
- () c. Te diré la verdad, sabes que no tengo pelos en la lengua.
- () d. Carlos ha ganado mucho dinero este año, es posible que abra la mano con los amigos.
- () e. El sofá es comodísimo, pero les ha costado un ojo de la cara.
- () f. Cuando tiene una idea en la mente no da el brazo a torcer.
- () g. Si quieres saber dónde está Josefa, debes encontrar Consuelo. Las dos son uña y carne.
- () h. Estamos hasta las narices de este ruido insoportable.
- () i. Desde que ganó el concurso de belleza, Rosario lleva la frente bien alta.
- () j. Me duele la cabeza de oírlo. ¡Es que habla por los codos!
- () l. Estoy cansadísimo, no he pegado pestaña toda la noche.
- () m. Este año tengo que aprobar en el examen, por eso me estoy quemando las cejas.

1.1. ¿ Hay algunas expresiones idiomáticas semejantes a estas en tu lengua materna?

Juego del reloj



Adaptado del juego del reloj www.comunicativonet.com

1. La tienda donde sólo se vende la carne es la...
2. La tienda donde sólo se venden alimentos dulces es la...
3. Calzado, generalmente de cuero, que resguarda el pie y parte de la pierna...
4. La prenda de ropa que ponemos en las manos cuando hace frío...
5. La tienda donde sólo se vende el calzado es la...
6. Si queremos comprar tabaco y sellos no vamos al supermercado, ni a un quiosco, sino a una...
7. El color del sol es el...
8. Para comprar collares, pulseras y anillos vamos a una...
9. Pieza de metal u otra materia, que se lleva en los dedos de la mano...
10. Prenda de vestir o parte del vestido de mujer que cae desde la cintura hacia abajo...
11. Pieza que se anuda alrededor del cuello, dejando caer los extremos...
12. Pedazo de tela pequeño, generalmente cuadrado usado para abrigarse o como accesorio...

LOS CARTELES




Frente a la
OBESIDAD y la **DIABETES**



COME SANO y HAZ EJERCICIO

LENGUA DE ESTADÍSTICA



 CED Pina Manique Año letivo 2010 / 2011	Test de comprensión oral		Cursos Profissionais de Nivel 3
	Clase	2 PK	
	Año		
	Asignatura	Español	
	Fecha		
	Nombre		
Profesor: Celeste Cabo Verde		Evaluación _____	

1. Escucha el diálogo en un restaurante y completa la tabla.

(8x5=40)

audición nº40, in *Español en marcha 2.*



	TERESA	JUAN
Primer plato	_____	_____
Segundo plato	_____	_____
Bebida	_____	_____
Postre	_____	_____

2. Vas a escuchar una persona que es vegetariana y nos explica sus motivos. Escucha la grabación y contesta a las preguntas. (8x8=64)

audición nº18, in *Español en marcha 3.*

- ¿Por qué se convirtió en vegetariano? _____
- ¿Qué alimentos no comen los vegetarianos? _____
- El autor desayuna sólo fruta por la mañana, ¿para qué? _____
- ¿Cómo reaccionaron sus amigos cuando se convirtió en vegetariano? _____
- ¿Qué miembro de su familia no come carne actualmente? _____
- ¿Qué hará el autor para evitar que sus hijos coman "comida basura"? _____
- ¿Qué alimentos comen los vegetarianos? _____
- ¿Qué es lo que más le gusta al autor cuando invita a cenar a sus amigos? _____

3. Escuta el siguiente texto informativo sobre los hábitos alimentarios españoles y completa las frases.

(4x6=24)

audición nº38, in *Espanhol 1*, Porto Editora.

- las tapas son _____.
- las raciones son _____.
- lo especial de tapear es _____.
- las tapas también han sido adoptadas por _____.

4. Escucha el reportaje y señala la opción correcta.

(6x6=36)

audición nº31, in *Espanhol Tres Pasos A2*, Porto Editora.

a. Normalmente, los jóvenes optan por comer...

Sopa y fruta

Un bocadillo o un combinado

b. La mayoría de las personas come...

En casa.

Fuera de casa

c. ¿Quién come más fuera de casa?

Los hombres.

Las mujeres

d. En las empresas, las personas buscan...

Fritos y asados

Plancha(grelhados) y cocidos.

e. El Ministerio de Sanidad...

No se preocupa por la cuestión de la alimentación.

Llama la atención sobre las ventajas de los restaurantes saludables.

f. Los fines de semana, la gente suele...

Comer en casa.

Salir a comer.

3. Escucha y elige la opción adecuada.

(6x6=36)

audición nº16, in *Espanhol 2*, Porto Editora.

a. El bar es...

Muy importante.

Nada importante.

b. En el bar...

Se hace de todo.

Sólo se bebe y se come.

c. Las expresiones para designar las comidas son...

Variables según la región.

Variables según el bar.

d. Para no meter la pata, los turistas inexpertos deben...

Ignorar las costumbres.

Ver cómo lo hacen.

e. Para llamar al camarero debes decir...

¡Oiga!


¡venga!

Pagar a escote significa...

Cada uno por si.

Todos a partes iguales



 CED Pina Manique Año letivo 2010 / 2011	Test de comprensión y expresión escrita		Cursos Professionais de Nivel 3
	Clase	2 PK	
	Año		
	Asignatura	Español	
	Fecha		
	Nombre		
Profesor: Celeste Cabo Verde		Evaluación _____	

LEE CON ATENCIÓN EL TEXTO SIGUIENTE



A NUEVOS GUSTOS, NUEVOS HÁBITOS

Las actuales costumbres y los gustos estéticos – todos queremos estar delgados y todos vamos con prisas – han provocado la queda del pan, la pasta y las patatas. En los últimos treinta años, el consumo de estos productos se ha reducido a la mitad. La energía aportada por dichos hidratos se ha sustituido por otra proveniente de proteínas animales, cuyas grasas se acumulan estratégicamente en las zonas menos deseables y son más difíciles de eliminar. Además el actual estilo de vida, marcado por una profunda dedicación al trabajo, está reduciendo el tiempo reservado a tareas como la compra y la cocina. Se ha aumentado el consumo de los derivados lácteos, las carnes, los embutidos, las galletas y se ha sustituido el aceite de oliva por otros. Esto conduce a una mayor incidencia del colesterol y las grasas saturadas y a la disminución de la fibra. Eso se traduce en una dieta con exceso de grasas.

En nuestro país hay casi 3.000 establecimientos de *fast food*. La comida rápida se ha asociado a las hamburguesas, los perritos calientes y la bollería industrial. Comida rápida es igual a grasas animales, exceso de calorías y obesidad. En definitiva, "comida basura". Sin embargo, la comida rápida puede ser deliciosa y nutritiva, además de estar hecha artesanalmente, como por ejemplo los pinchos en España, los tacos mejicanos, las pizzas italianas o el kebab, originario de Oriente Medio.

O sea que, después de exportar las bondades de la dieta mediterránea a medio mundo, los españoles adoptan los malos hábitos practicados en otros países, como la indiscriminada ingestión de grasas saturadas con la llamada "comida rápida".

Texto adaptado de "Gente 2, libro del alumno", Difusión

1. Di si las afirmaciones son VERDADERAS (V) o FALSAS (F).

1.1. Los españoles consumen cada vez más aceite de olivo, lo que aumenta sus niveles de colesterol	
1.2. Últimamente, el consumo de pasta ha bajado 50%.	
1.3. La comida rápida es el único culpable de la deficiente alimentación de los españoles.	
1.4. El pueblo español llevó sus gustos alimentarios a otros pueblos.	
1.5. El pan y los embutidos no son alimentos saludables.	

2. Contesta a las preguntas según el texto, utilizando tus palabras:

2.1. ¿Por qué razón hoy en día los españoles comen menos pan, pasta y patatas?

2.2. ¿Este cambio es considerado positivo? ¿Por qué?

2.3. Teniendo en cuenta la Historia del pueblo español, es contradictorio que él no tenga una alimentación sana. ¿Por qué?

3. Completa las frases de modo a obtener oraciones que expresen las ideas del texto.

3.1. El nombre que se da en el texto a la alimentación poco cuidada es _____.

3.2. Dos ejemplos de comida rápida, pero saludable son: _____ y _____.

3.3. Dos de los motivos que explican la actual situación alimenticia son: _____ y _____.

4. Encuentra en el texto un sinónimo de las siguientes palabras:

a) disminuyendo _____

b) abundancia _____

5. Piensa en los hábitos alimentarios de tu país de origen. Escribe tres costumbres sanas y tres malas costumbres.

6. Crea un cartel para una campaña publicitaria sobre la vida sana.
¡Debes escribir un título, eslogan y unas frases! Puedes añadir más ideas
- hacer ejercicio, alimentación saludable, adoptar una actitud más
positiva,...




7. Escribe un dialogo en la farmacia. Hay que elegir una enfermedad y seguir las frases de la tabla.


- Dolor de espaldas y de piernas
- Tos y dolor de garganta.

El enfermo	El farmacéutico
Saludar	Saludar
Pedir una medicina para	Preguntar por los síntomas
Contestar sobre síntomas y dolores	Ofrecer un producto
Preguntar cuándo y cómo debe tomar el medicamento	Explicar cómo se debe tomar la medicina
Preguntar el precio	Cobrar
Despedirse	Despedirse

COTAÇÕES	
QUESTÃO	PONTOS
1. (5x 7 pontos)	35
2. (3x 9 pontos)	27
3. (5X5pontos)	25
4. (2x 5 pontos)	10
5. (20 pontos)	20
6. (35 pontos)	35
7. (48 pontos)	48
TOTAL= 200 pontos	

¡Buena suerte! 

La profesora,
Celeste Cabo Verde

 CED Pina Manique Año letivo 2010 / 2011	Test de gramática y vocabulario		Cursos Profissionais de Nível 3
	Clase	2 PK	
	Año		
	Asignatura	Español	
	Fecha		
	Nombre		
Profesor: Celeste Cabo Verde		Evaluación _____	

1. Indica los nombres de los alimentos.



a. _____



b. _____



c. _____



d. _____



e. _____



f. _____



g. _____



h. _____



i. _____

2. Completa el recuadro con seis palabras que has aprendido en clase. Escríbelas en cada columna. ¡No repitas las palabras del ejercicio anterior!

Carne y pescado	Fruta	Legumbres o vegetales

3. Rellena los huecos con el *Pretérito Indefinido de Indicativo*.

Dos amigos, Luis y Juan (1) _____ (IRSE) de camping. Tras una buena comida y una botella de vino (2) _____ (DESPEDIRSE), (3) _____ (ACOSTARSE) y (4) _____ (PONERSE) a dormir. Algunas horas más tarde, Luis (5) _____ (DESPERTARSE) y (6) _____ (HABLAR) a su amigo:

- Juan, mira el cielo y dime qué ves.

Juan (7) _____ (CONTESTAR):

- Veo millones y millones de estrellas.

- Y eso, ¿qué te dice?

Juan (8) _____ (PENSAR) durante un minuto y (9) _____ (DECIR):

- Astronómicamente, me dice que hay millones de galaxias; astrológicamente, veo que Saturno está en Leo.

4. Lee lo que dicen estas personas y escribe un consejo para cada una de ellas, utilizando el *Condicional*

a) Juan: "Cuando vuelvo a casa, lo que más me gusta es sentarme a ver la televisión hasta la hora de acostarme."

Consejo: _____

b) Isabel: "Quiero hacer ejercicio, pero no me gusta ir al gimnasio sola. Me aburro."

Consejo: _____

c) Pablo: "Estoy un poco deprimido esta temporada, he engordado y no me siento bien conmigo mismo."

Consejo: _____

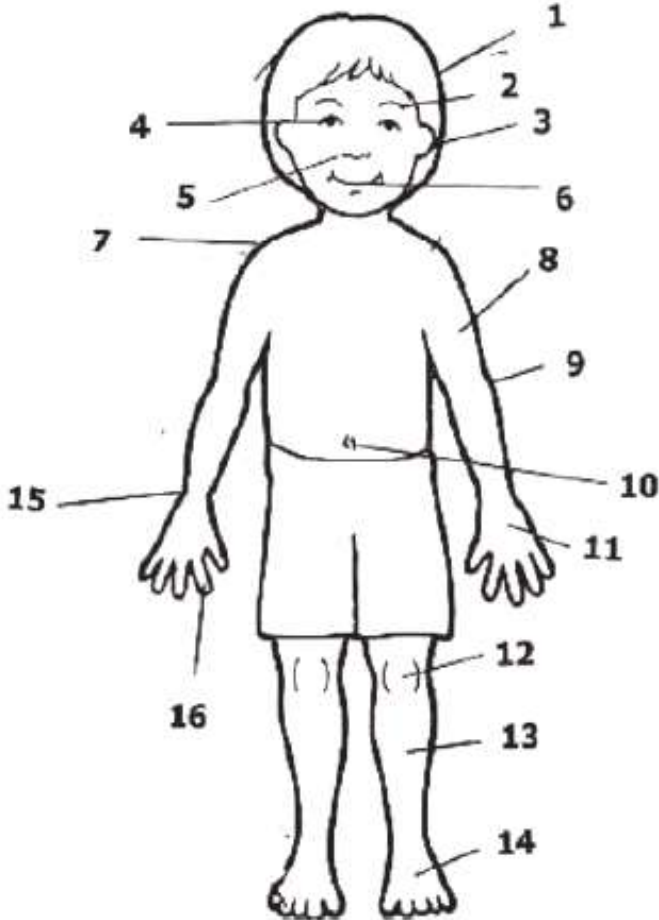
d) María: "Me duele la cabeza todos los días, no sé que haga".

Consejo: _____

5. Completa con el pronombre y la forma adecuada del verbo doler.

- 5.1. A mí hermano _____ los dientes.
5.2. Carmen y Chus son peluqueras y _____ las espaldas.
5.3. ¿A ti _____ algo?
5.4. ¡No hagáis tanto ruido! Al abuelo y a mí _____ la cabeza.
5.5. ¿A usted no _____ el estómago con esa comida tan fuerte?

6. Relaciona los números con la parte del cuerpo human

	<ol style="list-style-type: none">1. _____2. _____3. _____4. _____5. _____6. _____7. _____8. _____9. _____10. _____11. _____12. _____13. _____14. _____15. _____16. _____
--	--

cabeza ceja mano dedo oreja ojo boca nariz muñeca
codo brazo rodilla ombligo pie hombro pierna

7. Completa las siguientes frases con palabras relacionadas con partes del cuerpo:

cabeza codo brazo hombro pierna ceja mano
dedo oreja ojo boca nariz muñeca rodilla ombligo pie

- a) Esta semana tengo que hacer _____ porque estoy de exámenes.
- b) Cuando tiene una idea en la mente ya no da su _____ a torcer.
- c) Cállate, que en _____ cerrada no entran moscas.
- d) Te ha salido riquísimo, para chuparse los _____.
- e) Hoy tengo un día malísimo, parece que me he levantado con el _____ izquierdo.
- f) El asado estaba de _____, tienes que darme la receta.



¡Buena suerte!
La profesora,
Celeste Cabo Verde

COTAÇÕES

QUESTÃO	PONTOS
1. (9x 3 pontos)	27
2. (18x 2 pontos)	36
3. (9x 5 pontos)	45
4. (4x 5 pontos)	20
5. (5x 4 pontos)	20
6. (16 x 2 pontos)	32
7. (5x 4 pontos)	20
	TOTAL = 200 pontos



Ficha de Autoevaluación - Español

Nombre: _____ N°: _____

Año: _____ Fecha: _____

1. Rellena la ficha.

MIS COMPETENCIAS EN ESPAÑOL

COMPETENCIAS		MUY BIEN	BIEN	NO MUY BIEN	
VOCABULARIO	Sé:				
	. el vocabulario sobre la alimentación				
	. el vocabulario sobre la enfermedades				
	. el vocabulario sobre la salud y el bienestar				
GRAMÁTICA	Aplico en frases:				
	. también / tampoco.				
	. los adjetivos y pronombres indefinidos				
	. el condicional				
COMUNICACIÓN	Soy capaz de:				
	C. O.	. comprender textos orales.			
	C. E.	. comprender textos escritos.			
	P. O.	. pedir en un restaurante			
		. hablar de síntomas de enfermedades			
		. dar consejos para una vida saludable			
	P. E.	. dar consejos para una vida sana.			
. escribir un texto en el consultorio medico					

MIS ACTITUDES

ACTITUDES	SIEMPRE	CASI SIEMPRE	RARAMENTE
. Soy asiduo.			
. Soy puntual.			
. Respeto la reglas de la clase.			
. Participo en las tareas de la clase.			
. Respeto las diferencias.			
. Aporto opiniones pertinentes.			
. Tomo iniciativas.			
. Hago mi autoevaluación.			

2. Expresión Oral

	SÍ	NO	A VECES
. Intento hablar en español			
. Espero por mi turno.			
. Respeto las opiniones de los demás.			
. Utilizo el vocabulario adecuado.			

3. Comprensión oral

	SÍ	NO	A VECES
. Entiendo lo que me dicen.			
. Contesto adecuadamente a las preguntas.			
. Tengo facilidad en entender lo que me dicen.			
. Comprendo la información necesaria.			

4. Expresión escrita

	SÍ	NO	A VECES
. Aplico correctamente la puntuación.			
. Construyo correctamente las frases.			
. Hago textos bien estructurados			
. Sé escribir en español.			

5. Contenidos Gramaticales

Sé los contenidos gramaticales estudiados en la clase:

Completamente____ Con algunos fallos____ Con muchos fallos____

6. Mis dificultades:

Leer____ Escribir____ Escuchar____

7. Lo que más me gustó:

Leer____ Escribir____ Escuchar____ Hacer juegos: ____ Ver películas:____

¡Gracias!
La profesora,
Celeste Cabo Verde

GRELHA DE AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL

CATEGORIAS	Âmbito (25%)				Correcção (15%)				Fluência (10%)				Desenvolvimento temático e coerência (25%)				Interacção (25%)				Total 100%	Nível
	50	30	10	0	30	20	10	0	20	12	4	0	50	30	10	0	50	30	10	0		
PONTOS	50	30	10	0	30	20	10	0	20	12	4	0	50	30	10	0	50	30	10	0	200%	
ALUNOS																						
	N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1			
	N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1			
	N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1			
	N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1			

Âmbito (utilização de recursos linguísticos)
 Correcção (correcção gramatical, lexical, pronúncia)
 Fluência (velocidade do discurso, entoação, pausas, ritmo)
 Interação (ser capaz de iniciar e manter o discurso, facilitar a discussão)

GRELHA DE AVALIAÇÃO DA LEITURA

Categorias	Pronúncia correcta língua espanhola (50%)										Fluência (30%)						Correcção (20%)					Total 100%
	100	90	80	70	60	50	40	30	20	0	60	50	40	30	20	0	40	30	20	10	0	
Pontos	100	90	80	70	60	50	40	30	20	0	60	50	40	30	20	0	40	30	20	10	0	200
Alunos																						

**ANEXO 6 – SECRETARIADO
ATAS**

Reuniões	4/11/2010	20/12/2010	17/02/2011	15/04/2011
Temas abordados	<ul style="list-style-type: none"> - Balanço sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento; - Estratégias a implementar; - Desenvolvimento do Projeto Curricular de Ação; Informação sobre as aulas a compensar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise do aproveitamento, do comportamento e da assiduidade; - Estratégias e projetos a implementar; - Educandos com necessidades educativas especiais; - Educandos propostos para o Quadro de Valor e Excelência; - Transferências e anulações de matrícula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Balanço sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento; - Balanço sobre o desenvolvimento do Projeto Curricular de Ação, - Ponto de situação sobre as compensações 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise do aproveitamento, do comportamento e da assiduidade; - Estratégias e projetos a implementar; - Transferências e anulações de matrícula.
Decisões	<ul style="list-style-type: none"> - O Coordenador de Curso informou os presentes que a educanda x foi distinguida com o prémio de mérito desportivo, respeitante ao ano letivo transato. 	<ul style="list-style-type: none"> - O Conselho de Ação procedeu a alterações pontuais na planta de sala de aula, como estratégia conducente a uma melhoria do aproveitamento; - O Projeto Curricular de Ação dedicado à temática do <i>Espírito Olímpico e Fairplay</i> pretende que culmine com uma iniciativa aberta a Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - No que se refere ao Projeto Curricular de Ação dedicado à temática do <i>Espírito Olímpico e Fairplay</i>, os docentes e a equipa técnica agendaram uma reunião, prevendo-se a concretização do projeto para o final do mês de maio. 	<ul style="list-style-type: none"> - A professora de Português continuará a prestar apoio a alguns educandos de modo a debelar as dificuldades evidenciadas; - Os docentes decidiram um ajustamento do horário da Ação, com o objetivo de preencher tempos letivos entretanto libertados por outras disciplinas que irão terminar com o propósito de evitar pausas letivas nos tempos intermédios; - No que concerne ao Projeto Curricular de Ação dedicado à temática do <i>Espírito Olímpico e Fairplay</i> foi agendada a apresentação do projeto para o dia 26 de maio, no período da tarde.

Nota: os nomes dos discentes não foram mencionados para manter o anonimato.